Cinearte

Patsy Bellamy

ANNO VIII N. 380
RIO DE JANEIRO, 1 DE DEZEMBRO DE 1933
Preço para todo o Brasil 2$000

Um traço de distinção inconfundivel

PÓ DE ARROZ **NOVELLY** De Roger Cheramy

O Conselho de Ministros da Italia acaba de adoptar uma nova lei de protecção ao Cinema italiano que se resume nos artigos abaixo:

1° — As versões "dubbing" dos films estrangeiros são obrigadas a serem feitas em studios italianos. (Como se sabe, na Italia usa-se o "dubbing" porque não são permittidos films falados em lingua estrangeira).

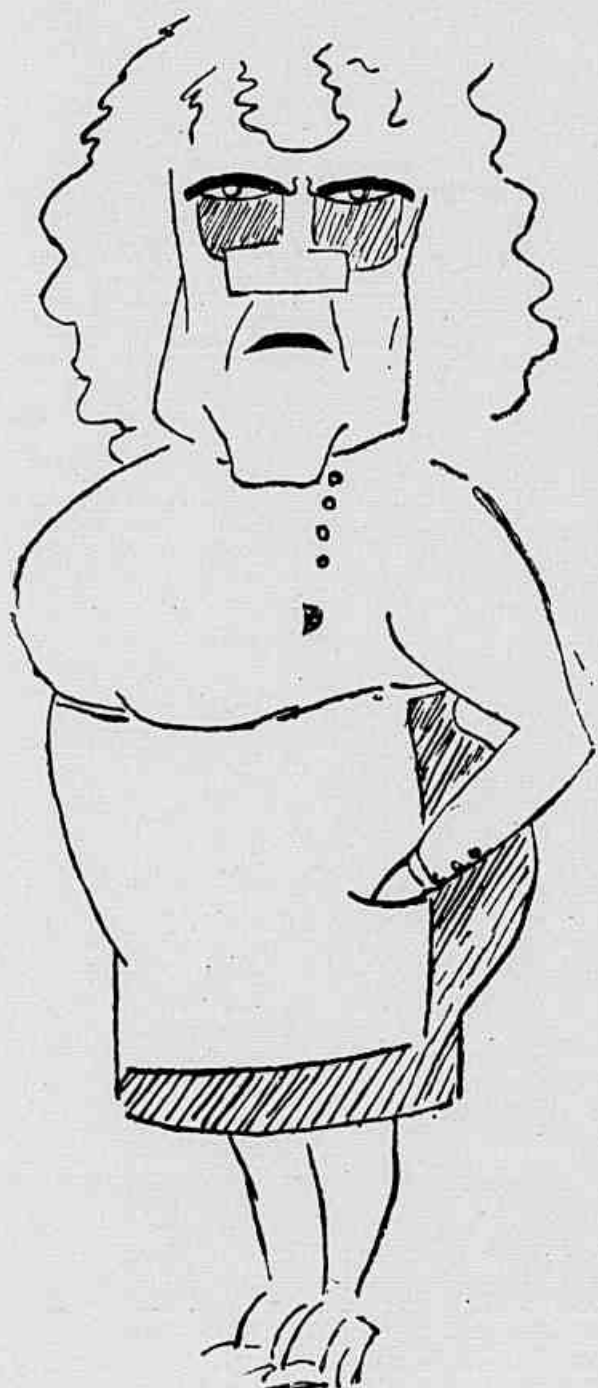
2° — Será cobrada uma taxa especial sobre os films em versão "dubbing" e post-syncronizados, que servirá para a instituição de premios que o governo dará aos productores dos films nacionaes que tenham qualidades artisticas e technica de interesse.

3° — Os empresarios italianos (exhibidores) estão obrigados a exhibir nos seus programmas um minimo de 30 % de films nacionaes.

PERGUNTE-ME OUTRA

LAPIS (Pelotas) — Muito bem. Por emquanto só estão decididos dois, cujos titulos ainda não foram escolhidos, mas serão començados muito breve. Não, não vae. Ella está em São Paulo. Não sei. Os nossos productores não fazem publicidade. Elles agradecem as saudações. Na proxima carta envie-me o seu endereço.

LU-CRAWFORD (Pelotas) — Já deve ter assistido quando ler esta. E gostou? Sim, "Cavalcade" é notavel. Katharine é exquisita... espero conhecel-a para julgal-a melhor. 1°. Não conheço esse titulo "Katharinite"... onde leu isso? 2°. O titulo ainda não foi escolhido e a estrella tambem ainda não foi baptisada... 3°. "Her Regiment of Lovers" é o unico que se conhece, por emquanto. 4°. Penso que sim, pois essa marca já estreou em Porto Alegre. 5°. Já foi exhibido.

ADMIRADOR DE CINEARTE (Pedro Leopoldo) — Acha pouco a publicidade que fizemos do film...? "Vivamos hoje!". Dirija-se directamente á gerencia, ella é que poderá informar-lhe sobre o numero em questão. Não sei nada sobre "Robin".

Muitos tiveram cotação maxima. Ainda no numero passado houve um... não viu? Charles Farrell voltou em um film da Radio, ao lado de Wynne Gibson.

FIUSA LEI (Bahia) — Garbo: M. G. M. — Studios, Culver City, Cal. Janie, não sei.

R. OCTAVIO (Rio) — Zita: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Brigite: Universum-Film-Aktiengesellschaft, Berlim. Marian: Universal City, Cal. David: Paramount-Studios Marathon Street, Hollywood, Cal. Gene: KKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal.

LOURA OU MORENA? (Parahyba do Sul) — Muito bem. Volte de novo. Você é interessante. Entreguei o soneto e elle agradece.

JOÃO C. DOS SANTOS (Bahia) — Aos cuidados desta redacção. Não posso fornecer o endereço. Demais elle não poderia responder-lhe. Lupe: M. G. M. — Studios, Culver City, Cal.

MARY ROSA (Lins) — Sim, desejo que se realize esta aspiração, aliás muito justa. Está contente? Não ha perigo... elle está muito longe... e é, um dos celibatarios de Hollywood... E' pena sim, tambem eu gostaria immenso que ella voltasse e... quem sabe? O cinema é um iman... Não é brasileira. Retribuo o testamento... e embora eu tenha muitas "herdeiras", você é uma das que estão em primeiro lugar... Adeusinho, Maria.

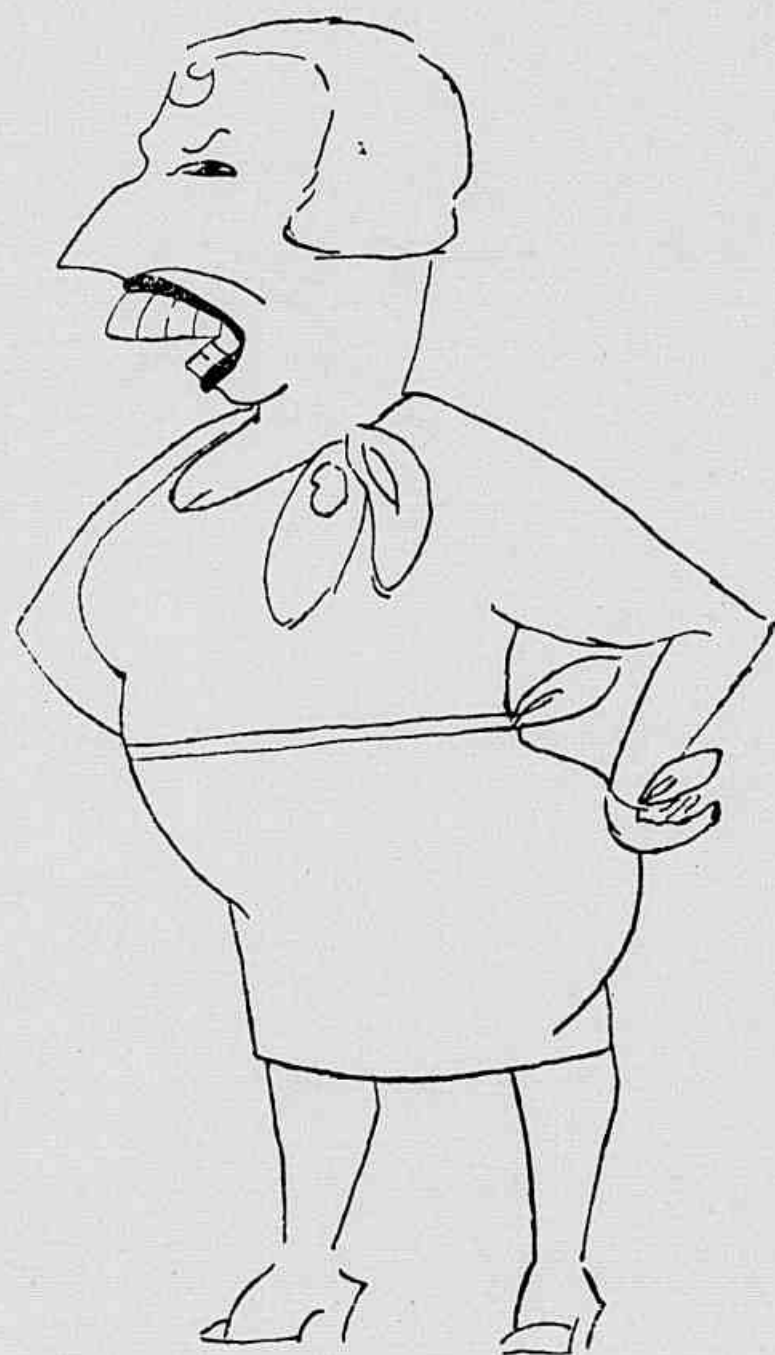
(Caricaturas de Maria Helena, especial para "Cinearte")

SALGADO FILHO (Pinda) — Entreguei sua carta á Cinédia.

BETTY B. (Rio) — Sim. houve um esquecimento de legenda naquella pagina de Lona André no numero 378 de "Cinearte": as unhas postiças são a ultima moda entre as pequenas de Hollywood!

JUJANE (Bello Horizonte) — Desde já agradeço. E obrigado por estas noticias brasileiras.

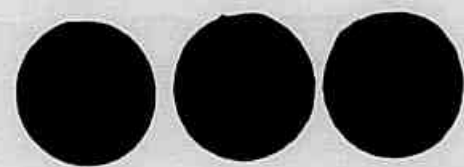
KARL (Belem) — E' verdade: ha quanto tempo! Não recebi. Essas biographias são traducções de um livro notavel. Penso que talvez voltará a ser o que era... E' pena sim que vocês tenham deixado de ver os films da M. G., porque "Felicidade prohibida" é admiravel... Obrigado pelo endereço. Até breve, Karl.

DANTE G. GUIARONI (Parahiba do Sul) — E' difficil o que desejam porque todos aqui sempre tem o tempo tomado pelos serviços da redacção. Muito bem. Continue assim enthusiasmado. O dia da victoria ainda ha de surgir.

MENINAS! MOÇAS! SENHORAS!

Não deixem perder a melhor opportunidade de adquirir um verdadeiro thesouro que será o

ANNUARIO DAS SENHORAS

A sahir em Dezembro

Edição "Moda e Bordado'

Hollywood Boulevard

Encontrei-me, ha dias com Z. Yaconelli, um dos brasileiros mais sympathicos de Hollywood. Foi mesmo ali na esquina de Vine Street e o Boulevard — esta avenida immensa por onde passeiam suas glorias e suas aventuras os bonecos do celluloide. Yaconelli estava cheio de enthusiasmo e animação, pois ia realizar um festival, onde, segundo o programma, prometti falar nada menos de seis idiomas! Qual, brasileiro quando dá para estudar e apreciar linguas bate todos os demais povos.

Mas, vocês querem saber o que é que o Yaconelli está fazendo nestas columnas, dedicadas sómente ao Cinema. Yaconelli é um veterano em Hollywood, se bem que muito moço ainda. Popular, querido e relacionado com meio mundo, elle aqui se vae deixando ficar. Trabalha em films. Faz papeis pequenos, ligeiros *bits* e, principalmente, ama o Cinema. Vocês viram *Como me Queres!*, o film de Greta Garbo? Lembram-se, logo no principio, um violinista que apparece em primeiro plano, no close-up? Pois, elle é o nosso amigo Yaconelli. Em *Ladrão de Alcova*, o film de Lubitsch, elle apparece naquella scena impagavel, quando os reporters italianos, em Veneza, invadem o appartamento de Edward Horton, que havia sido assaltado. Recordam-se?

Pois, Yaconelli é figura obrigatoria nos estudios de Hollywood, a cidade que elle não maldiz, mas que, pelo contrario, muito ama!

Fui á sua festa. Eu ficara surpreso da promessa delle falar em tantos idiomas, mas preparei-me para ouvil-o dirigir-se á platéa em Inglez, portuguez, italiano, hespanhol, judaico e em hebreu! E — acreditem ou não, elle fala essas seis linguas na perfeição...! Foi a sua festa successo. Agradavel, cheia de interesse, divertida e perfeita. Houve um publico numeroso, onde havia da melhor gente da sociedade daqui, além de artistas, directores e amigos, o nosso consul e a colonia brasileira que lhe foi levar seu apoio sincero e enthusiasmado. No programma, tambem tomou parte uma brasileirinha, Antonietta Valdez que cantou a canção popular, *Farewell to Arms*. E a festa de Z. Yaconelli, um dos paulistas mais sympathicos de Hollywood, foi um successo!

Vamos vel-o agora em "Flying Down To Rio".

UMA reportagem do O MALHO é sempre uma reportagem interessante. Se não acredita, pergunte ao seu amigo. Qualquer pessoa lhe dirá, enthusiasmada: "— O MALHO é de facto o primeiro magazine do Brasil!" Sahe ás quintas-feiras, não esqueçam.

Segredos de Belleza

Beleza e saude andam sempre juntas, porquanto uma é base da outra. Um bonito corpo é raro; um corpo que se torna bonito pelo uso da ginastica, de exercicios fisicos, é comum, hoje em dia, nos paizes de alta civilisação. No entanto, um professor de ginastica tem a mesma responsabilidade do medico: se este emprega determinada receita para cada especie de molestia, aquele deve estudar a fórma de cada corpo para ministrar-lhe o exercicio que o redusa — se necessario, — que o aumente de volume — quando preciso, — ou lhe corrija os defeitos.

As mamãs de agora muito se tratam. E, desde cedo, tambem tratam das filhas, acompanhando-lhes atentas o crescimento como cuidadosas devem ser da formação do espirito dos pequeninos sêres pelos quais são responsaveis.

O rosto de uma menina de dez anos já deve ser examinado com o mesmo criterio que o de uma joven de vinte, ou uma de trinta.

Na primeira juventude sempre aparecem cravos, espinhas, brotoejas que maltratam a epiderme. Sem tratamento adequado, mais tarde muito rosto que poderia ser bonito, parece feio.

A *"acne"* juvenil cura quando tratada bem e a tempo. No entanto, tive oportunidade de verificar, nos meus largos tempos de cabeleireiro, que, entre a clientela do sexo bonito que frequentava diariamente os meus salões, o erro na escolha de preparados da péle era continuo, constante, persistente.

Conhecedor e estudioso da arte de produtos para a péle, comecei a obter resultados que me levaram a intensificar mais a industria que me atraia soberanamente. Daí vieram vindo os tonicos, os crémes, as loções, os perfumes que assino consciente de que não procuro iludir o publico.

As péles secas são, antes da massagem com o creme Auto-Massagem (A. Dorét), lavadas com agua e sabão de qualidade explendida. O Creme Auto-Massagem é nutritivo, e em pouco menos de tres dias juvenilisa a epiderme; as péles gordurosas são lavada, em leve fricção, com o "Jouvence Fluide", tratamento que dará resultado bom logo depois de cinco dias de uso.

Como fixativo do pó d'arroz: Emulsina A. Dorét, n. 12 — péle normal; — n. 15 — péle seca. Na péle gordurosa o pó d'arroz por mim carinhosamente preparado, uma vez em uso, não mais será substituido.

Os produtos A. Dorét acham-se á venda: na Casa A. Dorét — rua Alcindo Guanabara n. 5-A; Casa Cirio — Ouvidor, 183; Drogaria Huber — 7 de Setembro, 63; Drogaria Giffoni — 1º de Março; Guido Delio — Uruguayana n. 16; Ormonde — Cabeleireiro — S. José, 120 — 1º; Julio Araujo Mendes — Barão de Mesquita n. 234.

No mais, informacões para a fabrica A. Dorét — Rua Gurupy n. 147 — Rio.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NA[illegible] CINEMA
BIBLIOTECA

CINEARTE

LEMOS NO "JORNAL DO BRASIL":

O CINEMA BRASILEIRO

Temos agitado, nestas columnas, a questão do Cinema nacional, tão carecido de proteção e de estimulo

A occasião é opportuna para que o poder publico encarregue uma commissão de technicos de estudar quaes as medidas que caberiam, no sentido de amparar-se essa industria de tão largo futuro, mas ainda incipiente no paiz.

Já deixamos de parte as possibilidades do Cinema novelesco, "as fitas de enredo", em que se pódem realizar Films que consagrem obras nossas, tipycas (taes como o "Inocencia", de Taunay) ha, para aproveitar, immediatamente, todo um immenso deposito de themas, para kilometros e kilometros de pelliculas. Referimo-nos á paizagem. Um paiz, como o nosso, que tem as mais surprehendentes paizagens, de todos os typos e relevos, de sertão, e de mar, de serra e de planicie, de cachoeiras e de montanhas, precisa colher todas essas imagens, que constituem a phisionamia multifaria da natureza tropical e equatorial.

Em materia de costumes, existe outra riqueza a explorar. Do Norte ao Sul, ha festividades e tradições que têm um cunho local inconfundivel. Por que não se ha de Filmar, por exemplo, as vaquejadas do nordeste, ou as pégas do gado no Rio Grande do Sul? Ou as pescarias no mar alto, pelos jangadeiros no Ceará? Ou os maracatus de Pernambuco? Emfim, a lista de "assumptos" seria demasiado longa. Basta ennunciar alguns.

Tudo isso está a mostrar que a protecção ao Cinema nacional — entidade ainda no berço — não é cousa que se despreze.

Em toda parte o poder publico amparou o Cinema Basta citar o exemplo da Russia, que tem hoje uma grande arte da téla — arte que corre mundo, em propaganda intelligentissima do paiz. Os Estados Unidos da America, por seu lado, têm no Film o seu maior agente de propaganda.

Ora, uma população de quarenta milhões já é um publico respeitavel. Constitue platéa sufficiente para absorver Films fabricados no paiz.

Toda a dificuldade está em proteger o nosso Cinema no seu momento difficil, que é o actual, quando elle dá os primeiros vagidos.

Essa obra patriotica está á espera do seu taumauturgo official.

x x x

O Film de Marlene dirigido por Sternberg passou a chamar-se "Catherine the Great". Por sua vez, o Film inglez de de Douglas Fairbanks Junior, sobre o mesmo assumpto mudou o titulo para "Symphony in Purple". No Film de Marlene, faz o seu debute no Cinema, a sua filhinha Maria Sieber, que tem agora 8 annos.

x x x

A actriz ingleza Lillian Hall Davis (não confundir com Lillian Hall Davies, fallecida ha annos) tambem morreu.

x x x

"Declasse", da RKO, vae ser feito afinal com Dina Wynyard. O director será John Robertson.

Mervyn Le Roy casou-se com Doris Warner. Adrienne Ames e Bruce Cabott tambem se casaram.

x x x

Frances Dee de volta da lua de mel com Joel Mc Crea, está trabalhando em "Rodney", da RKO.

x x x

"What Every Woman, Knows", de James Barrie, que já vimos silencioso feito pela Paramount, vae ser o proximo Film de Helen Hayes, na Metro.

x x x

Morreu Herbert Barrington que trabalhou em muitos Films e ultimamente era empregado de Norma Talmadge.

x x x

Elissa Landi foi contractada pela Columbia, a longo prazo. Como tem "borboleteado": United, Universal, Radio, Columbia...

x x x

"Lady Killer" é o titulo definitivo de "The Finger Man", de James Cagney, da Warner.

x x x

Louise Dresser será a Imperatriz Elisabeth em "Catherine, the Great", de Marlene Dietrich.

x x x

"The Gold Jitters of 98" é mais uma comedia H. Roach com a nova dupla Thelma Todd-Patsy Kelly.

Florine Mc Kinney

Molly O' Day tambem [illegible]hiu na Educational...

x x x

"Transcontinental Bus", da M. G. M. tem Robert Montgomery e Madge Evans.

x x x

Depois de "I Am Suzanne!", Lilian Harvey estrellará "The Lottery Lover" para a Fox.

x x x

Dorothy Burgess foi incluida no elenco de "Miss Fane's Baby Is Stolen", da Paramount.

x x x

Robert Young é o galã de Janet Gaynor em "House of Connelly", da Fox.

x x x

Rudolph Galante, Juan Torene e Enrico Ames são os principaes em "The Cross and the Sword" Film hespanhol da Fox. Galante figurou ha pouco em "Flying Down to Rio."

x x x

"Just off Broadway" (já houve um Film de John Gilbert com este titulo) é uma producção Chesterfield com Joan Marsh e Frank Albertson.

x x x

Samuel Goldwyn contractou Billie Burke com exclusividade.

x x x

Lena Malena volta ao Cinema na comedia "What a Wife", da Educational.

x x x

Lembram-se de Louise Brooks? Ella vae casar-se com Deering Davis, de uma illustre familia de Chicago.

x x x

"Miracle Mountain" é o novo titulo do Film que Clarence Brown vae dirigir com Helen Hayes

x x x

George Brent será o galã de Katharine Hepburn em "Trigger", da RKO-Radio.

x x x

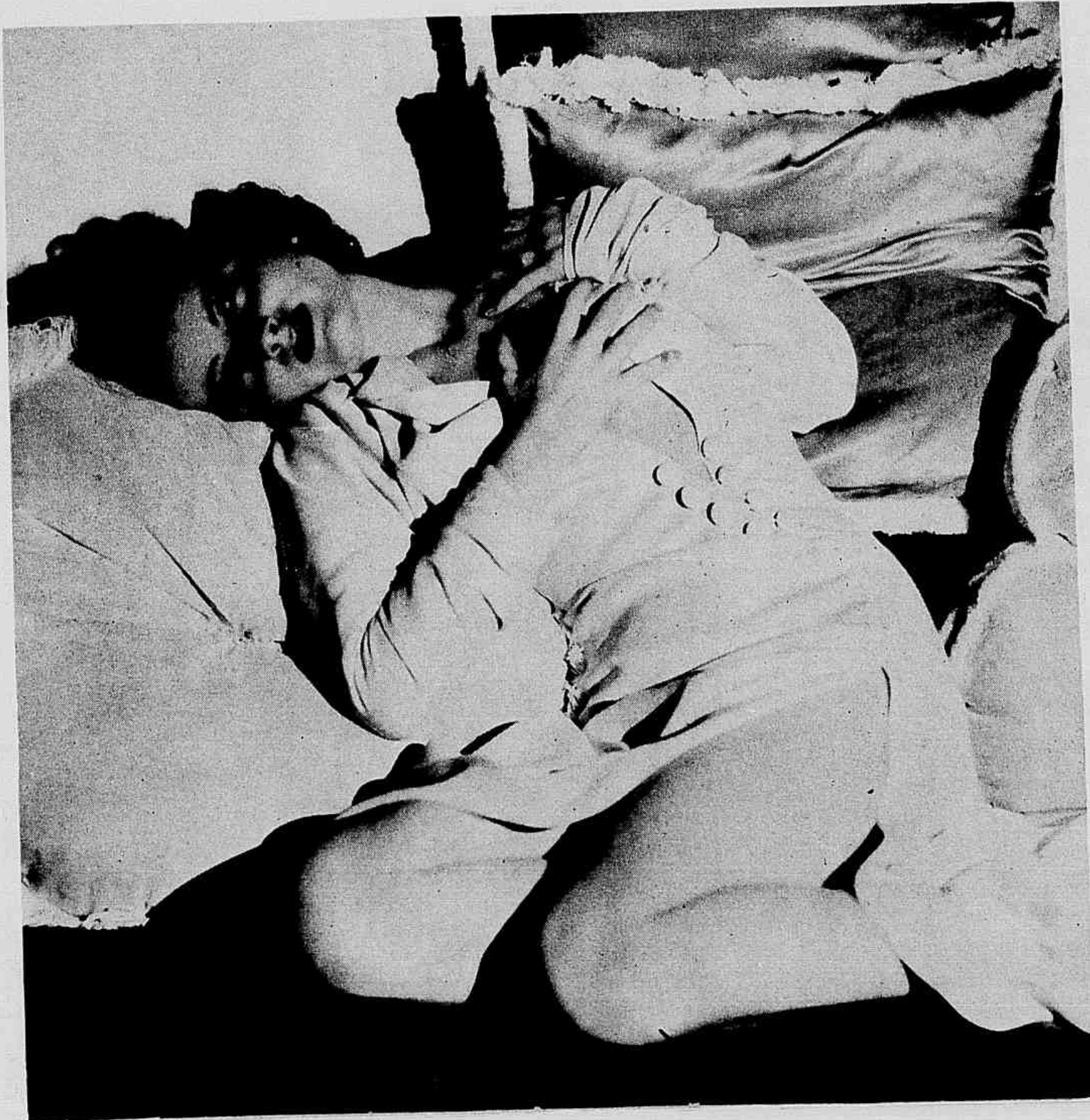
Myrna Loy vae ser a heroina de Clark Gable em "China Seas", da Metro-Goldwyn.

x x x

Lupe Velez vae amar Ramon Novarro em "The Laughing Boy", uma historia de indios, que já esteve para ser Filmada pela Universal com Zita Johann.

x x x

Fredric March, Miriam Hopkins, George Raft e Helen Mack vão ser os interpretes definitivos de "Chrysalis", da Paramount, que terá a direcção do veterano James Flood.

Bernard Shaw em Hollywood

LEMOS esta entrevista de Shaw escripta por Louella Parsons e achamos muito interessante para os leitores observadores...

George Bernard Shaw não é homem de amabilidades, e, durante toda a sua longa existencia de critico e dramaturgo, sempre deu mostras do mais absoluto desprezo por certas fórmulas, que tão importante papel desempenham nas palestras mundanas. Shaw nada respeita e tudo aggride.

Hollywood não podia, por conseguinte, esperar clemencia dum escriptor, que sempre disse cobras e lagartos do Cinema. Os criticos de Shaw têm dito tanta coisa a respeito do seu poder de satyra e da ausencia total de sentimentalidade no espirito do grande homem, que aquelles que o convidaram para uma visita á **La Cuesta Encantada,** casa de campo de William Randolph Hearst, já estavam preparados para o peor.

Os criticos que têm representado Shaw como um velho satyro, de barba branca, cruel e sem papas na lingua, esquecem-se duma coisa. Cada vez que atira os seus terriveis epigrammas, Shaw dá aos limpidos olhos azues uma tal expressão de malicia divertida que desarma completamente todos os que o ouvem de perto.

Protesto calorosamente contra a affirmação de que o autor irlandez seja grosseiro ou malcreado. Marion Davies convenceu-o a deixar-se entrevistar por mim. A principio, Shaw ficou um tanto perturbado, por haver falado, sem nenhuma reserva e com muita eloquencia, a respeito de differentes assumptos, desde o padrão ouro, até á sua experiencia de sessenta annos de theatro. Não poupara ninguem, contando historias interessantissimas que se relacionavam com as suas amisades com Eleonora Duse e Ellen Terry.

— O senhor cortará tudo o que não quizer que seja publicado, disse-lhe eu, depois de Shaw haver concordado em deixar-me escrever a entrevista.

— Eu? exclamou Shaw, olhando para mim com um ar de creança travessa. Será melhor não corrigir nada, porque assim poderei desmentir á vontade tudo o que me appetecer.

— Mas, sr. Shaw, disse, innocentemente, cahindo na ratoeira, eu seria incapaz de publicar uma só palavra que o pudesse aborrecer.

— A senhora? duvidou o escriptor. A senhora não só a publicaria, como ainda ficaria muito contente com isso! Tambem já fui jornalista.

Acabámos, afinal, por chegar a accordo, e Shaw, pegando num lapis, poz-se a corrigir o meu artigo. Depois disso, sabendo-se que o dramaturgo irlandez estava em **La Cuesta Encantada** a passeio e que renunciou a uma volta pelas lindas e pittorescas collinas, que rodeiam a casa de Hearst, só para emendar com a necessaria attenção as notas que redigi, já ninguem dirá que Shaw é esse "snob" intellectual que tantas vezes tem sido descripto pelos criticos.

De seu proprio punho, corrigiu certas phrases que não queria ver em letra de fôrma, substituindo-as por outras. Eu tinha escripto que, além de apontar os erros do Cinema, do "sex appeal", do desarmamento e de Ellen Terry, Shaw dissertara sobre os habitos acasalladores dos camellos.

— Como se atreve a deturpar assim o meu pensamento? exclamou Shaw. Que sei eu a respeito dos habitos dos camellos e que tenho que ver com esses bichos? Nunca disse semelhante tolice.

— Mas, sr. Shaw, protestei. Tenho escripto tanta coisa bonita a seu respeito, que um pequeno engano não pode ser levado á conta de offensa.

— E que tem de extraordinario que a senhora haja escripto coisas bonitas a meu respeito? rebateu Shaw. Fique sabendo, moça, que tenho recebido tantos elogios de moças jornalistas, que minha mulher até já se cansa de lel-os nas folhas.

Leu e releu a entrevista, occupando-se com ella por espaço duma hora. Não boliu nas minhas opiniões pessoaes mas alterou quatro ou cinco citações que lhe desagradaram. Ao terminar, disse-me:

— Este manuscripto vale ouro. Daqui a annos, poderá vendel-o por bom dinheiro.

A modestia em pessoa, este escriptor inglez...

Contaram-me que Ann Harding desatou a c h o r a r, quando Shaw lhe disse que a actriz havia "assassinado" uma peça sua. Acho extraordinario que uma mulher com a intelligencia de Ann não tenha comprehendido ainda a verdadeira personalidade do escriptor. Shaw é exhibicionista e um dos aspectos mais brilhantes da sua intelligencia consiste justamente na finura e irreverencia dos seus epigrammas. Para mim, não ha nada de offensivo nos sarcasmos ou nas impiedosas pilherias de Shaw.

O escriptor já não póde deixar de ser sarcastico, assim como uma creança que anda por seu pé não póde voltar a engatinhar. E' um conversador muito voluvel, capaz de discutir sobre qualquer assumpto. Emquanto esteve em casa de Hearst, tinha sempre auditorio, que lhe bebia as palavras. Rodeado de ouvintes attentos, Shaw excede-se a si proprio. Como gostava de ser admirado por aquellas lindas rainhas do Cinema!

Os sports ao ar livre são muito praticados no rancho de Hearst. A equitação, o tennis e a natação formam parte do programma diario de diversões. A's cinco, hora em que Shaw toma chá, já muitas celebridades da téla se achavam junto da lareira á espera da chegada delle.

Todas as tardes, se sentavam por assim dizer a seus pés, Marion Davies, Dorothy Mackaill, Maureen O'Sullivan, Constance Talmadge, a sra. John Hearst, Mary Brian, a sra. John Considine, Kathryn Carver Menjou, Frances Marion e outras.

Shaw falava a respeito de arte com Marion Davies e sobre a Irlanda com Maureen O'Sullivan. Certa occasião, deu mostras de desagrado quando Maureen lhe disse que ia montar a cavallo.

— Que vulgaridade montar a cavallo, quando ha tão lindas zebras por aqui! exclamou o escriptor.

As duas maiores aversões de Shaw são a carne e as bebidas alcoolicas. Mesmo os tristes resultados que a prohibição deu na America não lhe abalam a firmeza de opiniões a respeito da tolice de entorpecer o cerebro com estimulantes.

E' tambem muito forte nelle a convicção de que a carne, além do mal que faz á alma, torna o corpo pesado e inactivo. Aponta, com orgulho, para a propria pelle, que tem o mesmo tom roseo e a mesma macieza da de uma creança.

Kathryn Carver Menjou disse-lhe, porém, certa vez:

— Mas olhe tambem para a minha! Notalhe algum defeito? E eu como carne tres vezes por dia!

(Termina no fim do numero).

Maureen O'Sullivan

Marion Davies é a "estrella" de um dos tres Films que mais agradaram a Shaw

Shaw e Lee Tracy

MENTIRAS DA VIDA

(STRANGE INTERLUDE)

UMA OBRA PRIMA DE SENSIBILIDADE E ROMANTISMO. O PRIMEIRO FILM QUE REVELA OS PENSAMENTOS DE SUAS PERSONAGENS.

Magistral versão da peça de Eugene O' Neill. Direcção de Robt. Z. Leonard.

ARS GRATIA ARTIS

Metro Goldwyn Mayer

NORMA **Shearer**

CLARK **Gable**

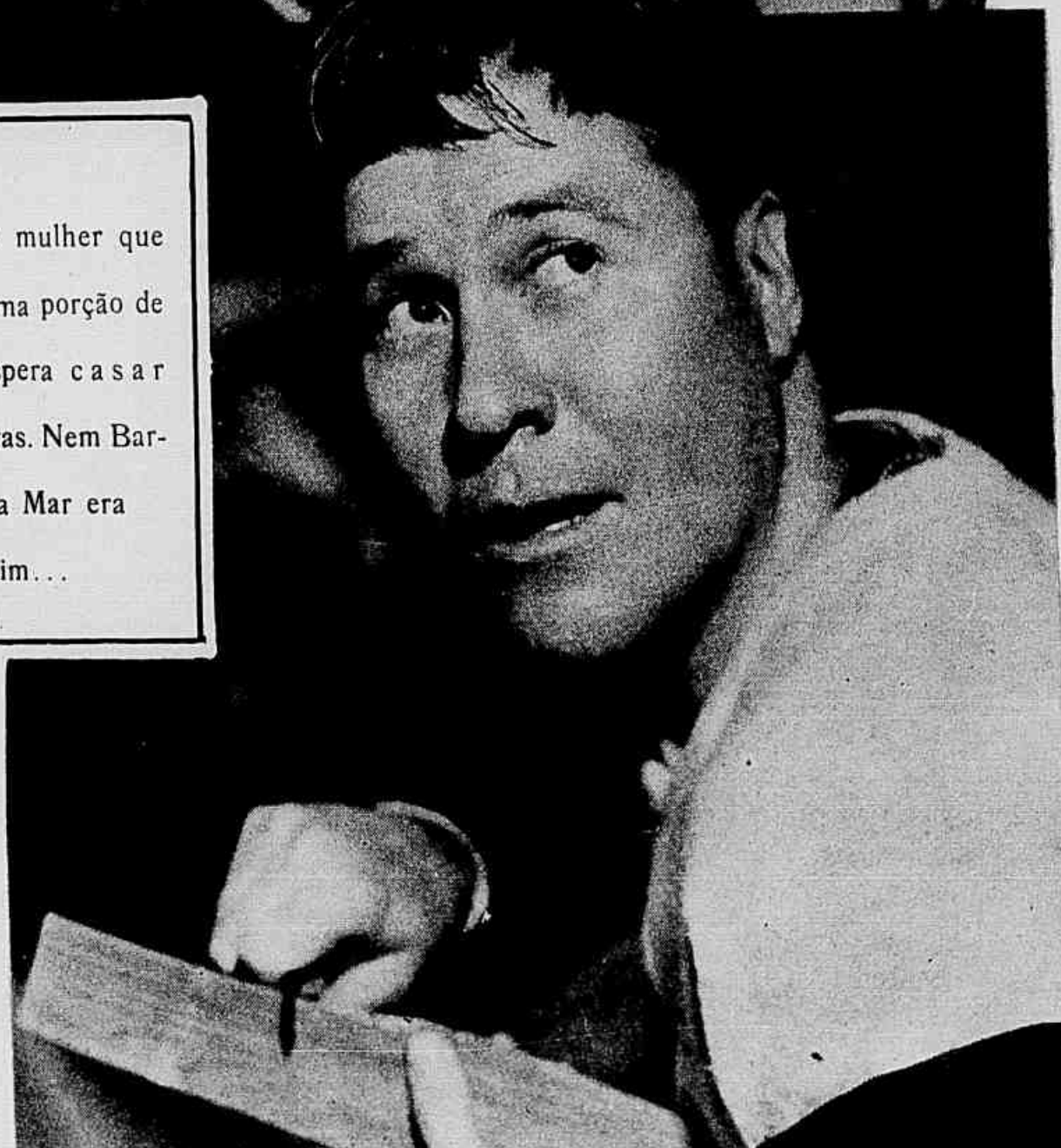
DE 4 A 10

no

PALACIO

Offerecendo a Jack um exemplar da sua novella "Transantlantic Wife".

Jack Oakie andou namorando Peggy Hopkins Joyce... sabiam?

Peggy é a mulher que já casou uma porção de vezes e espera casar outras tantas. Nem Barbara La Mar era assim...

OS PROXIMOS SUCESSOS DA PARAMOUNT:

Fiel ao seu amor

(Jennie Gerhardt)

Ela era boa, dedicada, afetuosa, digna. Por que a condenava o mundo ao ostracismo?

Com SYLVIA SIDNEY e DONALD COOK

Tu serás Duqueza!

(Tu seras Ducdesse)

Que valia ser Duqueza, para ela que era Rainha no Amor?

Com FERNAND GRAVEY e MARIE GLORY

Mocidade é farra

(College Humor)

Um filme de loucura, para os que amam a Mocidade e as suas alegrias!

Com BING CROSBY, RICHARD ARLEN e MARIE CARLISLE

CASTIGADA

(Disgraced)

— Procurei o Amor, procurei a Felicidade, e conheci a Ventura Perfeita nos braços do homem que amei! Bem me importa agora o Castigo!...

Com HELEN TWELVETREES, BRUCE CABOTT, ADRIANNE AMES

Paramount Pictures

Sylvia e Edward Arnold em "Fiel ao seu amor"

Uma hora com SYLVIA SIDNEY

(Especial para CINEARTE)

O novo **home** de Sylvia Sidney em Beverly Hills está despertando muitos commentarios. Pouco se sabe sobre o seu novo lar, e, consequentemente, elle origina os mais variados e extranhos conceitos.

Alguns argus computam em quinze o numero dos quartos. Falam outros de vinte, outros de trinta, qualificam a mansão austera de inhospita, inconfortavel, ao passo que outros lhe louvam o caracter intimo, o gosto perfeito, o doce ar hospitaleiro. Exaltam uns a piscina de natação, outros criticam-na. "E veja só:" dizem os mexeriqueiros "imagine que ella mora naquelle casarão sósinha. **Ish!**"

A verdade é que Sylvia arrendou recentemente uma espaçosa residencia de dez quartos em Beverly Hills, o ponto escolhido por todas as **estrellas** quando chegam a triumphar. E tendo a casa sido mobiliada pela propria dona, bem natural é que muito absorvesse da personalidade de Sylvia Sidney. O espirito que della dimana pode traduzir-se nestas palavras: "Aqui estou eu, escoimada de tudo quanto sejam falsidade e artificios, — acolhedora, individual, humana, artistica, e confortavelmente independente. Se gostas de mim como eu sou, muito prazer me darás em apparecer quando quizeres. Do contrario, procurarei passar sem ti." Assim, quem gostar de Sylvia Sidney ha-de gostar da sua casa, e vice-versa!

Sylvia vive com sua mãe, actualmente ausente em visita a Nova York. "E' natural", diz Sylvia, que Papae de vez em quando precise della junto de si." E Sylvia vae ali recebendo os seus amigos pomposamente, vivendo num pé de elegancia. Não ha razão para que o não faça, pois Sylvia merece o exito e tudo quanto vem com elle. Ella serviu no palco um duro aprendizado, mas um anno não era passado desde a sua chegada a Hollywood, e já florescera como uma das mais populares actrizes do **écran** americano.

— "Estou, porém, longe ainda de ser **estrella!**" — dizia ella ao tempo desta visita. Não obstante essa negada categoria, o seu talento deu-lhe tudo quanto pode haver de mais caro ao coração de uma mulher, — exito, fortuna, independencia, popularidade, uma mansão em Beverly Hills equipada com um delicioso recreio e uma piscina, creados, adoradores, e tudo mais — ella que ha tão pouco tempo, através uma infancia mais que obscura, foi tão profundamente infeliz! Uma pequena que se vestia de trapos, — ia eu reflectindo de mim para mim, em viagem para casa de Sylvia. **Mas isso ella** desmentiu formalmente.

— Não escreva uma **cousa dessas!** — protestou. — Nunca me vesti de trapos, nem me **faltou jámais** uma só refeição! Nunca, nem uma só! Meu pae **sempre tirava** bons proventos do seu trabalho de dentista, de maneira que embora não andassemos em **limousines** de luxo, tinhamos um aposento confortavel em Greenwich Village, com todo o necessario para attender ao essencial da vida. Além disso, minha familia não só approvou a minha entrada para o theatro como me auxiliou, nesse particular, em tudo quanto poude. Assim, salvo durante os meus tempos de collegio, a vida sempre me correu bastante feliz. Completamente feliz, não creio que jamais venha a ser, — accrescentou, após um momento de reflexão. — Será porque a minha ingenita tristeza não m'o permitte, ou talvez porque eu nunca estou inteiramente satisfeita. Mas seja como fôr, estou perfeitamente conformada com a minha existencia, e sempre assim será, creio bem."

De facto o que se via parecia indicar que deitada ali naquelle **divan** da sua nova residencia ella estava perfeitamente satisfeita. Dessa residencia ella precisa tanto como da expansão emotiva que o **écran** lhe faculta, uma residencia á volta da qual revolve a sua propria vida, uma vez que systematicamente se recusa a apparecer em publico, salvo quando ha pressão do Studio em contrario. Um dos motivos por que assim procede é que prefere ficar em casa "vadiando", como ella diz; outro, é que ella abomina ser thema de maledicencia, e talvez porque reflecte as moças de Hollywood, constantemente vistas em logares publicos, apenas inspiram aos jornaes pequenos "sueltos", ao passo que aquellas que trabalham forte e ficam em casa têm como recompensa longos artigos biographicos. Seja como fôr, Sylvia trabalha muito e não sahe de casa, e muito embora seja relativamente nova no Cinema, tem merecido mais publicidade do que a propria Garbo.

"Eu sempre tive um **home,** melhor ou peor, — explicou Sylvia. Sentir-me-hia perdida sem um logar meu, onde pudesse estar inteiramente só quando para isso me sentisse disposta. Quando me assalta essa disposição, raramente me sinto triste, pois passo horas vadiando dentro de casa de um lado para o outro, ou lendo, ou divertindo-me, no Studio, a batucar na machina de escrever. Algumas noites ligo o radio no **living-room,** accendo o fogo e fico deitada no **divan,** sem fazer senão sonhar, horas a fio. Nesse ponto sou terrivel na verdade, pois raramente me recolho no leito antes das duas da madrugada.

Uma ou outra vez ella se deleita em deixar-se envolver nas risadas francas dos seus amigos, e avessa á multidão que encontra nos cafés e **restaurants,** invariavelmente se serve de sua propria casa para os seus pomposos jantares.

—Quando vou a esses logares publicos, sempre me encontro com pessoas que se dizem minhas amigas. A base da amisade que ellas allegam é quasi sempre termos ido á mesma escola, ou termo-nos encontrado annos atraz, quiçá por méra casualidade, ou por outro motivo igualmente futil. A amisade, diz ella, tem que basear-se no respeito e affeição mutua, e essa affeição precisa revestir certo quilate. A artificialidade, o convencionalismo maçam-me muito. E como as minhas occupações no Studio são tantas que mal tenho tempo de estar com os meus amigos, eu me guardo bem de permittir que os outros estraguem as poucas horas que tenho de lazer. E como meio de me defender, toda a minha vida social é feita em casa, e ás minhas festas ninguem é admittido senão por expresso convite."

Não possuindo falsa modestia nem falso orgulho, Sylvia toma grande interesse em dirigir sua casa, ao ponto de superintender pessoalmente as suas compras quotidianas. E adora ir á caça da melhor carne, dos melhores legumes, das melhores conservas, com grande alegria da garotada da visinhança, que a adora a distancia como se faz com as deusas inattingiveis, mas por vezes propensas á indulgencia.

O desprezo de Sylvia pelas superficialidades, pelos artificios, motivou a simplicidade que predomina em toda esta casa. Ao primeiro relance, parece em extremo austera a residencia, e sem duvida ha nella maior escassez de mobiliario do que no commum das residencias de Beverly Hills. Sylvia eliminou todas as cousas inuteis, como tambem, com impressionante originalidade, atreveu-se a sacrificar qualquer pretensão de guarnecer as suas salas com peças que, sequer remotamente, se ligassem por communidade de epoca, antes permittindo que o modernismo rebrilhante se misturasse á repousada belleza do passado. Em tudo fez assim, menos nos quartos de dormir. "Os quartos, sim, são em estylo francez, — disse ella — não sei bem de que epoca. Talvez o estylo francez moderno. Seja como fôr, a mobilia foi escolhida pessoalmente por mim, e é do meu gosto."

Essa, em poucas palavras, foi a maneira como toda a casa foi mobiliada, reunidos os moveis uns aos outros com uma especie de desconcertada habilidade. E do conjuncto tem-se, é verdade, uma impressão extranha; mas depois que se absorve a atmosphera do local, observa-se que uma certa suavidade aquece a sua espaçosa austeridade, que cada elemento, grande ou pequeno, da mobilia, cada quadro, foi adquirido com marcado proposito e empresta ao todo um ar confortavel e caseiro.

"O meu quarto de dormir foi o unico onde me dei **carte blanche** no que se refere a teteias e curiosidades, — confessou Sylvia como que a excusar-se, levou-me através uma **suite** de aposentos comprehendendo um grande dormitorio, um **boudoir** intimo onde se encontra a mesa de **toilette** de Sarah Bernhardt, e um Studio acolhedor onde se via uma secretária modernista e uma machina de escrever. Da **suite,** toda ella apparelhada de moveis adequados ao repouso, faz parte ainda um banheiro convidativo.

Manter uma residencia em Beverly Hills, com quatro creados, uma piscina de natação e dois poderosos automoveis, exige não pouco dinheiro, especialmente quando se recebe com certo luxo. E se se leva tambem em consideração o amor de Sylvia pelas viagens e pela **toilette,** de certo se concluirá que as suas despezas chegam para onerar fortemente os honorarios de uma **estrella.** Assim de facto é. Sylvia não economisa um centavo; e quando notou que esta declaração me causara surpresa, commentou: Afinal quanto pensa que eu faço por semana? Bem certo, eu tento eventualmente pôr de parte alguma cousa, mas nunca dá resultado. E' facil falar de economia, se bem que... De todo o modo, porém, restituo o meu dinheiro á circulação, e se mais pessoas fizessem como eu, o paiz estaria melhor! De resto, conto que poderei ganhar dinheiro ainda por alguns annos, e se depois disso os meus salarios diminuirem, sempre poderei viver num pé mais modesto." E com estas palavras, encerrou o assumpto.

A despeito da sua natureza altamente emocional, Sylvia encara o seu exito material com uma fria calma, quasi obstinada satisfação. Não assim, sua mãe, que é muito mais impressionavel. Quando os primeiros creados que Sylvia teve lhe deram cabo de uma **limousine** nova em folha, disparando com os comestiveis da

(Termina no fim do numero)

NOVOS AMORES
(I Loved You Wednesday)
ELISSA Landi
WARNER Baxter
MIMI Jordan
VICTOR Jory
UMA SUPER PRODUCÇÃO DE
HENRY KING
ELISSA LANDI, a rainha da attitude e imperatriz do gesto, mais sensual, mais ardente e mais amorosa que:
O MARIDO DA GUERREIRA!
WARNER BAXTER, mais elegante, mais seductor que nunca!
NOVOS AMORES é um jogo de amor que pode ser jogado sem regras, em qualquer lugar, em qualquer tempo... e muto perigoso quando jogado por um "four de azes" como Elissa Landi, Warner Baxter, Mimi Jordan e Victor Jory!
Dia 27 no
ODEON
FOX

Victimas do divorcio

(A BILL OF DIVORCEMENT)
FILM DA RKO-RADIO

Hilary	John Barrymore
Sydney	Katharine Hepburn
Margaret	Billie Burke
Kit	David Manners
Dr. Alliot	Henry Stephenson
Gray Meredith	Paul Cavanagh
Tia Esther	Elisabeth Patterson.

Direcção de GEORGE CUCKOR

A FELICIDADE vivia no lar de Margaret Fairfield e seu esposo Hillary. Ambos formavam um casal modelo em genios que se comprehendiam e parecia que aquella felicidade seria sem fim, quando a guerra veiu trazer a primeira sombra no coração da esposa que viu, de um momento para o outro seu marido — aquelle Hillary que era toda a sua vida — partir para o horror das linhas de frente, caminhando para um futuro incerto, talvez uma separação derradeira... Foi como que se toda a alegria da vida se tivesse acabado para Margaret, depois que o marido partiu para o "front". E se ella soffreu com essa separação, o mesmo aconteceu com elle, pois que entre os dois não se podia saber qual o que mais amava o outro, tão grande era o amor que os unia.

Durante annos, Hillary viu, dia a dia, o mesmo scenario horroroso das batalhas, as côres cada vez mais tragicas dos combates e isso veiu scindir-lhe o systema nervoso. Dentro em pouco Hillary não era mais o mesmo homem de hontem. Certa noite, ao intensificar-se a offensiva do inimigo, dilluiram-se os ultimos clarões da sua intelligencia e Hillary mergulhou na noite triste da loucura...

Margaret logo soube da noticia e soffreu mais ainda do que até então havia soffrido. Para ella agora desenhava-se a perspectiva terrivel da separação suprema do homem amado...

— —

A angustia da solidão modificou dentro em pouco a esposa que jámais pensara em amar um outro homem que não fosse o seu querido Hillary. Refeita das crises provocadas pela desgraça do marido, Margaret não poude refreiar os anseios do seu coração que se batia na ansia de encontrar um novo amor, alguem que a amasse, o inicio de uma nova felicidade, já que aquella que chegára a causar inveja aos outros estava perdida...

Margaret conheceu Gray Meredith acreditando encontrar nelle a creatura desejada e a elle quiz se entregar, e o teria feito logo se não fossem certos escrupulos sociaes que surgiam como uma barreira indestructivel para a nova felicidade. Mas o seu coração não poude attender á estes preconceitos e dias depois, ella solicitava o divorcio de Hillary e o obtinha.

— —

Por ironia, entretanto, ás vesperas do casamento de Margaret com Gray, Hillary cura-se milagrosamente e vêm ao encontro da esposa adorada, ignorando que ella já não é sua mulher e vae casar-se com outro... E' uma scena que não necessita de descripção. Espantada com a inesperada apparição de Hillary, que lhe reapparece sedento de carinhos, mais apaixonado do que nunca pelos seus beijos, completamente curado da loucura que ella julgára incuravel... Margaret fica sem a coragem precisa para contar-lhe o drama de sua vida. Mas é preciso dizer a Hillary que elles não são mais marido e mulher. E que o tempo modificou o seu caracter ella hoje ama apaixonadamente outro homem. O antigo amor morreu no seu coração. Ouvindo a revelação, Hillary tem um accesso de colera. E' tão grande a sua emoção que elle tomba aos pés de Margaret. Da colera passa ás lagrimas e chora como uma creança. Elle não póde conformar-se que agora que voltou, não terá mais aquella felicidade infinita que a guerra lhe roubou... Hillary supplica a Margaret que não o abandone. Elle jámais se submetteria á solidão. Jámais poderia esquecer Bargaret... E Margaret com o coração invadido de piedade pelo seu ex-marido dispõe-se a sacrificar a sua verdadeira felicidade, para devotar-se inteiramente ao homem que amou um dia com a mesma paixão intensa como hoje ama outro...

Emquanto isso, a filha do casal, hoje com dezesete annos, fruia as doçuras dos sonhos de amor. Sydney tambem estava prestes a casar-se... Estava noiva de Kit. A chegada de Hillary vinha interromper tambem aquelles idyllios em que ambos estavam mergulhados. E' que Sydney vêm a saber que a loucura do pae longe de ser accidental era hereditaria e pois incuravel. Comprehendendo que se casasse o mal de Hillary, por uma projecção inevitavel, viria abater os seus filhos, Sydney reseolve sacrificar o seu proprio amor. Prefere suffocar o amor que lhe enchia o coração por Kit, a vêr reproduzida nos filhinhos a anomalia mental do avô.

E Sydney força uma briga com Kit, por meio da qual o noivado é desfeito...

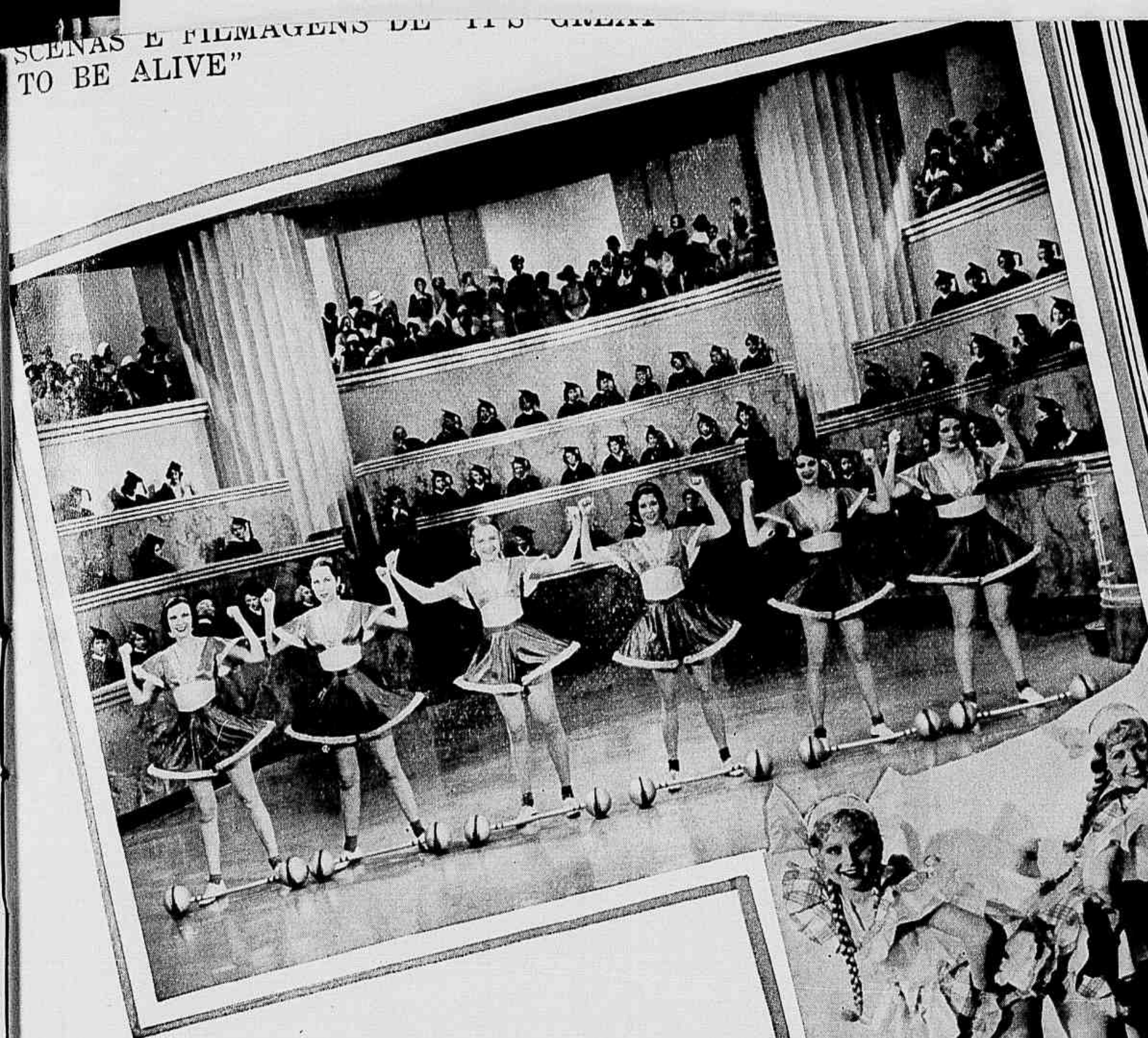
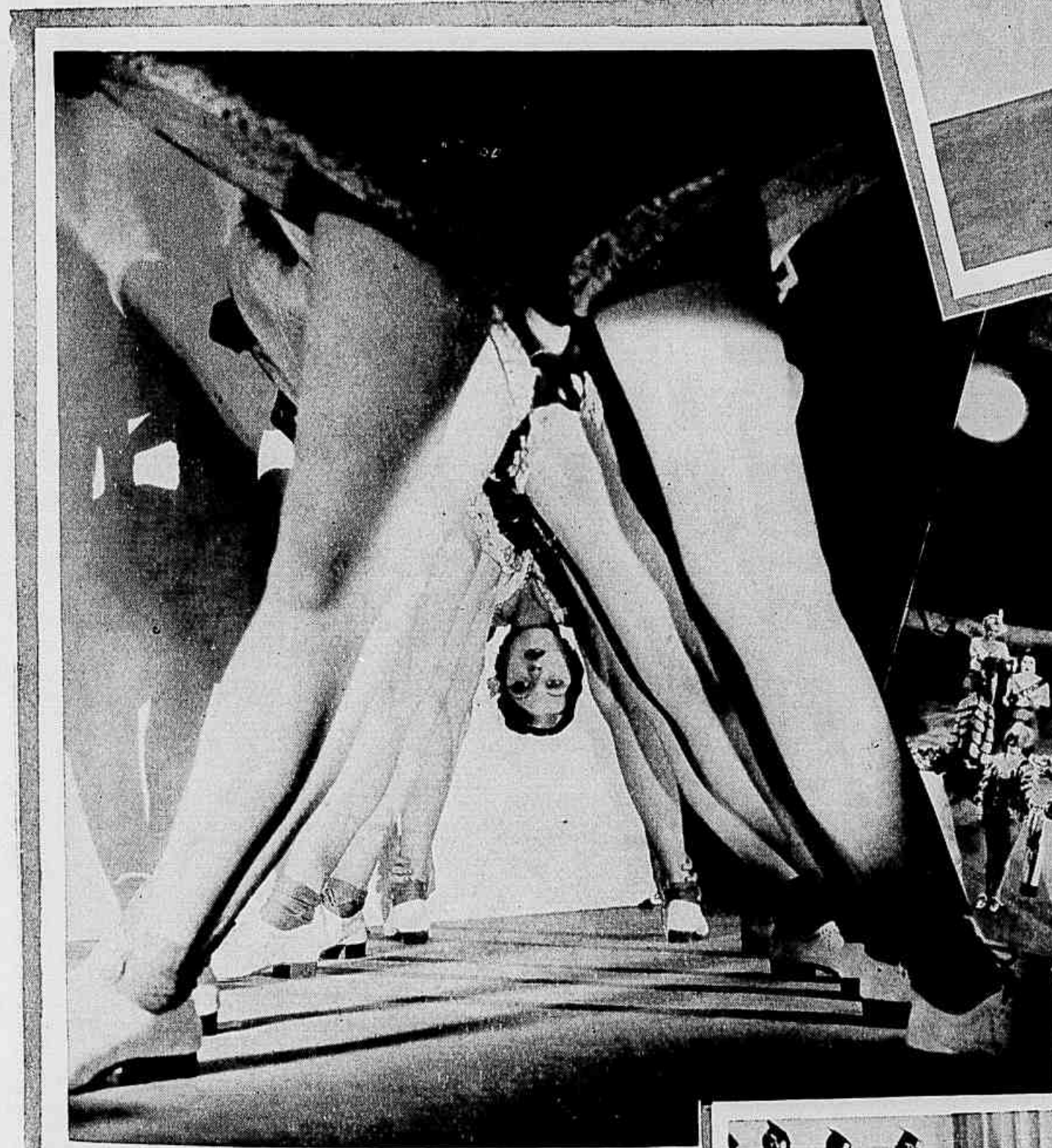
— —

Mais tarde, alongando o seu sacrificio, Sydney faz questão que sua mãe attendendo a vóz do seu verdadeiro amor, possa ser feliz ao lado de Gray.

E a pobre Sydney, chorando as mais tristes lagrimas interiores, cerra os olhos para os prazeres mais modestos da existencia e fica para sempre ao lado do pae.

Foi ahi que o seu coração, em que floresciam as fontes da bondade e da ternura, soube desdobrar-se nas vigilias do affecto. A' sombra da ternura filial, Hillary viveu de novo, conseguiu esquecer o romance antigo. Encontrou de novo a felicidade...

SCENAS E FILMAGENS DE "IT'S GREAT TO BE ALIVE"

Estas pequenas representam a Allemanha e a Hollanda, que tambem querem o Varão...

Film da Fox

Cuba defendendo o seu direito...

Miriam Hopkins.

Dorothy Wilson

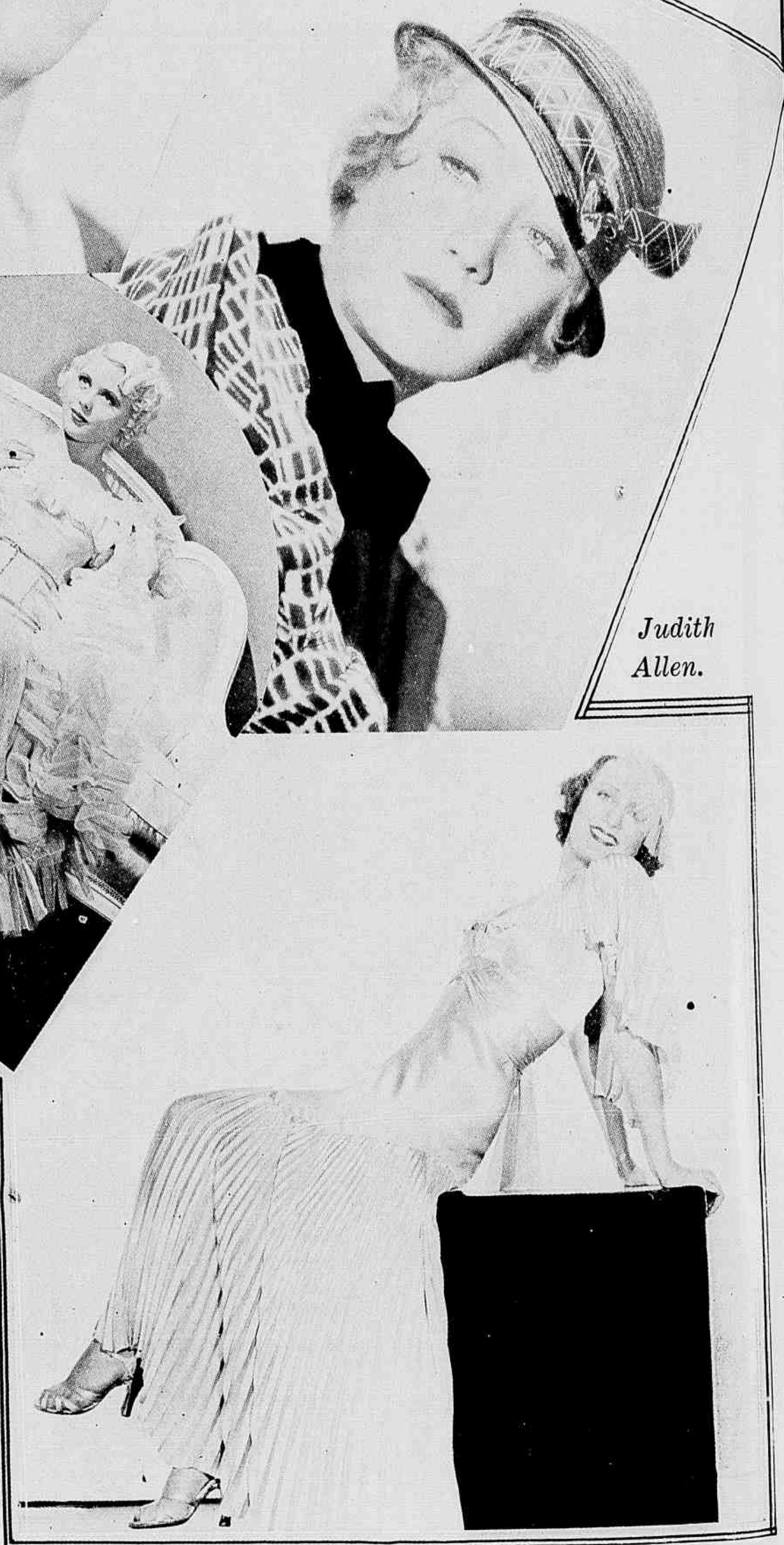
OS CHAPÉOSINHOS DE PALHA ESTÃO EM MODA..

Miriam, outra vez.

Adrianne Ames.

Judith Allen.

Mary Carlisle.

PRECEITOS PARA APPLICAÇÃO de ROUGE

A leitora tem o rosto assim? As maçãs salientes? O queixo pontudo? Leia então como procede Karen Morley.

NOS rostos como o de Karen Morley é preciso que a applicação do "rouge" não os faça parecer ainda mais compridos e estreitos do que realmente são, tornando-os mais velhos.

O desenho á esquerda mostra como Karen applica o "rouge", começando da metade da face e espalhando-o quasi até ás temporas. A parte mais carregada é sobre as maçãs do rosto, diminuindo nas proximidades do nariz. O rosto assim parece mais largo e mais moço.

Se a leitora ainda achar que o rosto lhe parece muito comprido, applique uma camada de rouge no queixo, perto da bocca. Isso tem o effeito de "diminuir" o comprimento do rosto.

Outro "effeito" da applicação habil do "rouge" num rosto comprido e oval, de nariz fino, é usar uma camada sobre o labio superior, logo abaixo do nariz. Esta camada deve ser ligeira e a extensão coberta pelo "rouge" não pode passar da largura do recorte natural do labio.

Karen Morley descobriu tambem que um pouco de "rouge" nas pontas das orelhas faz parecer a face mais larga. Nesse caso, o "rouge" deve ser em forma de creme, por permittir uma applicação mais perfeita com os dedos. A mesma côr que serve para as faces, serve para as orelhas, desde que usado o "rouge" com moderação. Dá um tom roseo muito delicado.

Quem tiver as faces encovadas, deve proceder com cuidado, porque o "rouge" torna as covas ainda maiores.

A côr naturalmente é um fatcor muito importante na mudança dos contornos da face. Cada tom de "rouge" e "baton" produz effeito differente. E' preciso portanto experimentar varios tons, até se encontrar o que nos vae melhor. Como regra geral, entretanto, a côr do "rouge" deve harmonizar com a do "baton" e ambos devem estar de accordo com o tom da pelle. Achando-se, por exemplo, que a côr purpura do "baton" nos opera maravilhas nos olhos e no cabello, o "rouge" deve tambem participar desse tom. O mesmo com os tons alaranjados. Estes ultimos preceitos tanto servem para os rostos compridos e estreitos como para os redondos e cheios.

Karen diz que é preciso espalhar o "rouge" assim, na direcção das orelhas e longe do nariz.

Outro dos recursos de Karen Morley é pôr o cabello assim, applicando uma camada ligeira de "rouge" nas pontas das orelhas. Desse modo, os rostos ovaes parecem mais largos.

Applica-se o "rouge" logo por baixo dos olhos e proximo do nariz. A area coberta de "rouge" não deve passar das maçãs do rosto.

As mulheres que já não são muito jovens devem applicar o "rouge" nos olhos e nos lados do nariz do modo aqui indicado. O rosto fica mais moço.

Um rosto joven e redondo, queixo agarotado e olhos muito separados. E' o rosto de Nancy Carroll. O da leitora tambem é assim? Leia o que diz a actriz sobre a applicação racional do "rouge".

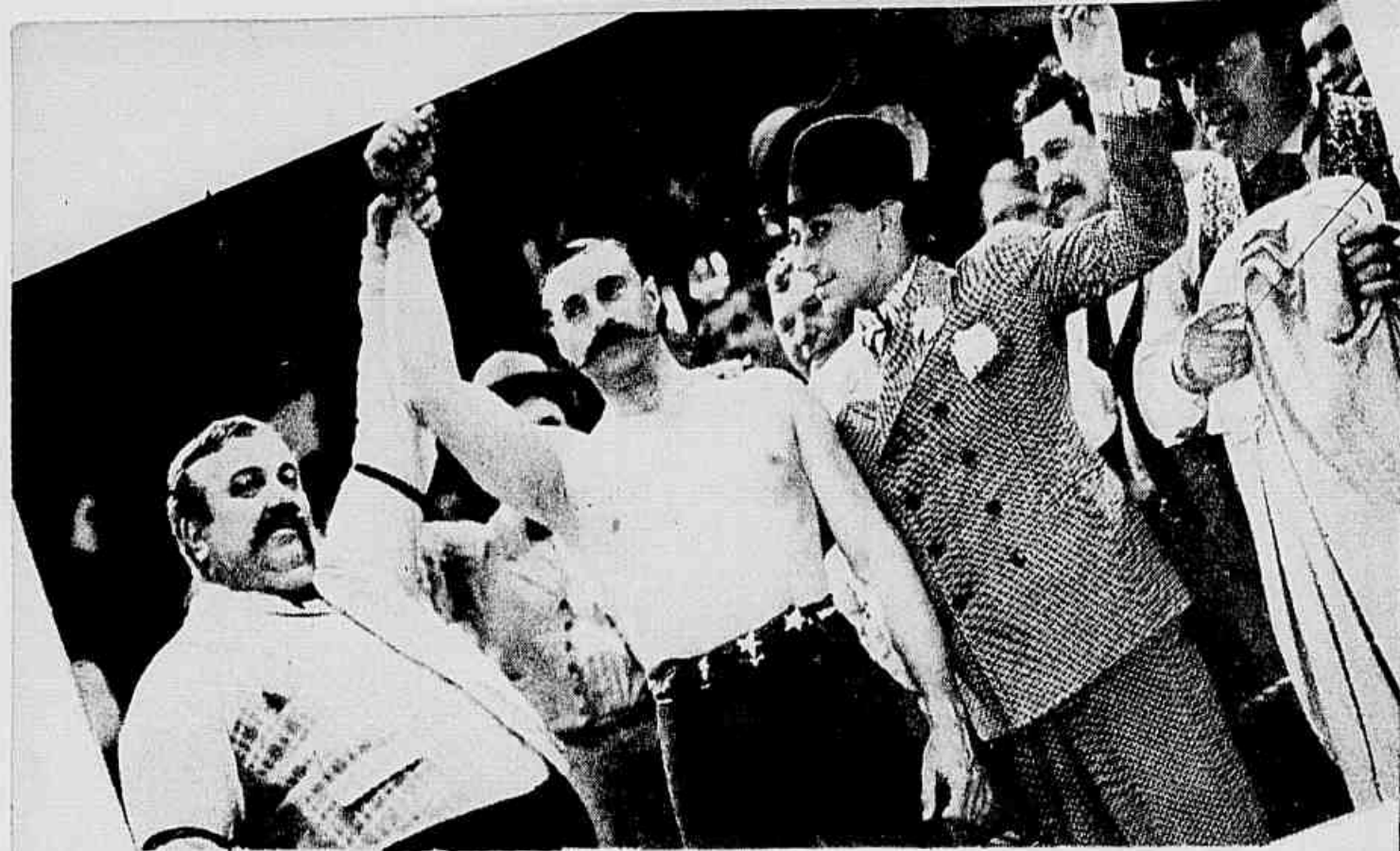
SE a leitora tem o rosto do feitio do de Nancy Carroll, é preciso não lhe exagerar a largura e o volume, pela applicação descuidada do "rouge". Mais vale procurar fazel-o parecer um pouco mais comprido, um pouco mais oval, e mais conforme o typo classico de belleza. Aqui vão alguns conselhos da propria Nancy Carroll:

Antes de se pintar o rosto, é preciso laval-o, applicando-se uma ligeira camada de creme protector. Depois, para remover completamente todos os vestigios de gordura, passa-se ao de leve na cara um boccado de algodão, embebido num adstringente suave ou numa boa loção. O rosto está já preparado para a primeira camada de "rouge".

Primeiro, usa-se creme de "rouge", espalhando-o pelas faces com as pontas dos dedos. Começa-se perto do nariz e dos olhos, tendo-se o cuidado de não passar muito das maçãs do rosto, para não o fazer parecer mais largo do que é. Póde-se medir a extensão certa a que deve ser applicado o "rouge", pondo-se tres dedos sobre a face. O "rouge" não deve cobrir mais dessa largura. Retoca-se ligeiramente nas extremidades.

Depois, applica-se pó, terminando-se com uma ligeira camada de "rouge" secco, que se põem sobre a primeira. Desapparecendo ou estragando-se esta segunda camada, durante o dia, fica a primeira de creme "rouge" por baixo. E' essa a vantagem de se usar duas especies de "rouge", embora naturalmente se possa omittir uma ou outra.

Tendo-se o rosto redondo e cheio, mas já não se sendo muito joven, o "rouge" applicado dos lados do nariz e em torno dos cantos dos olhos torna o olhar vivo e brilhante. Esta applicação, bem feita, apaga as marcas do tempo.

Nancy Carroll advoga sempre o emprego de dois tons de pó de arroz. Um côr de rosa, mais forte que o commumente usado, deve ser applicado sobre o "rouge", tornando assim menos notada a transição entre a parte do rosto pintada e a que não o está. O pó de arroz mais claro é usado na testa, nariz, queixo e pescoço.

New York antiga...

JOHN KELLY

FAY WRAY

George Rafl e Fay Wray

GEORGE WALSH

Scenas de "THE BOWEF " producção "20 Century"

WALLACE BEERY

Esta pequena, Pert Kelton está fazendo successo... Já "roubou" um Film de Constance Bennett e agora é a nova companheira de Zasu Pitts nas comedias

FILM DA UNITED ARTISTS

TAMANY YOUNG

Ferdinand Munier

O BIGODINHO

NESTA época em que até o "gordo" e o "magro" estão passando de moda, quem ainda se lembra delle...? Prince era até ha pouco a recordação de um passado muito longinquo, até mesmo o Staffa não existia mais para evocal-o... Agora Prince, que no Cinema tornou-se na França o "Rigadin" e no Brasil o "Bidodinho", vae ficar totalmente esquecido: morreu depois de ter morrido ha muitos annos para o publico...

Mas aquelles que riram tanto com as suas desventuras conjugaes, na serie enorme de comedias que passou pela téla do antigo "Parisiense" e do "Pathé", hão de concordar que Prince merece um necrologio e uma homenagem nossa.

Bigodinho numa scena de "Chouquette et son as".

Numa scena de "Les Femmes Collantes"

Elle muito fez rir aos nossos paes ou avós e naquelle tempo em que ainda não conheciamos as comedias saudosas de Billie Ritchie com os seus estupendos companheiros Eva Nelson, Harry Gribbons, Alice Howell, Sylvia Ashton, Dick Smith, Gertrude Selly e Henry Lehrman, a primeira "troupe" comica americana que precedeu a de Carlito... Naquella época tão remota, "Bigodinho" foi um dos "azes" da gargalhada e um dos comediantes mais populares no Rio.

Ha vinte e cinco annos elle formou com Max Linder e André Deed, a "trinca" mais engraçada do Cinema daquelle tempo. Os tres constituiam a maior pianada dos programmas do tradicional Cinemas dos Films francezes e dinamarquezes e tambem do "Pathé", não este "Pathésinho" que ainda existe hoje, mas o primitivo, onde depois surgiu o elegante "Cine-Palais".

Quem se recorda do velho "Pathé", com aquelle gallo branco, vivo, a andar pela sua sala de espera...?

"Bigodinho", com o seu chapéo côco, era dos tres comicos aquelle que sem pretender fazer comparação, lembrava o Carlito de hoje: sempre mettido em atrapalhações com os seus amores, obrigado a casar á muque, no fundo um pobre diabo, o typo do bôbo, ridiculo...

André Deed, a bater o record dos tombos, cuja especialidade, mais tarde elle nos demonstrava pessoalmente, na escada da "A Noite", quando aqui esteve... lembram-se?

Max destacava-se dos outros pela elegancia com que nos apparecia nas suas comedias. Já naquelle tempo o Cinema lançava modas... Quem introduziu o uso das calças listadas como complemento da casaca e da cartola, senão o saudoso Max...?

Bigodinho não tinha bigode...

Os tres eram da "Pathé-Fréres" e muito influiram na fortuna do Staffa. Não foi só a Nordisk quem transformou o saudoso exhibidor e empresario, num grande millionario...

Um dia os tres comicos se separaram: Deed foi para a Italia, onde casou-se com Valentine Frascaroli, que com elle esteve no Rio e continuou a trabalhar. Ainda ha pouco tempo, um Cinema da arrabalde exhibiu um velhissimo Film da Milano, em que o casal trabalhava — "O monstro de aço"...

Max foi para os Estados-Unidos, trabalhar na Essanay e Robertson Cole e muitos destes seus Films americanos foram dirigidos por elle proprio.

Prince ficou sósinho na França e quando deixou o Studio da Pathé abandonou o Cinema pelo theatro, de onde a marca do gallo encarnado o havia tirado. Só muitos annos mais tarde é que volveu aos Studios.

"Bigodinho", Max e Deed foram os comicos que fizeram época na Avenida. Só depois é que appareceram outros: "Pollydor" que fez Films nas veteranas marcas italianas "Italia", "Cines" e "Pasquali" e tambem nos appareceu nos francezes da celebre "Eclair" — e — os francezes "Dandy", "Gavroche" "Tortolin" e outros.

O americano Billie Ritchie, de quem Carlito copiou o typo e muitos processos comicos... ainda nem era sonhado pelos "fans" brasileiros...

"Bigodinho" trabalhou muito com Mistinguett. Lembramo-nos, por exemplo de uma das suas mais engraçadas comedias com a actriz das pernas espirituaes, em que "Bigodinho" voltava para a casa depois de um banquete formidavel, com o estomago tão farto que nem podia caminhar... Mas o seu creado ignorando que o patrão tinha comido tanto, pensando que o seu mal era fome, tirava do guarda-comida, um enorme bolo e o offerecia a "Bigodinho"... Era tão engraçado...

Dos tres comicos André Deed hoje é o unico sobrevivente. Mas calculamos como não deve estar velho!

Prince nestes ultimos annos, poucas vezes trabalhou no Cinema. O seu typo de comico, ha muito que sahira de moda, mesmo no seu paiz natal. A ultima vez que representou para o Cinema foi no Film "Le-Coq-Du-Regimento", com André Roane.

Tambem figurou em "Embrassez-Moi", ao lado de Milton, o "rei dos penetras". Talvez veremos esses Films, apesar da "guerra" alfandegaria franco-brasileira... Como se vê, Bigodinho falou.

Deed, na Italia, terá falado no Cinema? Quem sabe se Prince não foi o unico da "trinca" que teve essa gloria...

Prince começou a sua carreira artistica no theatro, depois de ter obtido o primeiro premio de comedia no "Conservatoire". Estreou no "Odeon" e nelle esteve tres annos. Depois passou-se para o "Variétés".

A sua entrada no Cinema data de 1906 mais ou menos. O actor de theatro desappareceu momentaneamente para se tornar um artista Cinematographico.

Foi assim que Prince transformou-se no "Rigadin". Nesse typo elle tanto se esforçou para ser natural que tornou-se outro homem e foi devido a esse esforço artistico que Rigadin fez tão grande successo em todo o mundo.

Assim viu-se Prince nos papeis mais variados: elle usou as longas tranças de alsaciana, com uma cabelleira postiça ou "robe de chambre", porque elle antes de tudo queria ser grotesco. Em logar de chapéo nós o vimos muitas vezes com um chapéo de Napoleão e Prince tambem foi dansarina, velha dama e bôbo de Rei... As suas desventuras conjugaes nos Films, fizeram rir o mundo inteiro. Elle levou na cabeça todas as latas de lixo que se podiam encontrar num Studio... E Prince respondia a todos esses gracejos endireitando os oculos, como uma velha dama.. Mas o assumpto em que elle obteve mais successo foi a parte de marido infeliz. O pobre Rigadin tinha sempre a falta de sorte de prometter casamento a alguem e antes que se casasse já era perseguido pela noiva...

Hoje ninguem póde imaginar o successo que Prince alcançou nos seus Films e a popularidade que desfructou. Certa vez quando se achava no Oriente, seu creado de quarto veiu acordal-o para dizer-lhe que tinha uma pessoa que queria conhecer o "Principe Rigadin"... porque no Egypto como em Constantinopla e em outros logares, Prince passava por um principe pela confusão que faziam com o seu nome...

Prince mandou dizer ao desconhecido que podia subir e quando este entrou no quarto do comico, Rigadin sem sahir do leito, disse ao homem que como ninguem conhecia o "principe", podia fazer-se passar por elle. Para evitar a massa popular, Prince quiz usar do mesmo processo que o tenor Kiepura em "A voz do meu coração". Mas quando o homenzinho sahiu á rua e apresentou-se ao povo como sendo o comico, a turba indignou-se e quasi linxou-o... Dos antigos artistas francezes Prince era um dos mais intelligentes e falava inglez admiravelmente, pois viveu muito tempo na Inglaterra.

(Termina no fim do numero)

Em Copacabana, no Rio, quando Roy Hunt Filmava algumas scenas

VOANDO Para

UM pedacinho do Rio de Janeiro dentro desta Hollywood maravilhosa que eu conheço e adoro! A fabrica do sonho e da illusão realizando o milagre maior — trazendo para deante dos meus olhos, admirados, coisas e factos, aspectos e detalhes da cidade maravilhosa!

E' Hollywood e seu prodigio de fantasia — Hollywood e o seu **make-believe,** esse ar de sonho e magia!

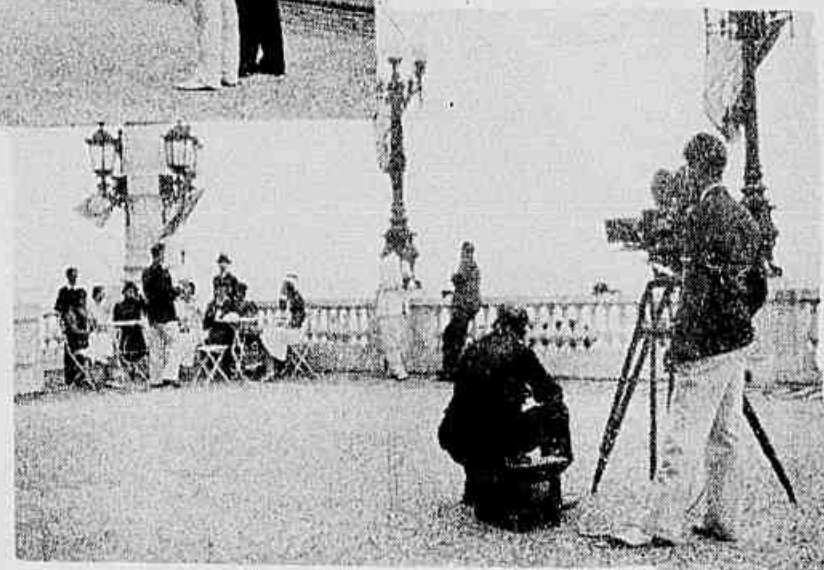
FLYING DOWN TO RIO — entrava em Filmagem. Acompanhei, pela primeira vez, desde que pisei o solo da cidade das "estrellas", a concepção de uma pellicula, desde o seu primeiro instante, quando a idéa brotou no cerebro de seu productor – Louis Brook. Com elle tive a primeira entrevista e com palavras exaltadas, elle me disse:

"Gilberto, vou produzir um Film cujo scenario será o Rio de Janeiro. Para este meu Film, que tem sido um desejo grande em minha vida de Cinematographista, vou trazer a belleza do Rio, as suas paisagens cheias de coloridos e maravilhas. As suas avenidas e praias — a Guanabara e Copacabana! A sua vida social e elegante, a riqueza dos seus aspectos e o seu conforto e progresso. Quero que o mundo venha a conhecer o que de bello e grandioso a cidade esconde dos olhos do mundo!".

A idéa nascera. Os planos seguiam-se. As primeiras linhas do seu contorno geral se esboçavam no papel. Conferencias e planos; detalhes de Filmagem e a idéa ia tomando fórma, da mesma maneira que o barro bruto se transforma em linhas delicadas, em curvas e harmonias, em fórmas esbeltas, a que o sopro do artista dá vida e belleza !

Os primeiros nomes eram apontados para o elenco — o director escolhido. Os primeiros **sketches** dos **sets** eram desenhados. Fantasias, vestidos, o guarda-roupa dos "extras" e comparsas... e, finalmente, na manhã de 23 de Agosto — Thorton Freeland, o director, dava o toque de inicio...

Estavamos dentro de uma montagem bella e grandiosa. Era um Club elegante na cidade do Rio. O **Aviator's Club,** que nos seus detalhes decorativos, mostrava o proprio espirito da scena. **Flying Down to Rio** é na sua essencia **the musical or the air,** como disse a sua reclame inicial. Ha conjunctos de aviões, uma parada alegre e cheia de musica saltitante, rythmada que se desenrola no ar, em pleno céu azul da Guanabara.

Ali estavam, promptos a iniciar a scena, os principaes interpretes daquella sequencia: Dolores del Rio, Raul Roulien, Blanche Frederici, Walter Walker e Fred Astaire. Os quatro primeiros representam caracteres brasileiros. Dolores é **Belinha,** um coraçãozinho buliçoso, bonita, fascinante na sua belleza exotica. Dolores está linda, exquisita, elegante. Traja uma toilette de baile, estylisada, moderna e onde cada detalhe é como que a nota nova, creada pelo cerebro de um costureiro que poderia ter o seu **atelier** em pleno Paris — onde a moda decreta suas futilidades despoticas. Ella é **Belinha de Resende** — flôr da sociedade do Rio, fina, educada, obediente aos principios de uma educação esmerada, rigorosa e bem **brasileira**! Mas — tambem é Mulher e escrava do seu coraçãozinho bem feminino, tambem! Raul é **Julio Ribeiro,** rapaz rico — que ama **Belinha.** Blanche Frederici é **Dona Helena de Resende,** sua tia, austera e dentro dos seus principios de uma moral solida. Ella é como que a **chaperon** de **Belinha,** que voltava de sua viagem de estudos aos Estados Unidos, onde a sua belleza tropical, quente e magica como uma noite de São João, fizera um escravo — **Roger Bond,** joven millionario e que Gene Raymond interpreta no Film. Walter Walker é um velho banqueiro, industrial, homem de negocios — mas cujo objectivo de sua vida era, apenas, a felicidade daquella filha unica. Walter é o **Dr. Carlos de Resende.** Fred Astaire é um musico de uma orchestra americana que as peripecias da historia haviam levado de Miami ao Rio. Elle é o elemento comico do Film, onde estão o romance, a comedia, a paixão e as intrigas, formando um thema onde nada falta e que divertirá a platéa immensamente! **Cinema** é, na sua essencia, diversão. Todo o Film deve ser encarado sob esse prisma, sem o qual a arte das imagens passará a terreno secundario da doutrina, da rhetorica... e da monotonia! Todo Film, mesmo dentro da sua authenticidade de ambientes, da sua verdade historica, de costumes e factos veridicos — deve ter esse espirito de alegria, de divertimento, que é o segredo do successo unico e esmagador do Cinema Americano sobre todos os outros...

Ray Lissner, o "Pony Boy", e Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood.

Não esquecendo isto, que é base e essencia de toda e qualquer producção, os leitores deverão encarar certas passagens deste trabalho da R.K.O.-Radio como o pretexto para um espectaculo, onde o desejo principal foi offerecer ás platéas mundiaes hora e meia de divertimento. Lembrem-se de innumeros Films que já viram — onde liberdades e — principalmente — a fantasia eram notas predominantes e sobre as quaes repousavam o successo e o agrado que despertaram.

Na verdade, não existe no Rio de Janeiro um Club como o que esta sequencia apresenta. Na sua decoração, o artista deu largas á sua imaginação — construiu uma montagem de fantasia, que trará para deante dos olhos do publico um ambiente feito de sonho, banhado em luar, onde cada detalhe, cada minucia são notas elegantes e de um modernismo unico.

A idéa geral deste **set** é a aviação. Por isso, vemos de um lado da montagem como que o bojo exterior da barquinha de um Zeppelin. Ali estão as escadinhas, as portinholas, as suas janellas minusculas. A impressão é como se aquelle gigante dos ares tivesse pousado ali em pleno salão de baile. Ao fundo, na parede, a rosa dos ventos, desenhada... Os leques das damas são helices minusculas, feitas de celluloide. E a orchestra, noutro detalhe inedito, está dentro da cesta de um balão captivo... e corre de lado a lado do salão, passeando sobre as cabeças dos pares que dansam ao som de suas melodias rythmadas !

Mais ao fundo, na varanda que se abre sobre um jardim, onde de uma fonte corre agua crystalina, flores e arvores gigantes, como um detalhe da floresta da Tijuca. São troncos seculares de onde pendem orchideas.. E' nesta montagem que Raul Roulien canta a sua unica canção deste Film **Orchids in the Moonlight,** (Orchideas ao Luar) — um tango lindissimo, cheio de melodia. E' naquella varanda que elle canta para Dolores del Rio o tango — exactamente, aquelle que havia sido escripto pelo joven americano, seu rival ao coração da brasileirinha...

Dolores nesta mesma scena dansa um tango figurado com Fred Astaire, que, é preciso dizer-se, vem dos palcos de New York, onde adquiriu fama como dansarino de renome. Elle e sua irmã, Adela Astaire, actualmente longe das luzes de Broadway e casada com um Lord inglez, attingiram successo na cidade dos arranha-céus e nas capitaes da velha Europa, sendo apontados como os dois maiores dansarinos de theatro da actualidade.

Louis Brook quiz dar ao seu Film a nota elegante e de bom gosto, fazendo delle um Film musicado, mas com intelligencia e discreção. Ha liberdades tomadas dentro da historia, como por exemplo, o tango figurado por um **ensemble** de dezesete pares. Rapazes de casaquinha branca e meninas de vestidos longos, de grande roda, colleantes que dão aos varios movimentos da dansa uma nota de grande belleza. A musica do Film foi escripta por Vincent Youmans, autoridade das maiores nos circulos musicaes dos Estados Unidos. Recordam-se, por exemplo, caros leitores, de **Alleluia?** Lembram-se da partitura deliciosa de **No, No, Nanette?** pois são de autoria de Vincent, o que prova que a musica desta producção da R.K.O.-Radio deve prometter momentos de grande prazer ao publico.

Nenhum outro Film me poderia attrahir tanto e me prender de tal maneira como esta pellicula de Louis Brook. Para ella dediquei todo o meu tempo, acompanhando-a a desenrolar-se, vendo-a tornar-se realidade — sahindo da sua forma inerte no papel para o celluloide. E' o milagre do Cinema!

Estive dentro do studio semanas a fio, na ansia de buscar detalhes e de esmiuçar todas as coisas, inteirando-me do que se fazia, afim de que, nesta chronica, pudesse dar aos leitores de CINEARTE a reportagem mais minuciosa em torno deste trabalho que, tenho certeza, será o maior acontecimento do Brasil.

Vivia ali dentro. Depois dos primeiros dias era como que parte da propria companhia de Filmagem. Fazia parte daquelle grupo de operarios da arte das imagens que, cada um dentro da sua esphera especial, collaborava afim de tornar realidade as linhas de um **script.**

Freeland é o director. Muito moço ainda, verdadeiro "gentleman", delicado e cheio de attenções, não só para as figuras principaes do Film como tambem para o "extra" mais humilde ou a **chorus-girl** mais modesta. Elle é de uma sympathia unica e o seu nome é conhecido pelos bons **fans.** Freeland dirigiu **Whoopee,** um dos Films que mais dinheiro renderam para a United Artists e que obteve tanto successo para seu interprete, esse Eddie Cantor, de olhos esbugalhados e maliciosos...

Freeland é casado com June Clyde, que vocês tanto conhecem. Vi-a, muitas vezes, no **set,** quando ella o ia visitar... Parece pilheria! Mas, a vida de um director, casado com uma "estrella", é assim mesmo... As horas de trabalho de um nem sempre coincidem com as do companheiro e... quando um tem uma folga corre ao studio e beijam-se, saudosos...

Fiz amisades e ouvi reminiscencias curiosas que, aqui, passo a descrever, pois, **fan** que ainda sou, sei como agradam e interessam. Duas figuras, depois do director sobresahiam naquelle palco — eram os dois assistentes de Freeland. O primeiro é Eddie Killy, que havia terminado, dias antes, de trabalhar em **Little Women,** um romance sentimental, popularissimo aqui nos Estados Unidos e que é interpretado por essa figura extraordinaria do Cinema de hoje — Katherine Hepburn. Diz-me elle: "Você espera por esse Film — vae ser o maior trabalho deste anno. Formidavel, esplendido. Katherine está, como nunca, maravilhosa..."

Eddie é o Lubitsch dos assistentes. Sempre de charuto entre os labios que elle fuma de manhã até altas horas da madrugada... Cara fechada. Não sorri, durante a Filmagem. Energico, activo, diligente. Mas, nos intervallos, elle é um camarada amavel, gentil e que captiva as sympathias geraes.

Mas — como na propria vida — um **set** offerece tambem seus contrastes. E no nosso caso, o contraste é **Ray Lissner.** Não fuma charutos e não passa sem rir e pilheriar... Ray é o comediante desconhecido... o comico mais formidavel que já vi fóra da tela

Cada minuto elle tem uma piada nova — faz a gente morrer de rir com suas aventuras, em New York, ...ando era assistente numa companhia theatral — que representava as obras pesadas de Shakespeare... Elle deste tamanhinho. Tão pequenino que era um consolo para mim estar ao seu lado... sentindo-me um **Slim Summerville** carioca... Pilheriavam com elle, por ser tão baixo e — felizmente, elle não repetiu a phrase gasta de todos os **baixinhos do mundo** — de que os perfumes raros vêm em frascos pequenos... de que Napoleão era assim, deste tamanhinho... etc. Ray é uma pilheria constante. Elle tambem trabalhou em "vaudeville" e sobre esse capitulo da sua vida, elle tem historias impagaveis. Elle sabe cantar uma velha e espirituosa canção — chamada **Pony Boy.** E' a coisa mais engraçada que eu já ouvi, principalmente pelos gestos que elle emprega, acompanhando os versos.

Ray é um mimico admiravel. Todas as vezes que queriam mexer com elle — bastava que tocassem ao piano os primeiros compassos do **Pony Boy**... e lá vinha elle correndo e cantarolando o **Pony Boy**... Era a mascotte da companhia. A alegria daquellas semanas a fio de trabalho insano. Todos querem bem a elle, o director, os artistas, os "extras". Recebeu mesmo, durante a Filmagem uma lembrança de todos que com elle conviveram e que tanto riram e se divertiram ao seu lado.

Ray está no Cinema, ha muitos annos. Pelo espaço de cinco annos, elle foi o primeiro assistente de Herbert Brenon, o inesquecivel director de **Lagrimas de Homem, Beau Geste** e outros trabalhos memoraveis.

Elle me fala de Brenon: "Eu mesmo não sei por que estive tantos annos ao lado de Herbert Brenon. Todos os seus assistentes não duravam mais do que um Film, e, ás vezes, eram despedidos em meio da Filmagem. Não pense, porém, que elle é um homem intratavel. E' um cavalheiro elegante. Um espirito educado, de escol. Mas, leva, mais talvez do que nenhum outro director, a sua profissão muito a serio.

O RIO

Ama o Cinema. Dá-lhe tudo quanto póde. Escravo da sua arte, elle para ella dá todo o seu talento, todas as suas forças, toda a sua habilidade e os seus conhecimentos de tantos annos. Com elle estive por mais de cinco annos a fio. Vi "estrellas" surgirem depois de um trabalho de Brenon... Vi seus successos serem reconhecidos e acclamados pelos criticos de todo o mundo. E hoje sinto que elle não esteja tão activo dirigindo, como dantes. Elle é, na minha opinião, o maior dentre os maiores directores de Hollywood. Elle gasta muito tempo em preparar a sua historia. Nunca termina uma scena com precipitação. Demora antes de inicial-a. Usa de uma calma e uma delicadeza para com seus dirigidos."

E Ray Lissner continuava na sua tarefa de auxiliar a direcção do Film — sempre com o seu bom humor, as suas pilherias e cantarolando o seu **celebre** Pony Boy!

Elle é querido dos directores — pois o seu espirito os ajudava a dirigir melhor, predispondo-os a um dia melhor de trabalho.

Outro auxiliar de Louis Brook — é Bert Gilroy. Veterano em Hollywood, onde trabalha ha onze annos. Elle me conta historias e factos dos tempos do Cinema silencioso, quando iniciou a sua carreira como **property-boy** no velho studio da Paramount. Fala-me de Wallace Reid... Seu grande amigo, amigo de facto.

Falou-me dessa figura que deixou saudades immensas, aqui em Hollywood e pelo mundo inteiro um rastro de admiração na alma de cada **fan**. "A creatura mais bondosa e o coração maior que já conheci!" diz-me elle. "Rapaz de sentimentos optimos, bom, verdadeiramente sincero e amigo. Wally, quando morreu, fez-nos a todos chorar. Nunca esquecerei o que elle fez por mim, em tantas e tantas occasiões — tão bom amigo elle o foi." Bert conta-me tambem factos curiosos sobre o inicio da carreira de alguns astros, hoje, famosos e celebres.

"Quando eu era assistente na Paramount, havia pouca gente com roupas elegantes entre os "extras". Tres delles, porém, eram os preferidos dos **casting-men** — Charles Farrell, Richard Arlen e George O'Brien. Estavam sempre **promptos**, pois gente moça raramente deixa dinheiro **esquentar** nos bolsos. Eu era o amigo particular delles — e amigo de verdade. Emprestava-lhes dinheiro e... era preciso dar-lhes trabalho para cobrar a divida! Boa gente, entretanto; optimos rapazes e, hoje, sinto-me contente de vel-os famosos e populares — e, mais do que isso, nenhum delles ainda se esqueceu do antigo assistente da P a r a - mount...!"

Um studio é assim. Um mundo de lembranças, memorias dos primeiros d i a s de Hollywood, quando, hoje, "estrellas" e astros famosos, eram simples mendigos de gloria, de fama e fortuna!

Mas, voltemos ao nosso Film. Os leitores, por certo, estão impacientes com mais detalhes de **Flying Down to Rio.** Como sabem neste Film, ha diversas phrases dictas em portuguez por varios artistas do elenco. Blanche Frederici teve que aprender varias palavras e phrases inteiras. Intelligente, ella as aprendeu não sem certa difficuldade, mas de um modo interessante, principalmente por tratar-se de uma lingua differente da sua e completamente desconhecida para ella. **"Malcreado, Insolente, Este homem está doido!"** são por ella pronunciadas e proferidas, com grande indignação sua, para Fred Astaire. O seu-sotaque americano, dá ainda mais graça e um sabor todo differente a ellas, o que, acredito, será mais um passo para maior agrado junto ao nosso publico.

Raul Roulien e eu a ajudámos a falar portuguez. E com que capricho e cuidado, ella procurava estudar. Muitas vezes, eu a via, passeando, pelo fundo do palco de um lado para o outro, com expressão indignada no rosto — levantando um dedo para o ar e exclamando — **Malcreado, Insolente!**

Blanche Frederici é uma das artistas de melhor dicção do Cinema. Vem do palco, mas antes, ella foi mestra de inglez, que conhece a fundo. Representou junto ás maiores figuras da ribalta americana e um dos seus papeis mais famosos foi aquella mulher de moral rigorosa, esposa do pastor protestante de **Rain.** Jeanne Eagels era a Sadie Thompson da peça e nesta obra ella obteve talvez o mais ruidoso exito da sua brilhante carreira. Quando Gloria resolveu filmar essa peça, trouxe Blanche Frederici para Hollywood e lhe deu a mesma parte. Recordam-se della ao lado de Miss Swanson e Lionel Barrymore que, na versão silenciosa, fez o mesmo papel que Walter Huston teve, recentemente, ao lado de Joan Crawford? Eu sentia verdadeira sensação em ouvir, por exemplo, Dolores pronunciar a palavra **titia**. E' desse modo que ella se dirige a Blanche Frederici, durante o film. E como essa palavra soa tão doce e tão deliciosa sahindo dos labios tentadores da mexicanita adoravel!

Mudámos de **set.** Agora são outras e bem mais fortes recordações que esse film me traz á memoria. Bulindo com meu coração... fazendo-me recordar... Trazendo-me á lembrança dias e momentos, horas e minutos que não posso olvidar. Estava eu na terrace de um hotel na praia de Copacabana. Em plena praia maravilhosa...

As varandas de um hotel que, no Film, recebeu o nome de Hotel Atlantico, mas que, em seus multiplos detalhes, lembra o Copacabana. Filmavam-se varias scenas, que representavam grande numero de convidados, espalhados pelas mesinhas da terrace.

Estavam ali o Maitre d'Hotel, interpretado por um actor novo, no Cinema. Chama-se elle Adrian Rosley. Como todo o Maitre d'Hotel, monsieur Rosley é nervoso. Dirige-se aos garçons com gestos, com presteza e attende aos convidados com sorriso amavel. Para elle, eu escrevi varias phrases em portuguez. Elle diz por exemplo: "Por aqui, faz favor! mesa numero trinta! Vamos, depressa, depressa!" falando com os garçons. Aprendeu estas phrases com verdadeira presteza e as diz, com sotaque, não resta duvida mas que emprestam a este momento do Film mais interesse.

Depois, voltando-se para Dolores, elle diz: "Os convidados estão demorando um pouco – não se incommode, senhorita, eu arranjarei tudo!"

Este Mr. Rosley é um artista que fará successo no Cinema, onde estreou ao lado de Lilian Harvey, no film da Fox, **My Weakness**. Nesta scena apparecem varios patricios nossos como sejam o Z. Yaconelli, que todos vocês conhecem, muito bem, Dante Orgolini, Rod de Medici, rapaz portuguez mas que é um dos amigos da colonia brasileira de Hollywood...

Neste trabalho da Radio – R. K. O. ainda tomaram parte Rodolfo Galante, rapaz de São Paulo, Henry da Silva, que os leitores conhecem e que appareceu em **O Tubarão,** Antonietta Valdez, brasileira de Baurú... Antonietta apparece ainda numa outra scena, como secretaria de Walter Walker e tem uma ligeira scena falada com Roulien.

Nesta terrace se passam alguns dos melhores momentos de comedia do Film – onde tomam parte Fred Astaire, Ginger Rogers e Gene Raymond. Este ultimo, meu camarada, desde que nos encontrámos, ha mais de anno e meio, no studio da Paramount, tem um papel agradavel no Film. Ginger Rogers, em pessoa, desperta ainda mais sympathias do que quando surge na téla. E' tão gentil e tão intelligente, que agrada pela sua palestra jovial, pelos seus modos de uma sympathia irresistivel.

Um detalhe do Film... A maior difficuldade que os extras, interpretes ou estrellas do film encontravam – era pronunciar palavras nossas que terminam em **ão!** A propria Dolores sentia o mesmo embaraço. E eu repetia – procurava da melhor maneira obter o som correcto – mas em vão!

Deixei as varandas do hotel... e vou para um cabaret elegantissimo. Esta montagem é deslumbrante. Riquissima, de um bom gosto unico. Este **set** é um dos maiores que o Film offerece. Nelle tomaram parte mais de cento e cincoenta extras – numero aliás excessivo para um cabaret no Rio... Mas, deixemos a pilheria de parte, e vamos descrever o que se passa neste cabaret. E' aqui que os pares dansam a nova dansa – CARIOCA – nome dado aqui, pois realmente não se trata do nosso maxixe. Baseando-se em alguns passos do maxixe, esta CARIOCA é entretanto uma creação nova.

Procurou-se crear alguma coisa differente, mas inspirada, de verdade, no maxixe.

A orchestra que toca neste cabaret recebeu o nome de TURUNAS DO RIO, aliás assim chamada por mim. Os musicos usam chapéus de palha de abas largas, como o fazem algumas das orchestras typicas do Rio. Nas abas dos chapéus escreveram-se nomes ou melhor alcunhas que, estou certo, vae ser outro detalhe a provocar commentarios e graça por parte da platéa.

Vocês, quando virem o Film, poderão ler, por exemplo, alguns destes nomes — Lampeão, Néco, Boa Bola, Cadê?, Bastião, Piedade, Juca, Bamba... nomes que nada significam aqui para o publico americano ou mesmo do resto do mundo — mas que despertará gostosas gargalhadas nos brasileiros.

E o mais engraçado, é que eu me via perseguido por todo o mundo, naquella montagem que desejava saber o que significavam taes nomes. Como vocês bem podem imaginar taes nomes são impossiveis de traduzir e eu me via numa roda viva tentando esquivar-me a tantas perguntas. Era impossivel traduzir o espirito de giria e brincalhão de muitos dos nossos violeiros e flautistas...

O Film está montado com toda riqueza, com um luxo e uma magnificencia que assombrarão ao publico. Foi espirito de Louis Brook dar ao Film a montagem mais deslumbrante possivel. Todos os **sets**, os interiores das scenas que se passam no Brasil são luxuosos.

Isto importa em dizer ao resto do mundo, por onde o Film vae passar, que nós temos uma civilização que nada fica a dever ás demais. Não ha choupanas, nem casebres — não ha Favellas, nem Morro do Pinto... Tudo elegante, moderno, tão elegante e moderno como qualquer ambiente dos Films passados nos Estados Unidos. E, pelo menos isso, devemos agradecer a Louis Brook, este lado sumptuoso que o Film vae desvendar aos olhos do mundo — se outros elogios elle não merecesse, trazendo toda a belleza do Rio de Janeiro para as télas do mundo inteiro. A elle devemos esta propaganda maravilhosa que VOANDO PARA O RIO vae nos dar — esta publicidade que só o Cinema consegue obter o que, pela primeira vez, vae ser concedida á cidade mais bella e mais famosa da America do Sul...

A letra de algumas das canções — como sejam o "fox-trot" **Flying Down to Rio**, cantado por Fred Astaire — é bonita e contam palavras que exaltam a belleza do Rio, a fascinação das nossas patricias e o encanto e magia das noites cariocas.... No cabaret, quando um **ensemble** numeroso dansa a nova dansa — CARIOCA — tambem os versos dessa canção, cuja musica offerece um andamento musical bem brasileiro — tambem falam da fascinação da dansa...

Para este Film, Brook contractou perto de cem creaturas lindissimas — coristas bonitas,

(Termina no fim do numero)

Dolores Del Rio
no Jockey Club

Outra scena do film da R. K. O. Radio, Dolores Del Rio

Mocidade

UMA das primeiras cousas que Barney Shirrel, graduado numa escola superior, aprende quando entra na Midwest University é que tem que chamar de "senhor" os veteranos e dar-lhes, sem reclamar: dinheiro e roupas, quando estes vierem mexer nas suas malas...

A segunda cousa é que "Old-Ox-Road", nada mais é do que a principal diversão dos estudantes e elles dão mais attenção a isto do que aos estudos e os professores não se incommodam, porque tambem fazem parte do "Old"...

Barney sem comprehender muito bem estes "methodos" da Universidade, vae pedir algumas informações a Amber, uma das suas novas collegas, que por sua vez tem por companheira de quarto, a morenissima Ginger, namorada do melhor jogador de "foot-ball" do collegio — Mondrake.

Emquanto isto, Frederick Danwers, um joven professor está conversando com tres veteranos que terminaram o curso e commentando cynicamente a futilidade de ensinar algo a estes estudantes que tratam de tudo, menos de estudar... Só os interessa o jogo e que futuro tem depois um jogador de "foot-ball"...?

— E' muito interessante — diz Danwers: passará o tempo a namorar as pequenas e acabará se amarrando a uma dellas, vivendo a cuidar dos filhos...

No fim do anno, Ted Roust, outro grande "footballer" da Universidade, sahe graduado e ao despedir-se de Barney, dá-lhe o capacete que usou nas partidas mais importantes. E como Ted olhou sempre esse capacete como o verdadeiro symbolo das suas victorias, aconselha a Barney que o use sempre, pois acredita que fazendo isso, Barney jámais soffrerá uma derrota...

Depois confessa ao collega que fica, a "tragedia" de sua vida, o futuro da sua formatura: vae casar-se com uma das pequenas que estudaram com elle e dedicar-se ás doçuras do lar...

No anno seguinte, entra para a Universidade, a irmã de Barney — a deliciosa Barbara, lourinha que logo de entrada na escola, é presa de uma immensa paixão pelo professor Danwers, sim aquelle que não queria casar-se... Mas durante os primeiros "trotes que leva, ella desperta outra paixão no guapo Mondrake, que despreza Ginger e tudo faz para conseguir-lhe as graças de Barbara, mas a pequena não o "liga" e nem sequer esboça um sorriso quando elle lhe sopra aos ouvidos "I Love You"...

Isso vae causar um grande prejuizo ao "team" da Universidade, porque Mondrake é um dos melhores elementos delle e com a paixão mal correspondida, dá para embriagar-se justamente no dia da grande partida...

Emquanto isto o professor não podendo resistir aos encantos da loura... capitula e se entrega aos braços capitosos de Barbara...

Está se realizando um grande baile na Universidade e Danwers e Barbara formam um dos pares que não perdem marca, quando ali chega o apaixonado Mondrake... E já se sabe, enciumado elle quer desforrar-se do professor... A pequena entretanto, consegue evitar o "choque"... arrastando Mondrake para outra sala e nessa occasião Mondrake aproveita para roubar-lhe um beijo...

No dia seguinte, quando faltam só dois minutos para o jogo começar, Barbara vae avisar a Danwers que Mondrake desappareceu... A bebedeira foi tão grande que o nosso heroe foi parar no xadrez. E' de lá que o professor o tira, depois de muitos empenhos e leva-o, mesmo embriagado, para o campo...

Com uma ducha de agua fria e alguns sopapos, Danwers consegue fazer com que Mondrake melhore e fique em condições de entrar em campo...

E já se sabe, o "team" da Universidade ganha a partida!

(COLLEGE HUMOR)
FILM DA PARAMOUNT

Frederick Danwers	**Bing Crosby**
Barney Shirrel	**Jack Oakie**
Mondrake	**Richard Arlen**
Barbara Shirrel	**Mary Carlisle**
Amber	**Mary Kornman**
George Burns	**George Burns**
Gracie Allen	**Gracie Allen**
Ginger	**Lona André**
Bessie	**Toby Wing**

Depois do jogo, o presidente da Universidade vem a saber da aventura de Mondrake e quer expulsal-o. Danwers quer defender o seu discipulo, mas o presidente diz que não consentirá mais na permanencia do rapaz na escola. Elle esteve no xadrez e é preciso dar exemplo aos outros... Mondrake é expulso mesmo. Como consequencia disso, entretanto, o professor pede demissão do seu cargo...

E deixando a escola o professor se transforma em cantor de radio e entra na vida "sem futuro" que commentára no inicio da nossa historia casando-se com a lourinha cujo enxoval Lionel Barrymore ebrio de felicidade, queria carregar comsigo, na sequencia final de "Grand Hotel"...

——

Chega o anno de Barney ser graduado. Elle agora é o grande heroe do collegio, pois é o melhor dos jogadores de casa...

E chega tambem o dia do tradicional jogo entre as duas Universidades... Como de costume, comparece todos os "ex-alumnos. Lá estão entre a enorme assistencia, o casal Danwers e o exilado Mondrake...

No primeiro tempo a Universidade está perdendo... Para enthusiasmar o "team", o antigo professor é solicitado para cantar algumas das suas canções, com as quaes poderá encorajar os jogadores...

Ted Roust, em vista das pessimas condições technicas que Barney está demonstrando, não se contém: dirige-se ao campo e exije de Barney a devolução do capacete que lhe déra, do qual elle não é mais digno...

Barney se enfurece e começa a jogar com tanto ardor que o "match" termina com a victoria da Universidade...

Para não contrariar a regra, Barney ao deixar os estudos, torna-se o marido de Amber e torna-se... jornalista...

—o—

A "Cinematographie Française", desmente a morte de Siegfried Arno.

—o—

"Hoopla", o Film que Clara Bow está fazendo, não é outra cousa senão a refilmagem de "Sangue de Bohemio", que vimos com Betty Compson, Milton Sills, Dot Mackail e Douglas Fairbanks Junior, lembram-se? Minna Gombell faz o papel que Betty teve e Preston Foster e Richard Cromwell os que Milton e Douglas fizeram.

DON QUICHOTE — (Vandor Nelson Films) — Por Miguel de Cervantes — **Decorações de** André Andreew — **Adaptação de** — Paul Morand e A. Arnoux — **Musica de** — Jacques Ibert — **Photographia de** — Nicolas Farkas e Paul Portier — **Direcção de** — G. W. Pabst. Jean de Limur (collaborador) — **Interpretação de** — Chaliapine, Dorville, Arlette Marchal, Renée Valliers, Donnio, Ch. Léger, Martinelli, Larive, Pierre Labry, Mady Berry, Génica Anet.

Foi verdadeiramente uma audacia, levar ao Cinema, o maior e o mais inadaptavel dos romances — o eterno "Don Quichotte", de Cervantes.

Pabst realisou uma proeza artistica, fazendo um Film de 80 minutos de projecção, o qual contém o essencial do livro e o apresenta aos espectadores de 1933, sem por isto, trahir o espirito generoso da obra.

"Don Quichotte" é um Film de uma grande belleza de imagens, porém, não é precisamente um divertimento. Elle faz admirar a corajosa realização de Pabst, lamentando-se que uma obra de certa envergadura (referimos ao Film) não parece destinada ao grosso publico, em sim aos literatos.

Como elementos favoraveis, citamos: o nome de Chaliapine, o titulo, a evocação do tempo faustoso, as scenas do torneio, os carneiros, os moinhos de vento, a morte de Quichotte.

Pabst deu um aspecto realista a tudo que diz respeito a Quichotte. Sancho é um vulgar e personagem material que se exprime com a gyria de hoje. As decorações são bellas, porém, as scenas de allucinação de Don Quichotte faltam a atmosphera phantastica. O Film é admiravel pela belleza de cada imagem e é composto com intelligencia. O dialogo transpoz para o estylo actual os pensamentos e a philosophia do livro immortal. Do lado technico, o Film é irreprehensivel. Mas, a condensação de uma serie de aventuras de varios annos em um Film de 80 minutos obriga o espectador a crer em que a aventura de Quichotte não dura mais que alguns dias. O som é particularmente puro e revela todas as sonoridades e os timbres da voz de Chaliapine.

Chaliapine trabalha com grande desembaraço, mas, como o seu cavallo, um pouco muito gordo. O seu sotaque russo, tambem, faz com que, algumas vezes, alguns dialogos se tornem incomprehensiveis.

Dorville, no papel de Sancho, está irreprehensivel. As delicadas silhuetas da Duqueza (Arlette Marchal), a sobrinha (Mireille Balin) e a furtiva, porém, encantadora figura da creada (Génica Anet) embellezam as scenas mais frias.

Mady Barry é a respeitavel Senhora Sancho. Donnio e Charles Léger, muito bem nos papeis episodicos. Renée Valliers, tambem tem papel saliente.

LE BÉGUIN DE LA GARNISON — (Plus Ultra Films) — Por — Paul Murio — **Decorações de** — Hugues Laurent — **Musica de** — Guy D'Avour — **Photographia de** — Asselin, Petiot e Masson — **Direcção de** — Pierre Weill, com a collaboração de R. Vernay — **Interpretação de** — Colette Darfeuil, Raymond Guérin, Henri Debain, Rosy Morena, Saint-Ober, Brocquin, Anna Lefeuvrier.

E' um "vaudeville" com todos as seus caracteristicos, que, agradará a certo publico. Faz rir um pouco.

Muito popular, com um dialogo sem complicações, elle se adapta muito ao publico de Dejazet ou de Cluny.

Os ambientes de caserna são bons e deixam impressões satisfactorias. Boa technica e photographia. Som regular.

Cada interprete representa com bom humor e boa vontade. Debain é o Coronel e Raymond Guérin, faz o joven cretino Philémon, com muita perfeição. Cotlete Darfeuil, a pequena comediana, é sempre agradavel.

LA POUPONNIÉRE — (Paramount) — Por — René Pujol e Ch. L. Pothier. **Adaptação de** — Albert Willemetz — **Musica de** — Henri Verdun e C. Oberfeld

Direcção de — Jean Boyer — **Interpertação de** — Françoise Rosay, Robert Arnoux, Koval, Carette, Davia, Louis Blanche, Germaine Roger.

Jean Boyer tirou da operetta de René Pujol, Charles L. Pothier, Henri Verdun e C. Oberfeld, uma comedia musical sem grande originalidade, porém, que se vê e ouve sem aborrecimento e mesmo com um certo prazer, graças, em grande parte aos excellentes artistas que têm por nome: Françoise Rosay, Koval, Germaine, Roger, Carette e Davia.

As scenas encantadoras de pouponniére, o brio de Françoise Rosay e a graça de Germaine Roger, são qualidades do Film que merecem certa attenção.

A technica é muito simples e sem nenhum esmero. O som é muito puro, a photographia de uma bella luminosidade e as montagens harmoniosas. As canções são agradaveis, porém, muito numerosas.

Françoise Rosay tem o principal papel com sua autoridade habitual; Germaine Roger está muito bonita; Koval mais americano que nunca; Robert Arnoux, muito sympathico; Carette e Davia, muito engraçados.

e farra

CHARLES ROGERS E MARION NIXON

A volta de Charles Rogers e... da cerveja...

Veremo[s] em "BEST OF ENEMIES" da Fox

Juliette Compton.

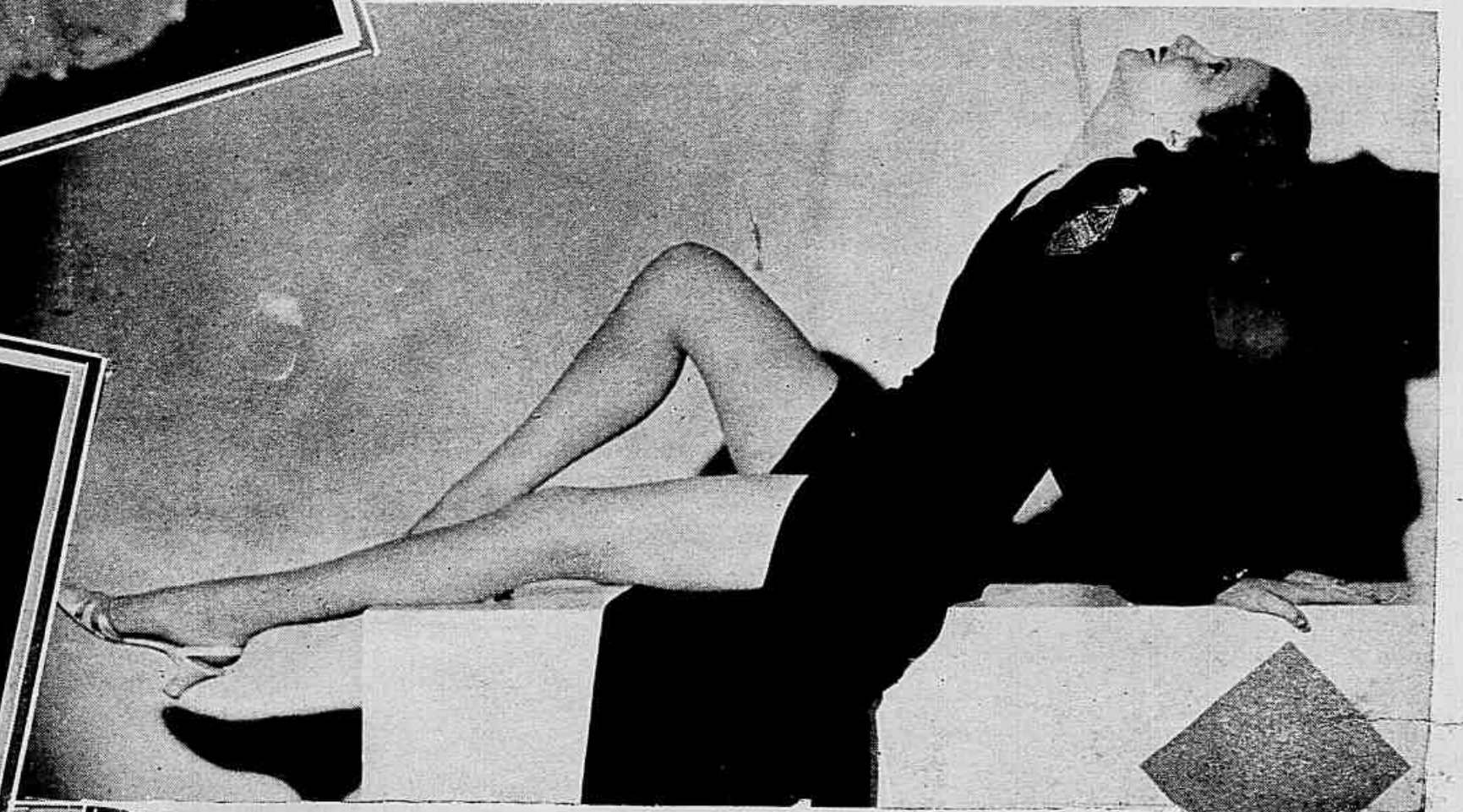
TOBY!

Dorothy Burgess.

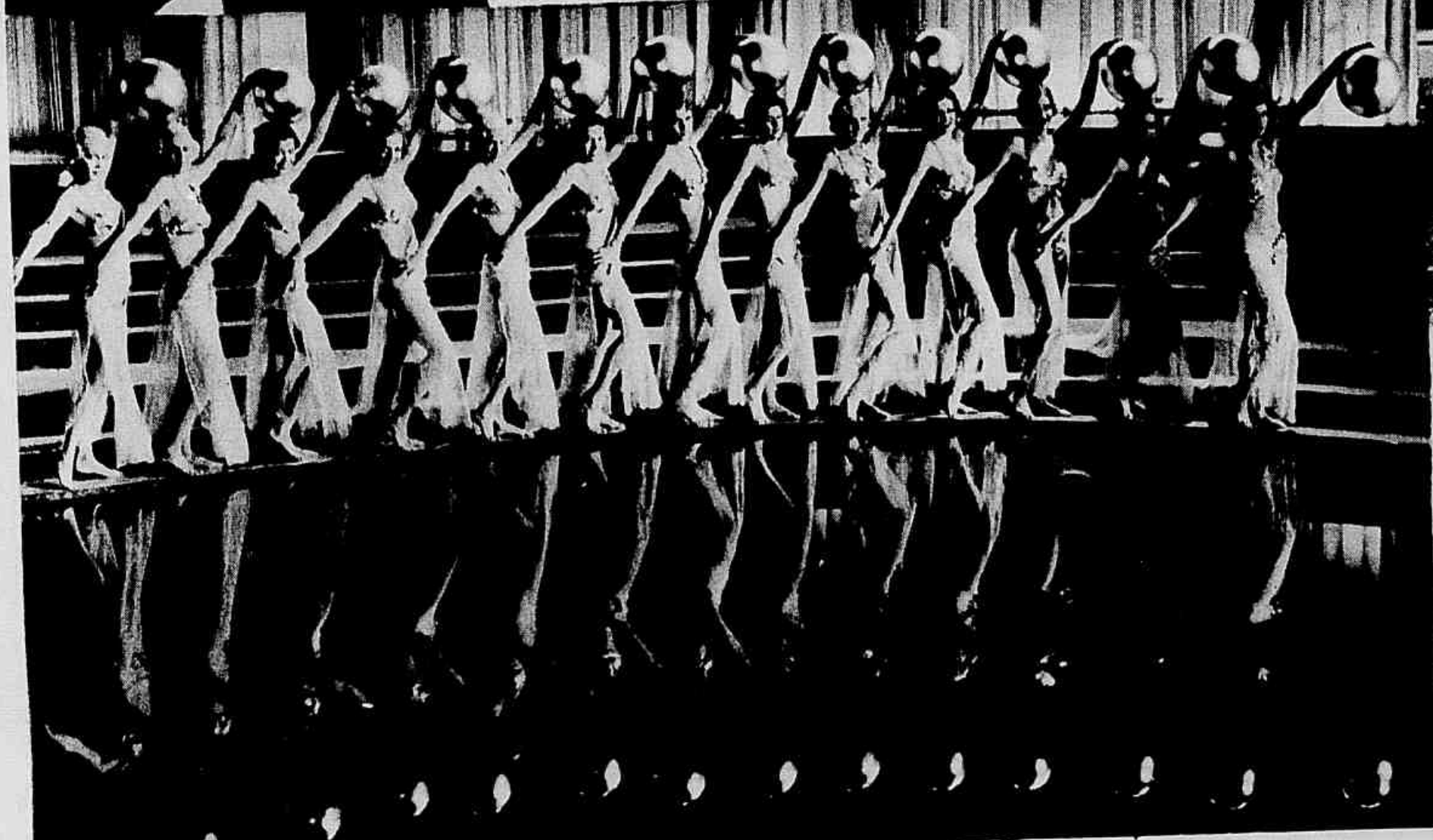
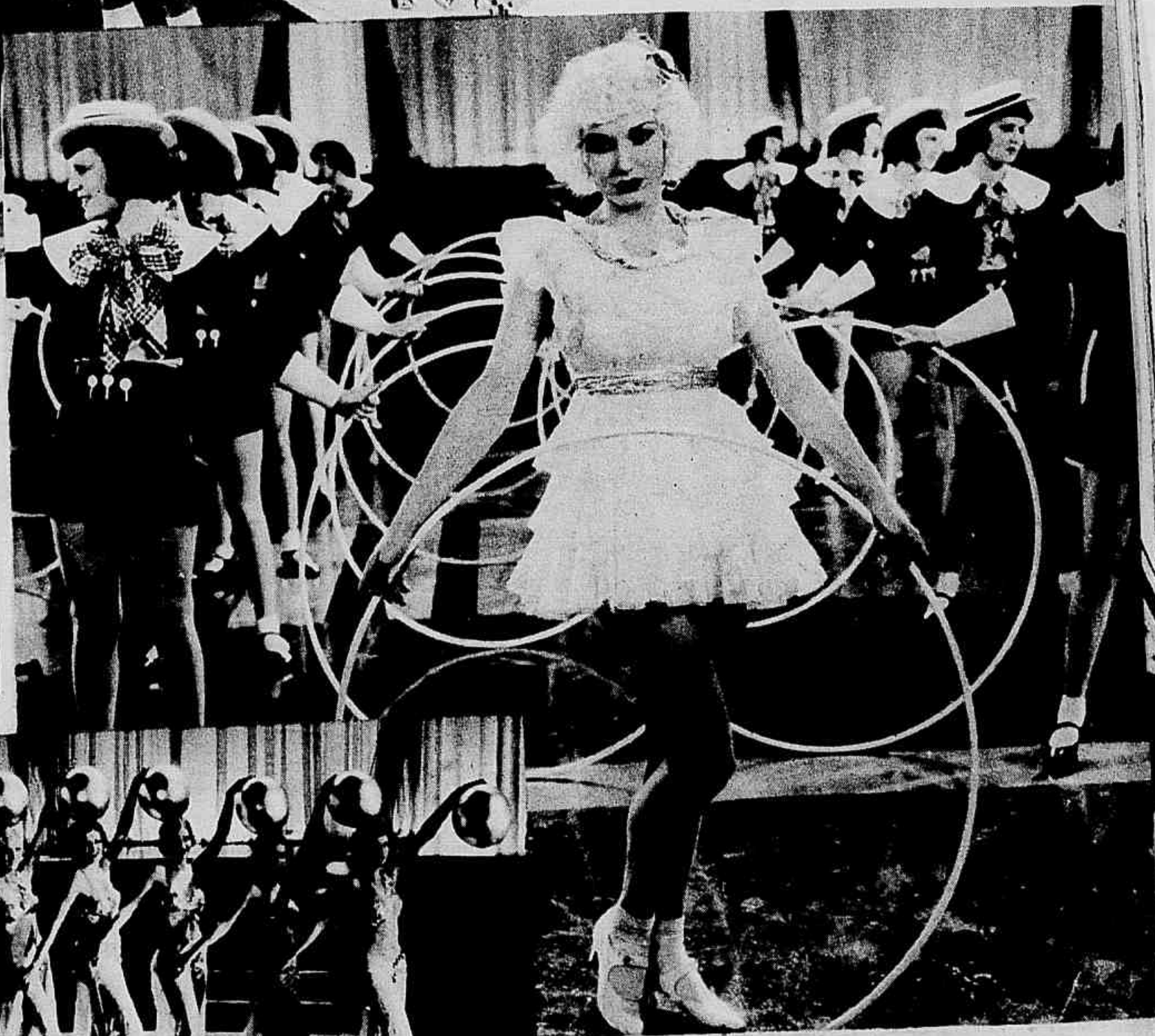
Maxine Canttway. Vestido de renda enfeitado de organdy sobre fundo de seda. Chapéo de palha branca "Letagel", com flores de organdy, apresentado por *Maureen O'Sullivan.*

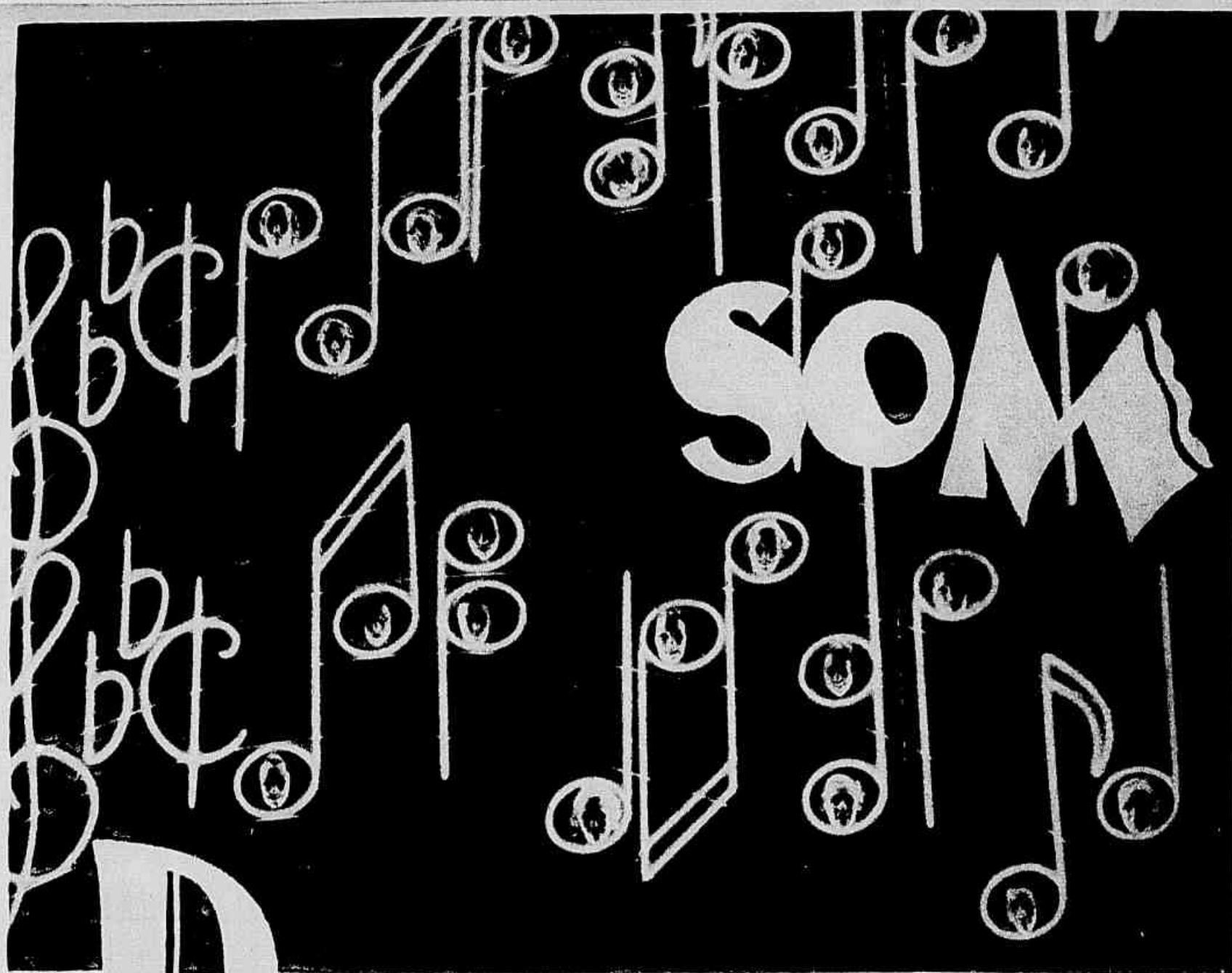
Wallace Beery e pequenas da Metro.

Stuart Erwin entre algumas pernas... do Leão...

Florine McKinney.

Coristas de Culver City

Futura estréa da United Artists

Producção da "20 TH CENTURY"

Scenas de BROADWAY THRU A KEYHOLE", com Constance Cummings, Frances Wms, Texas Guinan.

Uma scena do Film "Broadway Thru A Keyhole" da U. A.

REUNIÃO EM VIENNA (M. G. M.) — Tão fino e bonito é o assumpto desta comedia sophisticated quanto o seu acompanhamento musical.

Tales from Vienna (de Johann Strauss)
Danubio Azul (de Johann Strauss)
Vienna in May (de W. Axt)
Hymno Austriaco (Hayden)
Morning Jornals (Strauss)
Vienna Blood San Do March (Sioly)
Vienna Blood (Strauss)
Vienna Life (W. Axt)
Marcha Militar (Schubert)

E naquella encantadora scena em que John Barrymore tenta reconquistar Diana Wynyard, os violinistas tocam:

Minek a Szoke (de Lanyi)
Czardas (de Loblow)
Vienna Beauties (de Ziehrer)
Dansas Hungaras (de Brahms)
Magyariana (de W. Axt)
Sweet Violin (de Loblow)

ONDE ESTÁ' MINHA MULHER? (Paramount) — Henri Garat canta as musicas de Saint Granier: **Une Nuit devant soi**, fox. E **L'attrait du danger**, valsa. Ambas estão gravadas em disco Odeon. N.° 1879.

I F 1 NÃO RESPONDE (Ufa) — Outra canção deste Film, aquella que Charles Boyer ouvia no disco e cantarolava, numa scena desenrolada na ilha fluctuante.

Chanson des aviateurs

Hé! Charl's! Salú la lune!
Salú l'soleil et les étoil"s pour moi!
Décolle! Ton zinc s'envole,
Par dessus les hangars et les toits!
Plus haut et toujours plus haut!
Gare au coup dur! Tiens le manche a balai!
Casse-cou! T'as sur ton coucou
Fait les cent coups a Villacoublay!
Alors? Cueille en passant au firmament,
Une etoile pour la môme qui t'attend!
Hé! Charl,s! Salú la lune!
Salú l'soleil et les étoil's pour moi!

A RIVAL DA ESPOSA (M. G. M.) — Eis o **score** musical desta elegante comedia com Myrna Loy, Robert Montgomery e a nossa querida Alice Brady.

Original (Axt)
So At Last It Come (Signorelli)
I've Got a Roof Over My Head (Mc Hugh)
Hey Young Fella (Mc Hugh)
What Have Me Got to Lose (Alter)
Hold Me (Schuster)
She Didn't Say Yes (Kern)
When The Morning Comes Around (Woods)
We're Together Again (Brown)
Try A Little Tenderness (Woods)
Every Morning I Send Three Violets (Wright)

No disco Odeon n.° 1881, Carlos Gardel canta os bonitos tangos de **Espera-me Coração!** — **Por tus ojos negros** e **Estudiante** da autoria de Gardel-La Pera — Don Azpiazú.

No disco Odeon n.° 1880, Willy Fritsch canta o tango **Was is Denn** e a valsa **Stundenlang** do seu Film: **Has de ser minha mulher.**

DEPOIS DA LUA DE MEL (M. G. M.) — O admiravel e humano Film com Helen Hayes que traz tantas emoções pelo seu desenrolar! Elle tem em surdina: **Remember me** (O' Brien) **Tragic Prelude** (Axt) **Sheller by the Stars** (Waller). A musica que tocam na vitrola para Helen e o jovem Johnny Beal dansarem, numa sequencia de admiravel valor, é a velha valsa **Wedding of the Painted Doll** (Casamento da Boneca).

DA BROADWAY PARA HOLLYWOOD (M. G. M.) — Como Film musical, este drama da vida do palco com Alice Brady e Frank Morgan, traz muita musica.

We Are The Two Hackets é cantado por Alice e Frank. Maggie Cline canta **Throw Em Down Mc Closkey.**

Original (Axt)
When Old New York Was Young (Edwards)
Sidewalks of New York (Blake)
Ma Blushin Rosie (Stromberg)
The Honeysuckle and the Beer (Penn)
In The Good Old Sumentime (Shields)
Told At Two Lights (Huerter)
Snow Ballet (Tiokin)
Come Down Ma Evaning Star (Stromberg)
Hiawatha (Morey)
Bidelia (Swartz)
Hot Time in the Old Tom (Metz)
March of Time (Alter)
Dear Little Boy of Mine (Ball)
Poor Little String (Ahlert)
InThe Garden of My Heart (Bail)
Give My Regards To Broadway (Cohen)

são outros numeros musicaes ora em surdina, ora cantados nos numeros de revista e **vaudeville.**

Em disco Victor estão gravadas as musicas dos seguintes Films: — **Cavadoras de Ouro, Beijos Viennenses, Para amar e ser amada, Uma Noite no Cairo, Rua 42, Beijos para Todas, Cavalleiro da Noite, Ondas Musicaes, Vienna dos meus amores e O Ultimo Varão sobre a Terra.**

Um disco que interessará aos **fans** de Bing Crosby é o Victor n.° 24.240 onde o marido de Dixie Lee canta duas populares canções americanas. E em disco Brunswick, Bing canta **Please e Here Lies Love,** os seus numeros famosos no Film **Ondas Musicaes.** O disco Victor é cantado por Sam Coslow.

Tambem em disco Brunswick, Cab Calloway canta o **fox** que interpretou em **Ondas Musicaes.**

CABELLEIREIRO DE SENHORAS (Paramount) — **Recettes de Beauté,** cantado por Fernand Gravey.

Si le grand Napoléon naguêre
Gagnait la guerre
Chaque fois;
Si Victor Hugo, comme poête,
N'était pas bête,
Ma foi!
Ma foi!
C'est qu'ils étaient comme moi même:
Ils se donnaient â leur métier,
Mon métier vraiment c'est tout c'que j'aime,
Il me possede tout entier!
Je suis coiffeur,
C'est ma gloire et mon bonheur,
Car je crée en vérité
De la beauté!
Je n'rougis point
D'ma tondeuse ni d'mes shampoings.
Et je n'ai qu'une religion:
L'ondulation.
La permanente
Me hante
La nuit et le jour
L'indéfrisable
M'accable
De soucis toujours.
Aujour d'hui

Dans tout Paris
On admire ma mise en plis
Pour son chic et son brio!
C'est moi Mario!
Mais soigner les boucles, les frisures
Sans la figure
N'est rien!
Appliquons donc sur cette peau fine
Cette crême divine
Qui tient
Par tapot'ments et par frictions,
Pas longtemps, bien sur, mais d'une main ferme.
Et maint'nant fait's bien attention!
D'abord je pose
Sur vos deux joues
Um peu de rose,
Mais pas beaucoup!
Sur le menton,
Rien qu'un soupçon...
Et pour les yeux,
Je prends du bleu.
Sur cette levre seul'ment
J'étends soigneusement
Un brin de carmin,
Pour tracer l'autre, il suffit
De fair' comm' ceci,
Bien... merci!
Un rien... Voila! C'est fini!
Vous pouvez crier: Bravo!

ESPERA-ME CORAÇÃO! (Paramount) — **Chinita** é o tango que Carlos Gardel cantou na scena do **cabaret.**

Se pinta de azul y grana
La aurora en el horizonte
Se viene ya la manana
Venite Chinita al monte,
Venite no más, mi vidita,
Que ya cantan los zorzales
Canciones primaverales
Que llegan al corazón.

Criollita de mis amores,
Clavel el más perfumado,
Jamás sabrás vos lo dichoso
Que es suspirar a tu lado.
Chinita si me fallaras
Serias mi perdicion.

Allá me voy galopando
En mi alazán voy contento,
Y como estás esperando
Atrás voy dejando el viento.
Y si que es que anda algún forastero
Me rodeando tu ventana

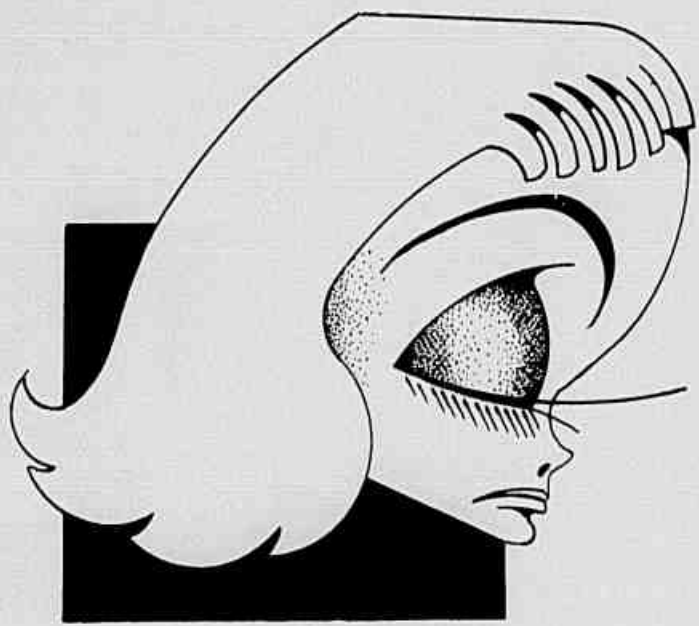
Decirle linda serrana
Que hay un gaucho para él.
Criollitá de mis amores,
Clavel el más perfumado,

Jamás sabrás lo dichoso,
Qué és suspirar a tu lado.
Chinita si me fallaras
Serias mi perdición.

Uma scena de "Reunião em Vienna"

Douglas Fairbanks Jr., Joan Gardner. Elizabeth Bergner e outros em "CATHERINE, THE GREAT"

Garbo ou Dietrich?

(Caricaturas de Luiz Sá).

AINDA no obscuro passado do Cinema, quando David Wark Griffith introduzia o "primeiro plano" e as pelliculas de longa metragem na incipiente industria, duas louras mostraram aos productores o valor das heroinas suaves como attracção de bilheteria.

Uma era timida, fragil e desamparada, adejando subtilmente atravez das vicissitudes do drama Cinematographico, e conduzida para o inevitavel final feliz por uma força espiritual expressa naquellas innovações experimentaes de Griffith que deram ao Cinema um "flou" de irresistivel encanto.

A outra era a pequena heroina de longos cachos dourados, colhida numa successão de verosimeis adversidades, as quaes invariavelmente apresentavam-na como uma intrusa e deixavam-na tambem em um final satisfactorio, cheio das melhores promessas.

Mary Pickford foi uma linda "ave sem ninho", humilde e maltratada, trabalhando em uma arte que crescia rapidamente ao seu redor, emquanto sua personalidade se firmava ao ponto de conter a ampulheta do tempo em mais de uma dezena de annos. Lillian Gish, extranho "lyrio partido", foi a outra heroina, delicada aragem perpassando pelos salgueiros, brando murmurio nocturno — o espirito das videiras floridas.

Naquelles productivos annos, os trabalhos exhibidos constituiram importantes marcos no então nascente imperio do celluloide, dando fortunas avultadas ás duas "estrellas." E ainda suspiram pelos felizes dias de antanho, nos quaes a producção Cinematographica não destruia os haveres realisados, não retomava o que tão difficilmente havia concedido.

Todavia as duas artistas ainda possuem uma larga parte dos ganhos accumulados e um certo modo em seus amadurecidos annos, semelhante a um reflexo longinquo de suas innumeras caracterisações nos Films.

Mas os tempos mudaram desde que Lillian Gish e Mary Pickford fôram as duas maiores personalidades do Cinema. Os typos se transformaram, tambem. Não mais antiquados ramalhetes de floresinhas dos campos. Margaridas e "não te esqueças de mim" sahiram fóra de moda. Botões de rosa e mal-me-queres perderam as preferencias.

Um par de orchideas negras domina, agora.

Se Adolph Zukor, Jesse Lasky ou William Fox julgaram que os rendimentos dos cinco rolos que mostravam o encanto juvenil de Mary Pickford ou a belleza suave de Lillian Gish fôram a base sobre a qual se escreveu a historia do Cinema, Greta Garbo e Marlene Dietrich, nestes ultimos dois annos, têm mostrado que é tempo de se accrescentar um novo capitulo, com apologias ao rei Midas.

As duas exoticas importações são tão differentes de suas alouradas predecessoras quanto duas mulheres podem ser, porém vieram effectuar uma radical transformação em todo o mundo feminino.

Embora pareça extranho, sem Greta Garbo não haveria hoje Marlene Districh no Cinema americano. Marlene foi a resposta de um productor rival, apoz a longa e exhaustiva procura de uma personalidade que pudesse contrabalançar a seducção da "estrella" suéca. Ambas são agora catalogadas sob os mais usados e abusados adjectivos, em um reinado o qual não é mais do que um assustado rebanho, necessitando ineptamente de um pastor.

Ellas representam o que é conhecido como "glamour", denominação mal adaptada e commummente concedida a uma variação de louras do Cinema. E eis onde termina a semelhança entre estas e Marlene ou Greta Garbo.

Nenhuma é tão loura, si se considera os effeitos quasi brancos que Jean Harlow consegue para os seus cabellos, com o uso de frequentes e especiaes **shampoos.** Nem póde ser dito que ellas tenham uma alma loura. Ninguem poderá dizer algo sobre isto, nem os directores que as guiaram ou os artistas que amam-nas nos Films. Ambas, porém, possuem aquillo que faz um nome sobreviver longo tempo depois que a face é olvidada, um intangivel e raro poder de fascinação que as torna invejadas no Cinema. Isso tudo representa, pois estamos numa época na qual não ha mais reis francezes, onde os palacios sobre o Nilo perderam seu romantico significado e a belleza não mais provoca outras guerras de Troya.

E, ainda que no conceito de um julgador experimentado, Greta Garbo ou Marlene Dietrich não possam apresentar a technica artistica revelada pela ardilosa Helen Hayes, nem tambem se approximem, em belleza, com aquella revelada por Alice Terry em seus tempos de gloria, comtudo ellas dominam integralmente.

x x x

Uma creança sueca nasceu em uma sombria casa de Stockholmo, no numero 32 da rua Blekengegaten. Engatinhou pelo jardimzinho, sustida por uma irmã mais velha e um irmão. Frequentou a escola durante poucos annos, trabalhou em uma loja de confecções, teve o seu primeiro retrato posando para alguns annuncios de jornaes e, no momento, possue juizo bastante para reconhecer que é um idolo universal.

Ao mesmo tempo em que, na Suécia, Garbo aprendia a dizer "mamãe", a filhinha de um official allemão começava a arrulhar em seu berço, já tentanto segurar os galões da farda de seu pae. Ella teve uma ama, depois uma governanta, mestres de musica e linguas preparando-a para uma carreira social, uma aia para preservar sua belleza teutonica, admiradores que fizeram de sua estréa um acontecimento memoravel, e, por fim, marido e filha a lhe darem o sufficiente para satisfazer o ideal de muitas mulheres.

E para ambas o successo veio de uma afortunada maneira, a centenas de milhas distante dos logares onde começaram o que têm provado ser vidas cheias de incidentes e emoções.

Não ha que extranhar milhões de pessoas, vistam ellas arminhos ou trabalhem para viver, terem secretos desejos de ser Greta Garbo ou tambem agradeçam ao destino o facto de Marlene estar afastada, excepto de um modo impessoal, de suas vidas privadas.

E que meninas adolescentes, dominadas por ridiculo acanhamento de mostrar suas mocidades implumes nas cidades nataes, depois da sessão de Cinema precipitem-se para comprar um casaco como o de Garbo ou se empenhem na transformação dos vestuarios infantis, decorando-os com aquellas caracteristicas que algum artista habilmente idealizou para os trajes de Marlene, de custo de centenas de dollars.

Greta Garbo e Marlene Dietrich possuem algo de ignoto fascinando as multidões. Si tudo pudesse ser executado tão simplesmente com roupas de sport ou de trabalho, a primeira não pediria 14 mil dollars por semana, nem poderia a segunda entabolar discussões com importantes productores.

E' a marca de um relampago fatidico que apparece poucas vezes em uma geração e deixa uma flamma reluzente, mais duradoura que a mocidade, belleza physica, talento ou outra qualquer cousa que pareça importante para outras mulheres.

Não é algo scintillante que se possa rotular de "sex-appeal", á maneira de Clara Bow. Não depende das sumptuosas e perfeitamente cinzeladas caracteristicas physicas dadas a Thelma Todd. Porém é tão irrefutavel como a luz da lua cheia sobre as vagas escuras de um mar mysterioso, ou a fragrancia de gardenias vindas de uma taça de crystal, collocada no recanto sombrio dum aposento de sonhos.

E esse predicado é o mais apreciavel de todos, porque é tão raro e o seu preço tão elevado, conseguido á custa de paz e contentamento, felicidade pessoal, renuncias, toda uma accidentada viagem atravez da vida.

Talvez que o mesmo relampago tenha deixado sua marca em algumas mulheres desconhecidas, em longinquos logares nos quaes o mundo ainda não ouviu falar. E isso é lamentavel porque onde elle cahe, destróe a tranquillidade, a submissão e a resignação. Perguntem a Greta Garbo ou Marlene Dietrich sobre este assumpto.

Mas emquanto Marlene permanecer em tão alta posição, ella terá de dar o degrau precedente á sua rival, porque Greta Garbo antecedeu-a na admiração dos "fans". Ao menos nós diremos que seja esta a razão.

A imitação jamais consegue o mesmo effeito do original, e ainda que haja preferencias masculinas que passem por um theatro onde "Garbo" esteja escripto em vastos letreiros, para procurarem outros com Dietrich, sempre esta será considerada uma reminiscencia de Greta Garbo. Que possuem estas duas mulheres a distinguirem-nas da generalidade do sexo, aos olhares de todos os que já as viram? Uma nova tradição foi foi construida ao derredor das esplendidas pernas de Marlene. Porém lembremo-nos de que aquelle revelador close-up dos joelhos de Greta Garbo em "Grand Hotel", prova que tal fascinio não é uma cousa physica.

As proporções de Garbo são em uma escala Nordica, emquanto Marlene possue peso e tamanho medios. E os cabellos de Greta têm quasi uma côr extranha, quando os dias da California estão sombrios, e os de Marlene possuem um tom avermelhado que é adoravel.

Greta Garbo entrou na carreira Cinematographica, vinda de uma loja de Stockholmo. Não teve esperanças tragicas para dar-lhe o incentivo. Marlene Dietrich começou com uma bôa educação social, uma linhagem militar, fino conhecimento de musica, empregando suas habilidades no palco depois que um ferimento na mão impossibilitou-a de continuar a carreira de violinista.

Ambas, todavia, antes de enfrentarem as lentes de uma camera, tiveram uma cousa, extranho estygma de destino que separavam-nas da multidão, como dois seres affins na mesma scentelha tão sabiamente concedida. Vocês podem escolher Marlene Dietrich ou tomar Greta Garbo como preferidas, mas nós teremos de admittir que não sabemos até que ponto está a razão.

Aquelle predicado que ellas possuem talvez seja na voz das duas artistas, ouçam vocês a fala profunda e vagarosa de Garbo ou a irresistivel vocalização de Marlene no ambiente morno de um café ou pela vastidão de um oasis do deserto. E' em seus olhos, tambem, seja nas palpebras pesadas, na somnolenta mirada de Greta, ou no profundo, mysterioso olhar da favorita de Berlim. E' em todos os seus gestos, ou, si vocês apreciam um Film de Greta Garbo panthera, si vocês apreciam um Film de Greta Garbo ou um tigre, se acontece estarem assistindo ao desenrolar de um vehiculo de Marlene.

Entretanto, analysando-as, detidamente, não são os olhos nem o sorriso, os joelhos ou o andar que seduzem. E' Greta Garbo e é Marlene Dietrich de um modo absoluto.

Greta é a contribuição da moderna geração, para a longa cavalgada de grandes mulheres que exerceram dominio sobre as multidões.

Sarah Bernhardt e Eleonora Duse fôram figuras de destaque cuja fama perdura, porém esta mulher é alguma cousa maior e extranhamente differente. Ella parece não tanto a artista mas o "medium" atravez do qual as cousas esquecidas de um passado distante encontraram expressão. Essas reminiscencias, emoções incomprehendidas, atravessam sua figura na téla, deixando um grande publico placidamente absorto em temôr e adulação.

E' accentuado o amplo hiato entre o ser humano que é Greta Garbo passeando na Quinta Avenida, vestida tão simplesmente que chega a esquecer o rasgão no calcanhar de sua meia, e a creatura attrahente que deslisa pelos palcos do Studio, emquanto as cameras e apparelhamentos sonoros descansam, sabendo que nenhuma outra mulher desta geração póde imital-a ou egualal-a.

Extranha, infeliz Greta Garbo, alma de "brasa dormida", com suas emoções controladas, seu completo alheamento para tudo que se refira a este mundo e nem consegue tocar sua personalidade, com sua anemia, insomnia, secreto desprezo pela maioria dos homens, com seu cynismo e sua solidão!

Os homens tornam-se loucos por ella e muitas mulheres, intelligentes e admiradas, têm viajado de Londres, e Paris e Berlim, para obterem a opportunidade de contemplarem-na em pessoa. E a sua magia é que

(Termina no fim do numero)

BRIGITTE
HELM...

BELLEZA

Isabel, a telephonista do estabelecimento, é uma philosopha. Jane, aquella irmã da esposa do amante discreto..., outras dos empregados da casa, está loucamente apaixonada por Burt, o filho da proprietaria do salão, a elegante Madame Sonia, essa creátura adoravel que consegue com milagres incriveis, esconder a passagem dos annos por sua vida... a nossa sempre interessante Hedda Hopper...

O tempo vae passando e Letty agora está entre o amor do seu namorado, que continua a esperar que ella lhe dê o sim, tão ambicionado... e a côrte sem reservas que lhe faz o senhor Sherwood, riquissimo advogado, já se sabe casado, mas o que é mais importante é a sua esposa, a sempre seductora Alice Brady, creatura futil, mas divertidissima e não é de-

A RIVAL DA ESPOSA...

LETTY LAWSON, a nossa muito querida Madge Evans, menina adoravel do Cinema de hoje que é ao mesmo tempo uma doce recordação do passado delicioso da Brady-Film, está em New York, em difficil situação monetaria. Filha de uma tradicional familia do Sul dos Estados Unidos, só agora com a morte de seu pae é que ella vêm a comprehender que a fortuna da familia fôra dissipada. Letty tem que enfrentar a realidade davida, terá que trabalhar para viver. E é a sua amiguinha Carol Merkel, uma lourinha muito engraçadinha, filha da dona da pensão onde Letty mora, quem se encarrega de arranjar um emprego para a ex-menina rica. Carol trabalha num salão de belleza. Prompto: Letty não precisa mais pensar no dia de amanhã — ella já tem o seu dinheiro, ganho honestamente e não ha perigo de se afastar do bom caminho, mesmo porque Madge Evans é muito ajuizada.

Mas se Letty está muito contente com o emprego, ha uma pessoa que não está... Nada de rivaes... E'... o seu namorado! O irmão de Carol: Bill. Elle quer casar-se com Letty mas Letty não quer dar-lhe o "sim".

Tinha graça amigo Bill, Madge dizer-lhe: "yess"! Não vê logo que a fita está na primeira parte e o beijo da felicidade só pode ser photographado no final da ultima...?

No instituto de belleza, Letty tem uma esplendida opportunidade de observar como é curiosa e variada a vida de uma grande cidade, com a sua serie de typos. Para tal ella não precisa sahir á rua: aquelle salão é uma especie de "Grand Hotel". Tem de tudo: a sua colleguinha Carol não é mais do que uma "gold-digger", experta como ella só, cavadora de ouro dos millionarios casados... com aquella vozinha rouca e aquellas risadinhas, ella é um perigo... Talvez tenha sido optima discipula da "mulher de cabellos de fogo", quando as duas trabalharam juntas...

(BEAUTY FOR SALE)

FILM DA M.G.M

Letty	Madge Evans
Mrs. Sherwood	Alice Brady
Burt Barton	Phillips Holmes
Carol	Una Merkel
Jane	Florine McKinney
Mrs. Merrick	May Robson
Sherwood	Otto Kruger
Mme. Sonia	Hedda Hopper
Bill	Eddie Nugent
Robert	John Roche

Director: — Richard Boleslavsky

mais dizer máu grado a rima: interessantissima... Nesta occasião Mrs. Sherwood está fóra da cidade e por isto mesmo o advogado tem mais inspiração ainda para dizer palavras doces e assucaradas para Letty...

Mas Letty... tem juizo.

Emquanto isso, Bill anda desconfiado...

á VENDA

Letty com toda a "longa pratica" que a cidade lhe dá, ignora, entretanto que Sherwood é casado...

Quando Mrs. Sherwood voltar a New York, vem ao salão de belleza, acompanhada do marido e só assim é que Letty vem a saber da verdade. Letty tem juizo mas esse facto fal-a soffrer, porque de ha muito ella estava apaixonada pelo advogado. Por isto é que o Bill ainda não ouvira dos labios della, aquella palavrinha de tres lettras, tão difficil de sua pequena dizer...

Deante da revelação da existencia de Madame Alice... Letty vê tristemente que o seu destino é ser a amante de um marido alheio... o culpado é o seu coraçãozinho... o coração não... enxerga. E assim Madge Evans vae recordar-se do papel que teve em "Tres cortezãs modernas"...

Nesse interim, Jane insiste para que Burt Phillips Holmes se case com ella, pois o seu estado é compromettedor. Elle promette, mas para variar de papel... engana-a, fugindo para a Europa...

Assim procedendo, elle não sabe que causará a morte da pequena que o adora. Desillidida e inconsolavel ao mesmo tempo, Jane procura no suicidio o fim de sua vida.

Vendo o tragico fim de Jane, Letty sente-se arrependida da sua aventura com o advogado. E resolve acceitar a offerta de casamento que Bill ainda lhe continua a offerecer, apesar de não amal-o. Pelo menos, Bill é honesto. O amor virá depois...

Mas certo dia, no salão emquanto cuidava das unhas de Mrs. Sherwood, Letty vêm a descobrir que Alice Brady partirá para Paris, á procura de um divorcio, cansada da "inconstancia" do marido... e tambem porque está apaixonada por outro homem...

Louca de alegria, Letty torna a despresar Bill e corre para os braços de Sherwood, o homem a quem ella amava... Quanto a Carol, continuou a "morder" os millionarios "á la" Guy Kibee...

—o—

Lia Gora, uma protegida do fallecido Murnau, figura no Film da Fox — "7 Lives Were Changed", cujos principaes são: Heather Angel, Norman Foster e Ralph Morgan.

—o—

"Her Regiment of Lovers", de Marlene, sob a direcção de Von Sternberg, passou a chamar-se "Scarlet Pageant". O galã é John Lodge e a veterana Olive Tell tem um dos papeis importantes.

G. W. Pabst está em Hollywood e vae ser o director de Ruth Chatterton em "Journal of Crime", uma historia dramatica de Jacques Deval, famoso escriptor francez..

—o—

Helen Chandler substituiu Elizabeth Allan como heroina de John Barrymore em "Long Lost Father", da R.K.O. A fascinante Phyllis Barry tambem figura.

—o—

"Marionettes", de Lillian Harvey para a Fox, passou a chamar-se "I Am Suzanne!". Leslie Banks... Zaroff tem um bom papel e Gene Raymond é o galã.

—o—

Tambem morreu o "cameraman" William Casel, da R.K.O.

—o—

Lenore Ulrich vae voltar ao Cinema. A R.K.O., contractou-a.

—o—

Preston Foster o "monstro" do "Dr. X." e Richard Cromwell secundam Clara Bow no seu novo Film — "Hoopla" — da Fox.

Berta Singerman vae trabalhar num Film mexicano que conta a historia da vida da Imperatriz Carlota, do Mexico.

Depois disto a notavel declamadora pretende continuar em Hollywood...

—o—

Na sua recente visita a Hollywood, a primeira cousa que Tallulah Bankhead quiz fazer foi tornar-se tão queimada do sol quanto Joan Crawford.

E lá foi para a praia. Queimou-se de facto... depois foi mostrar a sua nova belleza a todo o mundo. Tallulah poz um vestido por cima da roupa de banho e foi para o "lot" da Paramount onde Mae West estava trabalhando.

Tirando o vestido, a "mulher infiel" gritou para todos: — Olhem para mim!

Mas estas palavras eram desnecessarias: Todos os homens do "set" já tinham cahido sentados, olhando boquiabertos...

—o—

George Bancroft vae recordar-se dos tempos de "Paixão e Sangue"... Vae reviver a vida do celebre Diamond Jim, em "The World's Greatest Spender". Com este Film, George volta aos studios de Marathon Street...

—o—

A Columbia conseguiu emprestado da Metro, Clark Gable para o seu Film "Night Bus".

—o—

Toby Wing e a mulher-panthera Kathleen Burke acompanham Fredric March, George Raft, Miriam Hopkins e Helen Mack em "Chrysalis", da Paramount.

A "mordedora"

Ronald Colman fará um Film para a "20th-Century-United".

—o—

Antes de partir para Hawai onde foi fazer "Four Frightened People", Claudette Colbert, foi victima de um ataque de appendicite e baixou ao hospital. Isto poz o studio da Paramount em polvorosa, pois Claudette é nelle a "estrella" favorita. Basta dizer que o lemma da "gang" masculina do studio é este:

— Prefiro ser Norman Foster do que o Presidente da Republica...

—o—

Glenda Farrell anda de namoro com Allen Jenkins, o dectetive auxiliar de George Brent em "Pela fechadura"...

—o—

Elissa Landi vae ser a "leading-lady" de Francis Laderer em "Man of Two Worlds", da R.K.O.

—o—

Lembram-se de Ann May Wong? Ella tem trabalhado no palco em Londres e tambem fez ha pouco um Film para a Wyndham Film C° — "Tiger Bay". Agora vae fazer "Chu-Chin-Chow", que já vimos com Betty Blythe. O Film é da Gaumont British.

—o—

Ruby Keeler e Al Jolson trabalharão juntos em "The Wonder Bar", da First National. Mas Dick Powell tambem estará, mais uma vez ao lado da adoravel mulherzinha de Al... e Ricardo Cortez tambem figura.

—o—

"Public Enemy", assumpto de um Film de James Cagney e Mae Clarke que não veiu ao Brasil vae ser refilmado pela Gaumont-British. Outras refilmagens conhecidas: "Bella Dona" (lembram-se do Film de Pola Negri?) e "Open All Night", que foi um dos celebres Films dirigidos pelo mallogrado Paul Bern...

—o—

Leslie Banks, o "Zaroff" trabalha nos Films inglezes Gaumont — "Red Ensign" e "Murder Party".

Maurice Chevalier

A historia, tanto sagrada como profana, ao egual das obras dos melhores escriptores, está cheia de referencias aos traços mais caracteristicos, physicos ou moraes de personagens que se tornaram celebres. Sabe-se, por exemplo, que Cleopatra e Julio Cesar tinham cabello escuro escuro e nariz grande. Um e outro outro eram dotados de máo genio, soffrendo ao demais, da mania do mando. Pagaram ambos com a vida o excesso de ambição que os desvairava. Shakespeare descreve com egual vigor o physico e o moral dos seus typos, reaes ou imaginarios. Põe, por exemplo, na bocca de Julio Cesar, attento á apparencia cadaverica de Cassio e á sua provavel natureza de conspirador: "Ali Cassio tem o rosto magro e esfomeado. Gosto de ver á minha roda os suaves gorduchos, que dormem de noite".

Jimmy Durante

Sem nenhuma excepção, todas as grandes ou excepcionaes personalidades têm feições desiguaes, sem harmonia e tão notaveis como as suas naturezas intimas e consequente logar na historia. E assim sendo é caso para a gente se alegrar se tiver qualquer traço physico saliente, pois, como já se disse, é geralmente signal de variações mentaes e espirituaes que nos collocam acima do commum e do normal. Os bustos de Washington e de Lincoln estão de inteiro accordo com as idéas que fazemos desses dois cidadãos que a historia glorificou, mas, na realidade, eram ambos homens grandes e rudes, com traços proeminentes, tão faceis de caricaturar como de embellezar: o nariz aristocratico de Washington e os olhos de Lincoln, profundos, humanos e um pouco tragicos.

Qualquer dos modernos astros do Cinema é facilmente caricaturavel por um dos dois traços caracteristicos. Por exemplo, as sobrancelhas e as longas pestanas de Greta Garbo, indice seguro do desdem pelo vulgar e do amor pelas coisas raras e difficeis de obter.

Se as sobrancelhas da leitora, como as da Garbo, forem muito altas e tiverem as pontas externas quasi reviradas, já se sabe que terá a mesma attracção da actriz pelo exotico e pelo mysterioso. E' o conhecimento instintivo deste indice que faz tanta gente procurar mudar a apparencia com o recurso do "make-up". As sobrancelhas de Greta Garbo têm qualquer coisa que faz pensar em asas promptas a desferir um vôo magico.

Se a leitora possue sobrancelhas assim e se desempenha tarefas sempre eguaes e enfadonhas, o seu emprego parecer-lhe-á mais difficil de supportar do que, na realidade, o é. Faça uso da imaginação e rodeie o seu trabalho de todo o encanto e belleza que lhe seja possivel, mesmo que tenha de arranjar flores todos os dias para alegrar e para os companheiros de trabalho. Lembre-se que a propria Garbo, hoje grande actriz, foi modelo duma pequena loja na Suecia.

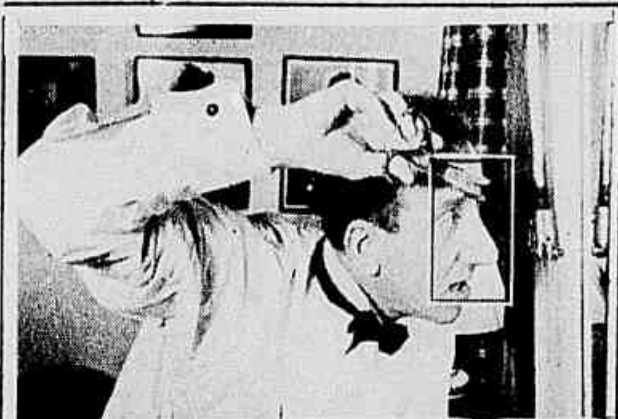
A bocca de Joe E. Brown suggere a toca dum bicho ante-diluviano. Imaginem que um caricturista esboca a cabeça do actor, esmerando-se, porém, no desenho da bocca, mas sem pôr o nome de Joe por baixo. Que dirão os que virem o quadro? "Que bello logar para se atirarem as laminas velhas!" Soceguem, porém, que Joe não se costuma enganar. Sabe bem que a bocca lhe serve principalmente para comer e que é ella tambem que lhe dá o dinheiro a ganhar.

A forma e as proporções da bocca de Joe E. Brown indicam uma natureza tambem original e generosa. Quem tiver a bocca assim grande, angular e de feitio um pouco differente do commum, difficilmente repetirá servilmente o que ouvir. Fará sempre como o proprio Joe, transmittindo as suas impressões dum modo todo pessoal e humoristico. Tendo-se o labio superior egual ao delle, o rosto será, alternadamente, impassivel, calmo, grave, e, ás vezes, até severo; então, de repente, tudo muda, como por encanto: o homem grave e sério, como Joe, dá mostra dum enthusiasmo irreprimivel, exprimindo-se até por uma linguagem demasiada expansiva. Os labios assim são indicio de grande respeito pela lei, pela ordem, pelas normas e pelos regulamentos, e, quando as coisas não lhes correm á feição, as pessoas que os têm não costumam guardar conveniencias nas suas opiniões.

Milhões de creaturas impressionaveis vivem a lamentar-se por causa desses mesmos defeitos que estão a encher de dinheiro os que sabem tirar proveito do que não se pode esconder. Jimmy Narigudo Durante seguiu o nariz até ao reino da Fama e, se por qualquer desgraça, perdesse o enorme appendice nasal, uma conhecida companhia de seguro teria que o indemnizar com forte somma. Quanto mais nariz melhor!

Durante faz pensar naquellas palavras de Napoleão que disse, certa occasião, que se estivesse rodeado dum numero sufficiente de generaes, cada qual sabendo onde tinha o nariz chegaria a conquistar o mundo. Verdade ou não, o que é facto é que quasi todos os descobridores, se pensarmos em Marco Polo, Colombo ou Amundsen, possuiam narizes que indicavam o seu "narizismo" mental, ou, por outra palavras, a curiosidade de saber as coisas.

Quando queremos dar uma idea do alto valor de alguem, não costumamos dizer expressivamente "sabe onde tem o nariz?"

Os narizes grandes e bem formados, têm adornado os rostos de todos os "leaders" de homens. Que aquelles que se lamentam por causa da desproporção do nariz se consolem com a idea de que os chimpanzés, orangotangos e gorillas possue narizes tão pequenos como os respectivos cerebros!

Bocca como a de Joe Brown até nem existe...

Gloria Swanson

Talvez o leitor já se tenha aborrecido muitas vezes por causa do cabello ruivo, das sardas, do nariz, da bocca, ou outra coisa qualquer, mas, lendo este artigo, não preferirá agora, em vez de se queixar da sorte, estudar a correspondencia existente entre os caracteristicos physicos e moraes, desenvolvendo certas qualidades e transformando um prejuizo imaginario num lucro real? Pode o leitor calcular os sentimentos de Maurice Chevalier quando os criticos e caracaturistas, sendo elle um jovem cançanetista nos **music-hall** de Paris, começaram a preoccupar-se com aquelle seu celebre labio inferior, pendente e um pouco sensual? Comtudo, quando o publico principiou a achar graça nas caricaturas de Maurice e a procurar ver o dono dum beiço tão esquisito, o artista soube tirar disso todo o partido possivel. Maurice nunca fecha affectadamente a bocca, para esconder, como um tolo, aquelles labios expressivos, encanto de milhares de pessoas que gostariam bem, se pudessem, de fazer as diabruras que o actor faz. As orelhas de fauno de Chevalier, com as aberturas em forma de coração, são tão expressivas dos seus gostos musicaes como seriam as de qualquer fauno. A sua buliçosa gesticulação, tambem faunesca, emquanto canta as peças leves e um pouco frescas do seu repertorio, é uma verdadeira revelação para os psychologos. Com tal bocca e semelhantes orelhas, Maurice seria tão idiota em querer disfarçal-as ou alteral-as, como em pretender enriquecer a cantar musicas sacras.

Charles Chaplin tem as orelhas pequenas e pontudas, com as dum duende, com os lobulos ligeiramente revirados. Quer dizer: Chaplin é o duende subtil, calmo e travesso, Chevalier o impetuoso e endiabrado fauno. Chaplin diz que nunca fará Films falados e em "Luzes da Cidade", engulindo sobrenaturalmente um apito, como um verdadeiro duende, arrancava-lhe notas que provocavam um diluvio de gargalhadas, muito maior que se Carlitos tivesse dito ou cantado fosse o que fosse.

Poder-se-ia caricaturar Joan Crawford na perfeição, só em representar dois olhos enormes, esbugalhados, com sobrancelhas muito arqueadas, e labios salientes e de exaggerada grossura. Esta combinação é a delineação graphica dum caracter, pois as pessoas assim, seja Joan ou a leitora, são faladoras, pittorescas, expressivas. O feitio da bocca reforça essas qualidades e mostra o anhelo da perfeição, mas é o forte maxillar por baixo desses labios que revelam a coragem interior de trabalhar por essas coisas pittorescas e expressivas que o cerebro e a alma de Joan tanto desejam.

E, falando em maxillares, vem logo á memoria o nome de Constance Bennett, pois o rosto della é todo curvas e belleza, excepto no que diz respeito ao queixo, largo e firme, de pessoa teimosa. Se a leitora, como Constance, tem que disfarçar o defeito do queixo a poder de muito pó de arroz, fique sabendo agora o que significa um maxillar assim. As pessoas que os têm, conhecendo a gente a arte de persuadil-as, são capazes de fazer tudo o que se lhes mandar, mas, mesmo uma creança de peito, com queixo desse feitio, se perceber a querem forçar ou obrigar a fazer qualquer coisa, contra a sua vontade, já se sabe que é berreiro na certa. Pode-se chamar as pessoas de queixo quadrado de teimosas mas nunca de pusillanimes. Egoistas ou altruistas, a sua força de vontade é sempre a mesma: inquebrantavel.

O que me faz lembrar que nenhuma qualidade é em si propria sufficiente para o successo, mas havendo talento e sabendo-se aproveital-o, perseverantemente, com a idéa num ideal qualquer, essa firmeza pode, por exemplo, vir a ser coroada de exito.

Não podemos deixar agora de pensar no nariz arrebitado de Gloria Swanson, nariz petulante, um pouco "snob" e revelador de grandes ambições em sociedade. Todas as que forem donas dum nariz assim, terão esses mesmos caracteristicos, essas mesmas tendencias de espirito. Na vida de Gloria não interveio nenhum mero capricho da Sorte, mas unicamente o seu desejo natural de casar quando chegasse á edade madura com um homem de prestigio social e nome aristocratico. Na verdade, o seu primeiro marido foi Wallace Beery, mas nesse tempo Gloria era uma simples "bathing beauty" e Wally astro do mais veloz "yellow car" de Chicago. A actriz tem vivido uma vida exactamente egual a que o grande director Cecil de Mile idealizou para ella, quando a foi buscar ás comedias "banhistas" para a fazer brilhar em Films de sociedade, que eram a ultima palavra em belleza e distincção. **Lembram-se dos banhos da nas primeiras Pelliculas em que foi estrella? Tudo isto quer dizer que seja a gente artista, distribuidor de papeis, ensaiador, ou simples "fan" admirador do que é bom em Cinema, sempre dá immenso apreço ao facto de ver em certos papeis pessoas que estão naturalmente talhadas para elles.**

Constance Bennett

Sem duvida, todos nós representamos muitos papeis na vida, mas tambem é certo que possuímos certos traços dominantes que são indices seguros pros para um "casting director" conhecedor da sua profissão. Cesar, o general de queixo duro, deixou uma phrase que ainda impressiona toda a gente: "Cheguei, vi e venci". Nós tambem deviamos de saber vencer os conflictos do meio em que vivemos. Vale a pena citar outra phrase "Eão tempos assim que temperam a alma dum homem."

Bom. Temos, pelo menos, a vantagem de poder seguir os exemplos dos que nos precederam; muito podemos aprender com as lições dos que venceram, sejam as rainhas da antiguidade, sejam as modernas do Cinema.

(Termina no fim do numero)

Jean Harlow e seu novo marido Hal Rosson.

Na piscina de sua residencia.

Quando filmava "Terra de Paixão", decorando os dialogos...

No camarim do Studio.

Adrienne é nossa conhecida de *Rua 42* e *Cavadoras.*

Le Roy Prinz, o director dos bailados de *Too Much Harmony,* tomando as medidas de Adrienne Brier e Virginia George, as mais perfeitas entre todas as coristas do elenco.

Grace Bradley e Lona André.

Jack Pearl entre Dorothy Dearing, Gila Arnold, Jean Allen e Linda Parker, no Studio da M. G. M.

Estas aqui são Dallas Dexter, Adrienne Brier, Dorothy White, Vina Gale, Theo Devoe, Harriet Haddon, Virginia George e Dorothy Dayton, que apparecem em *Too Much Harmony,* da Paramount.

"A esquina do peccado", da Universal, foi exhibido durante dez dias no Cinema Lyceu, da Bahia, com um successo notavel.

x x x

O "Broadway-Programma" estreará em Pelotas no Theatro Guarany, que vae ser o seu exhibidor. A estréa será com "Ave do Paraiso".

Cine-Theatro Central, da empresa Salim Lanha, em Biccas (Minas Geraes), exhibidor de todos os Films brasileiros.

Reclame do "Broadway-Programma"

SEGUNDO fomos informados, em Porto Alegre, funccionará, dentro de pouco tempo, o maior Cinema da America do Sul. Essa importante iniciativa será devida ao velho Cinematographista Francisco Santos, de Pelotas, que teve a gentileza de communicar telegraphicamente a CINEARTE.

O novo Cinema será installado no predio do actual Armazem Apolinario.

A sua capacidade será de 4.400 pessoas e inaugurará sua temporada Cinematographica em Abril proximo.

Sabemos que o novo Cinema exhibirá as producções da Metro, da Fox e da Ufa.

O novo Cinema terá o nome de "Rex" e possuirá equipamento "Western-Electric".

Cine Brasil, de Bello Horizonte

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

Fez annos a 21 de Novembro, João Caetano Silva, funccionario da Agencia "Broadway-Programma", em Porto Alegre.

x x x

O Palacio-Theatro tem agora um esplendido letreiro "Neon".

x x x

Enrique Baez, representante da United Artists, embarcou para New York, pora tratar da proxima temporada.

x x x

Nictheroy vae possuir mais um Cinema — o futuro "Odeon", da Empresa M. Faria & Cia., que se levantará na rua Visconde do Rio Branco e será um dos maiores do Brasil, 2.500 poltronas e todo o conforto e innovações dos Cinemas modernos. O nome da nova casa foi escolhido como uma homenagem a Francisco Serrador, que ha tempos quando explorava o Cinema Eden, havia adquirido o terreno onde surgirá o "Odeon" para nelle levantar um grande Cinema, projecto que deixou de realisar para transformar os velhos terrenos da Ajuda na Cinelandia que hoje é um dos grandes orgulhos da terra carioca.

O "Odeon" terá apparelhamento Western Electric e será assim o primeiro Cinema no Estado do Rio, equipado por essa marca. Sua construcção está ao cargo da firma J. Pinheiro, Irmão & Cia., que já nos deu o Palacio Theatro, Cinema America, Fluminense, Haddock Lobo e Edson. Os fans de Nictheroy estão de parabens.

O prefeito de Nictheroy assignando por occasião do lançamento da pedra fundamental do Cinema Odeon.

Phrases colhidas nas reclames de alguns Films:

O CANTICO DOS CANTICOS

"No vento que me passa pelo rosto, vêm os beijos teus! estás em tudo que penso, que digo, que faço... vives no meu ser — e serás meu emquanto eu viva!"

REUNIÃO EM VIENNA

"Orgias douradas de Vienna. Uma conquista ao som de trinados de violino, sob petalas de rosas..."

EU DE DIA, TU DE NOITE

"Imaginem que... Ella e elle moravam no mesmo quarto e dormiam no mesmo leito... e não se conheciam!"

ESPOSA DESAPPARECIDA

"Raptada na noite do casamento!"

O Gloria, de Bello Horizonte

AO RAIAR DA VIDA

"O Film que nos explica o mysterio do Amor e da Morte, quando homens e mulheres vivem uma eternidade num ligeiro minuto! ...quando são esquecidas velhas differenças e nascem novos amores...

Duas vidas que ficam em suspenso á espera que que raie outra vida e, com ella, desça as bençãos do céo!"

DA BROADWAY A HOLLYWOOD

"Uma "feérie" num romance da Broadway do passado e da Hollywood de hoje.

Quatrocentas pernas de primeira classe!

"Girls" e mais "Girls"! Bailados Romance..."

Cine - Imperial, de Florianopolis.

Films examinados pelos Commissão de Censura, de 16 de Outubro a 4 de Novembro:

Para maior união das duas grandes patrias — Jornal — Alberto Botelho — Rio de Janeiro — Approvado.

Entrada do "D. Pedro", de Petropolis

Marambaia — Cinédia S. A. — Approvado.

Onde a terra acaba — Cinédia S. A. — Approvado.

Outro aspecto por accasião do lançamento da pedra fundamental do Cinema Odeon de Nictheroy.

Reclame do "Signal da Cruz", feito pelo Cine-Imperial.

Depois da lua de mel ✓

O Cantico dos Canticos ✓

Captiveiro de uma mulher ✓

Cruzeiro de amores ✓

As irmãs de Celestina ✓

DEPOIS DA LUA DE MEL (Another Language) — M.G.M. — Producção de 1933. F

Um estudo deliciosamente humano sobre a vida e os costumes de uma familia, motiva este esplendido Film: sincero, macio, cheio de verdadezinhas amargas e outras consoladoras, que é um pouco da vida de cada dia de muita gente...

E' um intelligente material lidando com assumptos domesticos e embora simples, é um thema de actualidade pelo seu realismo e pelas suas situações, as quaes dão margem a outros estudos em separado.

Mas o Film limita-se a mostrar o thema, sómente. Apresentando assumpto com seus prós e contras sem procurar uma solução, não procura desenvolver estas situações.

Não creio, porém, que isto venha a affectar o valor, pois o Film pintando sómente a vida de uma familia e "casos" entre a parentela, o faz de uma maneira admiravel, com sinceridade e uma observação que faz pensar. E' perfeita a psychologia que o Film traça da familia Hallam, symbolo de innumeras outras... Problemas, typos, preconceitos peculiares a uma familia, tudo está apresentado em cada personagem, em cada situação.

E' verdade que o Film não prega uma solução para estes problemas, limitando-se a expôr o conflicto e as suas consequencias. Mas isto está feito com tanta habilidade que emociona, que faz do Film uma producção invulgar.

Os dialogos são muitos, mas a direcção poz Cinema no tratamento. O primeiro contacto de Helen Hayes com a familia do marido, a apresentação aos cunhados, é admiravel. A gente sente o contraste chocante entre aquellas creaturas e seus feitios de caracter. As maguas e os aborrecimentos por que Helen passa, são situações que quasi todos os recem-casados enfrentam.

Aquellas reuniões da familia têm observações formidaveis. A parte de John Beal, o joven sobrinho, vem retocar com um pouco de poesia, o assumpto tão fortemente prosaico. E' um episodio muito bem dirigido, de encantador romance e motivo para um dos mais preciosos momentos do Film: aquella scena de exquisita poesia e bôa observação em que Heleh Hayes dansa com John Beal.

E' agradabilissimo admirarmos Helen Hayes num papel differente dos que tem interpretado. Como a joven esposa mal comhendida — Helen tem, como era de se esperar, um trabalho encantador. Robert Montgomery vive uma parte que tambem differe do seu genero mas assim mesmo está excellente.

John Beal tem o mesmo papel que representou na Broadway. E' bonita a sua parte e elle a faz admiravelmente, com um desempenho agradabilissimo. Será pena se não continuar no Cinema. O resto do elenco tambem dá interpretações perfeitas e é composto de diversos elementos vindos da peça: Margaret Hamilton, Irene Catell, Minor Watson, Hal Dawson, Maidel Turner Willard Robertson e Henry Travers. Willam Farnum tambem figura e Louise Closser Hale que teve aqui seu ultimo trabalho para a téla, exhibido — nos dá uma creação perfeita como a egoista Mamãe Hallam.

Adaptação de Herman Mankiewicz e Donald Ogden Stuart da peça de Rose Franken. Optima photographia de Ray June. A direcção de Edward Griffith tem sempre o seu cunho de distincção e o seu valor. Esplendido Film que além de artistico e trazer muita psycologia, é uma diversão de primeira ordem e um assumpto para interessar a qualquer platéa.

Cotação: — MUITO BOM. F

REUNIÃO EM VIENNA (Reunion In Vienna) — M.G.M. — Porducção de 1933.

De uma fina e maliciosa peça de Robert Sherwood, exito no Theatro Guild, Sidney Franklin fez um Film que não foge muito ao original, mas é uma producção de meritos invulgares e uma preciosa observação. Brilhante, alegre, deliciosa de espirito e humor finissimo.

O inicio é uma das cousas mais bonitas que temos visto em Cinema: a saudade immensa que Diana Wynyard sente pelos seus dias de romance e esplendor, já pertencentes ao passado. E é a camera que conta tudo isto silenciosamente, diz tudo o que é ella, o que ella foi e o que se passa na sua alma.

Depois o Film entra pelo seu desenrolar tomando outro aspecto: o de comedia "Sophisticated", subtil, elegante mas de vez em quando, no meio das deliciosas maluquices da comedia, surge o thema bellissimo da historia.

Ha situações perigosas de malicia, mas tratadas com uma finura unica como aquella entre o doutor e o archiduque e aquella outra vibrante de paixão, quando John Barrymore procura reavivar o antigo amor.

Que scena deliciosa a do encontro entre John Barrymore e Diana Wynyard! E quanto romance ha no idyllio no divan, ao som dos violinos... A chegada de Barrymore ao hotel é um numero. O beija-mão deante do quadro do Imperador é uma bonita sequencia. Os dialogos são finos e ha cousas notaveis em observação e verdade.

John Barrymore representa á vontade, mas por isto mesmo está esplendido, porque é o que pedia o seu papel — que aliás é divertidissimo. Depois de "Topaze" este archiduque Rudolf é uma das suas melhores creações.

Diana Wynyard empresta á sua parte, toda sua distincção inconfundivel e a expressiva belleza do rosto. Ha "close-ups" seus, revelando a sua saudade, esplendidos. May Robson é uma velha notavel e é esplendida aquella reverencia com o pedido de desculpa, ante o retrato do imperador.

Frank Morgan vae bem e Henry Travers tem um papel engraçado, com boas observações. Aquella piada do radio, com a Russia e os "snobs" — é optima! Bodil Rosing, Eduardo Ciannelli, Nella Walker, Herbert, Evans, Lucien Prival, George Davis, Paul Porcasi, John Davidson, Ferdinand Gottschalk e outros figuram.

Adaptação de Ernest Vajda e Claudine West. Para platéas especiaes, apreciadoras de "sophistication" e fina malicia, esta romantica reunião em Vienna em "sets luxuosos, ao som de encantadoras valsas viennenses e melodias ciganas, é um espectaculo esplendido.

Cotação: — MUITO BOM. F

CAPTIVEIRO DE UMA MULHER (Bondage) — Fox — Producção de 1933.

Um Film com thema, mas, o que é principal defendendo-o bem, sem prejudicar o seu valor artistico. Em muita cousa lembra "Senhoritas em uniforme" e "Ao raiar da vida", mas o thema é completamente differente tornando o Film bastante original.

E' uma pellicula de responsabilidade e grande valor, um bonito estudo sobre um problema muito humano e social: as creaturas que são postas á margem da sociedade, pela intolerancia dos que as julgam culpadas pelos seus erros.

Um assumpto perigoso, mas bem tratado como está e um Film admiravel e de muita emoção. Optimamente feito, o que não é para admirar sabendo-se que foi dirigido por Alfred Santell.

A unica cousa contra o Film é terem tornado o caracter de Rafaela Ottiano, uma "villã" de exaggerada crueldade, quando este caracter poderia ser um outro estudo, aperfeiçoando o acabamento do estudo collectivo. A "villã" no Film é a vida, como o medico bem o diz no tribunal. As scenas desenroladas na "casa de refugio" têm observações notaveis e a rebellião final contra Ottiano é optima.

O final é bellissimo e triste, com aquella phrase amarga de Dorothy Jordan. A presença de Alexander Kirkland ahi, é uma suggestão muito intelligente e subtil.

Dorothy Jordan tem aqui um dos melhores ou talvez o seu melhor desempenho no Cinema. Dot transforma-se de maneira notavel no inicio e no final. Rafaela Ottiano compõe um typo com perfeição apesar do papel. Bons trabalhos os de Alexander Kirkland, Merle Tottenham, Isobel Jewell, Nydia Westman e Edward Woods. Figuram: Jane Darwell, Dorothy Libaire, Theodore Von Eltz, Henry Beresford, Frances Rich, Mary Kornman, Ressie Barriscale e Ruth Clifford.

Baseado na novela de Grace Leake: "House of Refuge" com scenario de Arthur Kober e Doris Malloy. Operador: Lucien Andriot. Repetimos: é um Film de responsabilidade, digno de attenções.

Cotação: — BOM. F

CRUZEIRO DE AMORES (Melody Cruise) — R.K.O.-Radio — Producção de 1933.

Uma divertidissima comedia no genero bem em voga actualmente e trazendo novidades interessantissimas em materia de comedia musicada.

Um scenario muito bem feito harmonisa com precisão e habilidade, o som, as imagens e a musica. Aquelle inicio é rythmado de uma maneira admiravel. E aquelles dialogos entre Phil Harris e Helen Mack: outro ponto muito original.

E a viagem, por entre episodios interessantissimos de comedia, e "girls" lindas é toda ella motivo para o Film ser uma excellente diversão. A musica é bonita, particularmente aquella cantada por Phil Harris no tombadilho, numa optima scena de romance.

Charlie Ruggles impagavel como sempre vale o Film e as complicações em que se vê mettido com as "mordedoras" June Brewster e Shirley Chambers, provocam boas gargalhadas.

A tela em

Helen Mack é uma mimosa heroina mas assim mesmo custa a convencer que Phil Harris a preferisse, deixando de lado Greta Nissen. Esta loura está mais do que fascinante... Phil Harris é o ponto fraco do Film, apesar de cantar bem. Chic Chandler é um bom comediante. Marjorie Gateson e Florence Roberts figuram. O bailado no gelo é bem interessante.

Adaptação de Ben Holmes e Mark Sandrich. Operador: Bert Glennon. March Sandrich dirigiu bem.

Cotação: — BOM. F

NEGOCIOS DE FAMILIA (The Working Man) — Warner Bros. — Producção de 1933.

Um desses Films que mesmo sem ser extraordinario em materia de arte, tem uma realização tão feliz, um tratamento tão cuidado, um desenrolar tão interessante — que torna-se um trabalho delicioso, prendendo a attenção e agradando em cheio desde a sua primeira sequencia até o "fade-out" final, explorando um pouco a psychologia da reclame e da concurrencia.

E' um Film que tem comedia, drama, sentimento e tudo do melhor. E tem George Arliss desta vez num papel que parece feito expressamente para elle e no qual surge agradavel como nunca o julgavamos capaz de ser. Aqui sim, elle é um artista de sympathia. Nada de homem amado, seductor ou cousa parecida onde absolutamente não convence.

Seu trabalho é um dos principaes attractivos desta esplendida comedia completamente despida de "sophistications", mas sim com uma historia interessantissima com algumas complicações, bem contadas por um optimo scenario.

A desforra que Arliss tira do sobrinho, a sua decisão em tomar conta dos filhos do rival, a luta que tem para transformal-os, o seu desanimo ao saber da morte do concorrente são motivos para scenas adoraveis de graça. Não esquecendo o idyllio entre Bette Davis e Hardie Albright, um dos mais curiosos dos que temos visto ultimamente.

Bette Davis é a figurinha infinitamente bonita e elegante de sempre. Hardie Albright tem aqui o melhor trabalho de sua carreira. Theodore Newton, um novato, é um rapaz de futuro. J. Farrell Mac Donald, Gordon Westcott, Frederick Burton, Claire Mac Dowell, Ruthelma Stevens, Clarence Wilson e a moreninha Pat Wing, figuram.

Historia de Edgar Franklin. Adaptação de Charles Kenyon, e Maude Howell. Operador: Sid Hickox. Direcção de John Adolfi, esplendida. Um Film muito bem feito e que vale por hora e tanto de agradabilissima diversão.

Cotação: — BOM.

EU DE DIA, TU DE NOITE (Ich bei Tag, und Du Nacht) — Ufa — Producção de 1933.

Willy Fritsch e Kate Von Nagy que tão boa lembrança deixaram com "Ronny", resurgem interessantissimos nesta adoravel comedia musicada allemã que por signal é bastante superior á outra.

E' uma historia curiosa focalisando typos curiosos e envolvendo-os em situações adoraveis de graça e uma serie de complicações divertidissimas. O scenario é esplendido e conta o namoro de Kate e Willy por este labyrintho de "qui-pro-quos", com um agrado unico.

Ha sequencias encantadoras e aquella visita á Sans-Souci é uma das melhores. Idem para a scena final no "cabaret", assim como todo o idyllio entre Kate e Willy.

O Film apresenta tambem uma adaptação muito harmoniosa da musica, á historia com uma precisão admiravel.

Não me recordo de ter visto Willy Fritsch tão bem adaptado e representado tão

revista

bem como no "garçon" que faz aqui. Está agradabilissimo. Kate Von Nagy não surge tão bonita como em "Ronny" mas é sempre uma seductora moreninha e uma interessante artista. O resto do elenco é o mal dos Films allemães — typos antiphotogenicos. Salva-se Armanda Lindner como uma velha actriz, principalmente na scena em que Kate lhe pede um conselho.

Producção de Erich Pommer com uma boa direcção de Ludwig Berger. Não percam este esplendido Film, uma das melhores producções allemães faladas, aqui exhibidas. Não é sómente uma comedia alegre e futil. Tem tambem um romance encantador, optima observação e um valioso fundo psychologico. Um pouco moroso, entretanto.

Cotação: — BOM.

PARIS MEDITERRANEO (Paris Mediterranée) — Pathé Nathan — Producção de 1932.

A França produz muito, mas é pena que custem tanto a chegar até nós, os seus bons Films.

Este aqui, felizmente, é um trabalho muito interessante que só tem a prejudical-o a gravação pessima e o máu estado da copia.

E' uma comedia ligeira que vale pelas curiosas situações que apresenta a historia, aliás encantadora. Pelas lindissimas paysagens. E pelo aspecto Cinematographico que traz o Film, fugindo dessas peças francezas Filmadas, que temos visto ultimamente.

Pena, o scenario e os interiores...

Annabella é a deliciosa artista que "O Milhão" revelou. Pena é não estar melhor tratada pela camera. Aquella scena em que vê o mar é um dos melhores momentos do Film. Jean Murat agrada no galã. Duvallés vale a pena na comedia. E José Noguero, como um hespanhol exaltado, é um numero.

Cotação: — BOM.

MULHERES DO MUNDO (Ladies They Talk About) — Warner Brothers — Producção de 1933.

Barbara Stanwyck por si só vale qualquer Film e creio que é ella todo o interesse desta producção, que aliás não nos pareceu uma pellicula digna da estupenda **Flor do meu sonho**...

E' um material que merecia ser melhor aproveitado, pois apresenta qualidades um estudo sobre as mulheres na prisão.

Mas o Film nada mais é do que uma historia de amor e vingança, com um tratamento um tanto descuidado. A melhor cousa do Film é o **close-up** inicial de Barbara e os trechos desenrolados na prisão.

Barbara Stanwyck surge-nos loura e bonita, mas prefiro vel-a num papel de outro genero. Barbara possue uma expressão de pureza sem egual.

Preston Foster não é mau typo mas precisa vestir-se melhor. Lilian Roth numa pontinha, canta com o seu **it** especial. Dorothy Burgess, na sua especialidade, vae muito bem, e é esmurrada novamente.

Maude Eburne, Lyle Talbot, Harold Hubber, Ruth Donnelly, Cecil Cunningham, Helen Ware, Robert Warwick, De Witt Jennings, Robert Mac Wade, Grace Cunard (!), Mary Mac Laren e Eddie Gribbon figuram. A historia é de Dorothy Mackaye e Carlton Milles. Brown Holmes e Sidney Sutherland fizeram a adaptação. Direcção da dupla Howard Bretherton e William Keighley.

Cotação: — REGULAR.

AS IRMÃS DE CELESTINA (Mon Coeur Balance) — Paramount — Producção de 1933.

O director René Guissart, tal qual como em "Passionement", com a differença que este seu novo Film não tem aquellas piadas de máu gosto do outro.

Mas Marie Glory, cada vez mais interessante, faz com que a gente assista o Film. Ella e Diana, uma das mais curiosas "vampiros" do Cinema francez. Helen Perdriere, tambem é um typo que merece ser melhor aproveitado.

Noél-Noél, Aquistapace, Urban e Marguerite Moreno são os outros interpretes. Esta ultima, pode ser uma artista notavel no theatro, mas mesmo em Films theatraes não tem **it** nem graça alguma...

Aliás o Film tem piadas ridiculas de tão velhas que são, mas o assumpto não é máu e podia ter sahido uma esplendida comedia, se René Guissart fosse outro...

Cotação: — REGULAR.

A CANÇÃO DO DIA (La Cancion del Dia) — Trilla.

Um Filmzinho musical hespanhol que tem ás suas qualidades Cinematographicas. Não é hespanhol de Hollywood, mas de Barcellona, e apesar de ter muitas scenas londrinas não soffre a influencia do "aspecto caracteristico" inglez... Consuelo Valencia, Tino Folgar, Faustino Bretano e outros são os principaes.

Direcção de G. B. Samuelson. Film já passado no Sul e agora só passado no Olympia, no Rio.

Cotação: — REGULAR.

FIDELIDADE (Lucky Dog) — Universal — Producção de 1933.

Charles "Chic" Sale, sem a sua caracterização de velho, a bancar o Olympio Guilherme em "Fome".

Historia da fidelidade de um cão, papel ao cargo de "Buster". "Chic" Sale, sem as barbas postiças e o rheumatismo, fica differente. Tom O'Brien e Tom Wilson tomam parte.

Direcção de Zion Myers, o director daquellas comedias de cachorros e **que antigamente** era comico nas comedias "Century", da Universal.

Cotação: — REGULAR.

UMA NOITE NO PARAISO (Une nuit ao Paradis) — Les Artistes Associés — Producção 1933 — Prog. Victoria.

Film francez, defficiente em technica. Agradavel no final com aquellas scenas na casa de moveis.

Oni Ondra continua **interessante**. Passada a limpo dará uma **artista interessante**.

Nadine Piccard que **dizem ser brasileira**, é feia, além de **artista commum**. **Talvez** num papel melhor adaptado **ao seu typo, poderá** agradar. Robert Pizani, **cada vez mais** velho, ainda é galã e... **canta!**

Direcção de Pierre Billon e Cail Lamac, já nosso conhecido.

Cotação: — REGULAR.

O ERRANTE (The Drifter) — Willis Kent Prod. — Producção de 1932 — (Prog. União).

Um Film de William Farnum que só nos faz apagar a illusão e até a saudade dos seus antigos naquelles bons tempos. Ha um dialogo assim: "Dá-me uma mulher e uma noite escura, que eu porei estrellas no Céu"! E isso num ridiculo que a platéa estourou de rir. Phyllis Barrington, aquella de "As 3 irmãs", tambem figura. Noah Beery tambem comparece.

Cotação: — FRACO.

PRENEZ GARDE A' LA PEINTURE — (Epoc) — Por. René Fauchois — Decorações de Robert Gys — Musica de Georges van Parys — Photographia de Louis Chaix e M. Roger — Direcção de Hen. Chomette — Interpretação de Aquistapace, J. Périer, Romain Bouquet, Jean Brunil, Paul Olivier, Paul Robert, Milly Mathis, Charlotte Clasis, Renée Dennsy, Christiane Jean Simone Simon.

Uma peça que fornece um Film de certo valor comico. Logo á primeira vista elle tem o "assento" do Midi, e isto representa alguma cousa para o espectador.

A joviedalidade dos interpretes e o excellente texto de Fauchois farão com que este Film tenha um grande successo de riso e de diversão.

O titulo, as paysagens provincianas, o nome e a habilidade de Aquistapace, são qualidades recommendaveis para esta producção.

Chomette fez um Film simples, agradavel, cheio de graça, onde os effeitos theatraes são admissiveis, mas que tambem comporta alguma cousa do moderno Cinema. O som é perfeito.

Aquistapace vae muito bem, Jean Périer e Romain Bouquet trazem sua sciencia da scena e "dizem" bem. Charlotte Clasis trabalha com sensibilidade. Interessante silhueta de Olivier. Renée Dennsy muito picante no papel de Zulma. Os demais deixam boa impressão.

LES DEUX ORPHELINES — (Pathé-Nathan) — Por Adolphe d'Ennery e Cormon — Direcção de Maurice Tourneur — Interpretação de Emmy Lynn, Yvette Guilbert, Renée Saint-Cyr, Rosine Dréan, Gabriel Gabrio, Pierre Magnier, Francey, Morton, Jean Martinelli e Camille Bert.

Com um titulo semelhante a reputação de seu novo adaptador ao Cinema, o Film baseado no melodrama d'Ennery, terá um acolhimento enorme pelo publico francez.

E' seguramente uma obra de attracção muito popular e uma reconstituição cheia de gosto de 18º seculo.

Maurice Tourneur compoz num estylo forte e gracioso, a maior parte dos quadros.

E desta fórma notam-se: a recepção do Marquez de Presles; a chegada da diligencia em Pont-Neuf, animada pela feira permanente: a sahida da Egreja Notre-Dame; são sequencias desta producção que d.e.i.x.a.m magnificas impressões. Magnifica p h o t o-graphia; som perfeito. E' na pobreza psychologica, na exaggeração melodramatica e em certas falhas do dialogo (um pouco irrisorio) que se encontram os defeitos deste Film. E depois, alguns interpretes representam "Ambigu".

Gabriel Gabrio e Yvette Guilbert formam um par estupendo de ferocidade e de poder odioso. Renée Saint-Cyr é encantadora, pudica, fina; para suas estréas está brilhante. Rosine Deréan está gentil. Emmy Lynn não trabalha tão bem como de costume. Pierre Magnier, Francey, Jean Martinelli, não vão bem. Camille Bert, Morton, convincentes.

COMPLEMENTOS DE PROGRAMMA

ORA PILULAS! (Sneak Easily) — Esplendida comedia com a dupla Thelma Todd e ZaSu Pitts. Vale gargalhadas immensas. (M.G.M.).

BOSCO EM PESSOA — Vitaphone — Desenho animado interessantissimo, onde Bosco faz imitações de Chevalier, Jimmy Durante e outros. Sua companheira faz uma de Garbo e o final é um numero!

NEGOCIO DE CAVAÇÃO (His Silent Racket) — (M.G.M.) — Charles Chase, Muriel Evans e Jimmy Fynlayson e um final que é uma **boa bola**.

JOVEN E SAUDAVEL — Outro curioso desenho Vitaphone, **explorando** a canção de **Rua 42 — I'm Young and Healthy**.

LOJA DE NOVIDADES (Over the Counter) — **Revuette** colorida M.G.M., com Franklin Pangoborn, Sidney Toler e alguns bons numeros com as **girls**.

CONCURSO DE BELLEZA (Beauty on Broadway) — Universal — Uma comedia regular, apresentando o jornalista new-yorkino Walter Winchell e outras personalidades assim. Mas o melhor da comedia é a reapparição de Sally O'Neil, linda como nunca. Nick Stuart tambem **entra**.

AS DUAS CAVADORAS (The Soilers) — Thelma Todd e ZaSu Pitts como estudantes vendendo revistas afim de conseguir o **money**, fazem desta comedia um optimo complemento.

A ARCA DE NOE' (United Artists) — Esplendido desenho colorido, com optimas piadas e bonita musica.

O PRIMEIRO ENGANO (Their First Mate) — Comedia com Oliver Hardy, Stan Laurel e Mae Bush. Tem os seus bons momentos. M.G.M.).

O HOMEM BICHO (The Kid From Borneo) — M.G.M. — Comedia da **Our Gang**, **acceitavel**.

JUNCOS E SAMPÕES (Sampans and Shadows) — Fox — Um dos melhores Filmzinhos, da série do "Tapete Magico" Movietone.

CADA MACACO NO SEU GALHO (Nature in the Wrong) — M.G.M. — Charles Chase parodiando. Tarzan está um numero. Ao seu lado a linda loura Muriel Evans.

Norma Terris que vimos em "Casados em Hollywood" está fazendo "shorts" Vitaphone.

Fay Wray, Nils Asther, Edward Arnold, John Davidson, Vince Barnett, Noah Beery e Douglas Walton formam o elenco de "Madame Spy" o terceiro Film dirigido por Karl Freund na Universal.

OS SEGREDOS DO

Helen Hayes e Neil Hamilton em "Peccado de Madelon Claudet".

O atelier de Brian Ahernel em "Cantico dos Canticos" é tão bem montado que alegraria o coração de qualquer esculptor.

QUE braço se dá á noiva, ao atravessar a egreja, depois do casamento?

De que pratos consta o almoço na Hollanda?

De que modo se pode obrigar uma coruja a piar?

No tempo dos expressos puxados por cavallos, que estribilho tocava o cocheiro na sua busina?

Os trens dormitorios na China possuem compartimentos para uma só pessoa?

Lendo estas perguntas, o leitor ha de suppor tratar-se de algum **test** de collegio. Nada disso. São apenas exemplos das muitas questões a serem resolvidas pelos departamentos de pesquisas dos studios Cinematographicos.

E é preciso que o departamento responda sempre com segurança, pois nunca falta quem assista ás pelliculas de lapis na mão, a catar defeitos, incongruencias e anachronismos!

— Se apparece, por exemplo, um "chumbeiro" numa scena, suspira Elisabeth McGaffey, chefe do departamento de pesquisas da Radio Pictures, ha quem dê logo pela falta do ajudante. Os "chumbeiros" syndicalisados só trabalham com ajudante!

Foi Miss McGaffey quem organizou o primeiro departamento de pesquisas da industria, já lá vão dezoito annos. Quando se tratou de fazer a "Carmen" com Geraldine Farrar, Miss Gaffey, para evitar prejuizos e aborrecimentos futuros, achou que, antes de se começar a Filmar a historia, se devia apurar quaes eram os costumes da Hespanha, na epoca em que se desenrolava a acção da peça, que architectura lá havia e que trajes se usavam.

Jesse Lasky concordou com ella e foi assim que nasceram nos studios os departamentos de perguntas e respostas.

— A questão hoje, diz Miss McGaffey, é educar os "executivos" sobre as vantagens desse genero de pesquisas. Os argumentos, assim que estivessem escriptos, deviam vir parar-nos ás mãos, para que começassemos logo a preparar as nossas respostas.

"A's vezes, dou immediatamente as respostas, ajudada pela memoria ou por qualquer fonte de informações que tenha á mão. O livro de preces episcopal, por exemplo, é uma das obras mais consultadas por nós, por causa dos casamentos e dos funeraes. Logo no principio da minha carreira, descobri uma obra em tres volumes chamada "Londres maravilhosa", que me custou nada menos de dez "dollars", mas que me tem prestado serviços inestimaveis. Basta dizer que diz quasi tudo o que ha a dizer sobre a grande cidade.

"Mas, doutras vezes, a resposta leva tempo. Clemence Dane, por exemplo, está a escrever um argumento para Francis Lederer, parte do qual se passa num castello, situado á beira do Danubio. Ora esse castello está agora em ruinas e é a mim que compete descobrir um desenho do edificio nos seus bons tempos.

"Nunca confio muito na memoria, no que diz respeito a recordações de viagem, pois, como se sabe, é facilimo de embrulhar as coisas e scenas que a gente viu no Japão parecer-nos que se passaram na China. Viajei seis mezes pelo Oriente, de caderno e machina photographica em punho, mas gosto de verificar sempre se as minhas reminiscencias estão certas.

"Os compartimentos dos trens dormitorios no Japão têm dois leitos, ás vezes até quatro. Na China, os vagões dormitorios, têm compartimentos para uma só pessoa, pois lembra-me de viajar fechada num delles, emquanto o trem percorria uma zona infestada de bandidos.

No Film "King Kong", houve muito cuidado com a vegetação tropical e com os monstros pre-historicos, de modo que estes apparecessem no Film technicamente correctos. Foram os museus, que nos forneceram todos os dados sobre a bicharada.

"Sweepings" (Sangue maldito) é a historia do crescimento de Chicago.

Por sorte, possuo um livrinho chamado "Chicago. Como é e como foi", publicado em 1872, que nos conta todo o grande incendio e o que houve antes e depois delle.

"Mas a fortuna nem sempre nos protege. A questão das datas é uma coisa muito importante. As ruas de New York, por exemplo, variam constantemente. Temos que saber se determinado edificio ainda estava de pé em julho de 1918; se certa rua foi rasgada em 1903; se o recorte dos arranha-céus nas alturas mudou entre o Outomno e a Primavera de 1906-7".

Para o Film de Constance Bennett "Our Betters" era preciso construir uma montagem figurando a ante-sala para onde se retiram os que são apresentados á côrte ingleza, depois de se curvarem deante do rei e da rainha.

"Nenhuma das photographias do Palacio de Buckingham indicava a sala em apreço. A esposa dum embaixador brasileiro (descoberta de Miss McGaffey), que fornecera ao departamento de pesquizas os cartões expedidos ás pessoas apresentadas na côrte e todas as notas referentes á etiqueta que rodeia a cerimonia, não se lembrava da sala para onde entrara depois de haver cumprimentado o rei e a rainha.

Afinal, Madame Hilda Grenier, directora technica, que fôra durante alguns annos costureira da rainha Mary, viu numa das photographias do interior do palacio um baixo relevo sobre uma porta, que lhe avivou a memoria. A tal ante-sala tinha o nome de West Gallery".

Nathalie Bucknall, chefe do departamento de pesquizas da M.G.M., desembarcou em Hollywood sem saber em que empregar a sua actividade, mas o seu conhecimento de muitas linguas e as suas viagens por alguns paizes estrangeiros valeram-lhe a posição que hoje occupa.

Depois que Miss Bucknall entrou para a M.G.M., as assignaturas de revistas para o departamento de pesquizas augmentaram de 7 para 350. Até se colleccionam jornaes que registam a historia contemporanea de muitos paizes, para servirem em futuras producções.

"O meu lemma é "Nunca responder no ar", diz Miss Bucknall. Primeiro gosto de saber quem pergunta e por que pergunta, esforçando-me então, por fornecer uma resposta segura. Quando é a secção de guarda-roupa que pede informações sobre chapéus, quer saber quaes são os modelos; a secção de caracterização indaga de que modo se usam, por causa das cabelleiras, e assim por deante.

"A's vezes, a gente ouve dizer: "Ora! Tanto trabalho por causa de ninharias! Ninguem sabe se está certo ou não!". Ninguem sabe, mas deve saber. A nossa idéa é justamente educar o povo.

"Dá gosto ver Filmar uma obra como "O futuro é nosso".

Tudo no seu logar, artistas, montagens, adereços, indumentaria, pormenores. As incorrecções nos Films são instinctivamente percebidas pela platéa. O publico não sabe quaes são as "ratas", mas desconfia dellas.

"Quando se estava a fazer "Marujo amoroso" de John Gilbert, o actor chegava a uma linda praia, depois dum passeio de quinze minutos, embarcando então para um ponto qualquer do mar. Como a scena, porém, se passava em Londres, explicámos ao ensaiador que ninguem podia ir da capital ingleza ao mar em quinze minutos de caminhada. Baldado esforço. O homemzinho era teimoso. Não nos deu ouvidos e fez prevalecer a sua vontade. Parece incrivel, mas ninguem ligou importancia ao caso.

"Na verdade, a nossa missão é apenas divertir e temos que tomar ás vezes umas tantas liberdades, mas não deviamos procurar nunca do que se chama a "côr local".

"Assim como numa caricatura apenas reparamos nos traços mais salientes das feições, que são justamente os caricaturaes, assim, em algumas montagens basta figurar dois ou tres pontos dominantes para se dar a impressão conveniente. Numa rua ingleza, uma grande caixa de correio e dois typos vestidos a caracter chegam para dar a "cor". Nas cidades da America as notas mais caracteristicas são os signaes luminosos. Basta focalizar um aspecto bem conhecido de todos, para fazer a "realidade" do ambiente.

"Em "Reunião em Vienna" perguntaram-me que especie de arvores se vêem nas ruas da capital austriaca. Limeiras. Para armar a scena, que era rapida, não tivemos senão que pegar na nossa velha "rua" de New York, pôr grades em torno das casas, tal e qual como se usa em Vienna, e plantar limeiras nas calçadas.

"Para um Film passado na Inglaterra da epoca georgiana, perguntaram-me se já se usavam agulhas de aço em 1740. Usavam-se, mas comprava-se uma de cada vez e não aos pacotes. E os carrinhos dos bébés, de que feitio eram? Naquelle tempo, ainda não havia carrinhos de bébés. Os pequerruchos eram conduzidos nos braços das amas.

"Acho as revistas allemãs dum valor inestimavel para os nossos archivos sobre assumptos de caracter phantastico. Como sabe, colleccionamos tudo, desde o que diz respeito ás estradas de ferro até ao que se refere á escripta automatica; desde as coisas da realeza até aos cartazes dos fabricantes de cerveja.

"Quando fizemos um Film do futuro, passado em 1940, utilizámos de-

CINEMA

senhos imaginativos de aerodromos nos altos dos arranha-céos, dos predios que se hão de construir, das modas e dos moveis, tudo tirado de revistas allemãs.

"O director artistico pensou que me confundiria, pedindo-me uns desenhos de Robots, que deviam servir para um bailado phantastico, mas eu tinha varios modelos tirados de magazines allemães.

"Uma vez quasi fracassei, quando me perguntaram que typo de cadeado Cleopatra usava na sua caixa de joias, mas acabei por descobrir que naquelle tempo ainda não havia cadeados. Empregava-se uma faixa metallica, com prendedor.

"Para "O futuro é nosso", perguntaram-me que traje usavam as "girls" mensageiras das lojas inglezas. Não havia tempo de mandar vir photographias, mas eu lembrava-me de ver essas pequenas com vestidos escuros, de avental branco marcado com o nome da loja, ou de uniformes pretos, com punhos e collarinhos brancos. Falei com os artistas inglezes do studio e, concordando todos commigo, dei a informação que a companhia me pedira. Mas, mais tarde, consegui arranjar photographias das mensageiras para provar o que dissera."

Miss Bucknall leva as suas funcções tão a sério que, quando visitou a França em 1928, se fez prender, afim de passar uma noite na prisão e ficar sabendo, por experiencia propria, o que acontece a uma mulher que transgride as leis francezas!

— Sou russa e já conhecia as prisões da minha terra dos tempos da Revolução, diz Miss Bucknall, mas queria ficar ao par dos processos francezes e, assim, arranjei a minha prisão com o nosso consul.

"Gosto de ter a certeza das coisas. "Night Flight" é um Film que estamos para fazer e, assim, mandaram-me a versão ingleza, mas obtive tambem a franceza porque tem mais pormenores. Tive que apurar muitas coisas, entre ellas o systema de telephones dos francezes, os uniformes usados, os processos, etc."

A directora do departamento de pesquisas da M.G.M. tem que usar tambem de diplomacia.

Ha directores que se julgam infalliveis e de tal modo que dão "ratas" frequentes nos scenarios, nos trajes, nos adereços, etc. Costuma Miss Bucknall apontar-lhes francamente os erros? Nada disso.

— Faço sempre por dar-lhes a entender que o erro não é delles. Digo-lhes: Sr. Fulano, como o senhor queria, estava certo, mas houve alguem que se enganou. Aquella cadeira franceza não fica bem nesta sala italiana, pois não? Ou então: o senhor não disse que queria tudo isto rigorosamente georgiano? Quem foi então que trouxe para aqui esta mesa do tempo da rainha Victoria?

"E' esse o melhor systema!

"Os Barrymores estão sempre promptos a ouvir conselhos e a cooperar. Quando fizemos "Rasputin" não pouparam esforços para que tudo sahisse certo. Caracterização, indumentaria, joias, maneiras, estudaram cuidadosamente todos os dados que lhes forneci a esse respeito. Naturalmente, sendo eu russa, estava ao par de muita coisa e, por isso mesmo, por estar ao par de muita coisa é que achei o livro de Rene Fulop-Miller "O Diabo santo" a obra mais autorizada no assumpto.

"Greta Garbo, antes de fazer "Mata Hari", leu livros allemães, hespanhoes e hollandezes, a respeito da bailarina, assim como as nossas versões inglezas.

"Gostei muito de trabalhar para esse Film. Não se lembram do bailado de "Mata Hari" deante dum idolo que tinha muitas mãos? O departamento de arte queria que essas mãos fossem expressivas de diversas emoções. O modelo de que dispunhamos não as dava e assim tivemos que consultar mais de trezentos livros e magazines á cata de reproducções de estatuas e quadros com mãos que exprimissem emoções. Foi uma tarefa muito agradavel para mim.

"Helen Hayes não nos larga a porta, quando tem que fazer algum Film. Em "O peccado de Madelon Claudet", folheou todos os nossos albuns de bruxas, pedindo emprestados dezoito desenhos que muito a auxiliaram na caracterização. Em "Amor de Mandarim", percorreu as nossas collecções sobre indumentaria chineza, penteados, costumes, maneiras, modos de andar, de pôr as mãos, etc. Estava sempre a perguntar á gente porque é que as chinezas usam taes trajes, porque têm um modo especial de caminhar e o que fazem nos dias de festa. Helen sabe sempre o que está a fazer."

Garbo em "Mata Hari".

Quando Helen Hayes fez "Peccado de Madelon Claudet", inspirou-se para a sua caracterização nas obras dos artistas, entre elles, este estudo de louca, de G. Dupuis.

As criticas sobre os Films nem sempre são justas.

Gladys Percey, chefe do departamento de pesquisas da Paramount, recorda que uma associação feminina criticou certa vez a scena do lançamento á agua, dum navio, sob o pretexto de que as velas do barco não appareciam bem postas.

Ora a scena foi feita nos estaleiros da Bethlehem, onde dezenas de navios têm sido lançados á agua, diz Miss Percey. Quem se encarregou de tudo foi o proprio pessoal da empresa, e, portanto, se houve erro, não somos nós os culpados.

"Em "The Conquering Horde", disseram que o gado atravessava o rio dum modo errado, do Texas para o Kansas, em vez de para o oeste. Até dá vontade de rir, haver quem percebesse isso...

"A's vezes, os criticos têm razão. Em "O filho do Alaska", sabiamos perfeitamente que a heroina devia apparecer de "mother Hubbard", mas esse traje não embelleza ninguem e, portanto, a actriz surgiu de pelles de corça.

"Em "O signal da cruz", o sr. De Mille achou que os seus personagens deviam apresentar-se com aquelles trajes, porque, além de pittorescos e interessantes, concorriam para dar a impressão que elle queria transmittir. Os trajes rigorosamente de accordo com a epoca eram pesados e nada graciosos.

"Mas quanto a outros pormenores, o Film estava certo. Varios latinistas trabalharam nas inscripções que se viam na pellicula e tudo obedecia á orientação de verdadeiras autoridades, excepto o palacio. Deste, como é natural, não existia nenhum quadro. Tivemos que nos guiar pelas descripções de escriptorios antigos que o conheceram na sua epoca.

"Num Film de Ruth Chatterton, passado na Inglaterra, recorremos ás luzes de Auriol Lee, conhecida actriz ingleza que, por signal, tambem entrava na fita, fazendo uma "jornaleira". Pois os criticos inglezes disseram todos que não ha "jornaleiras" assim na Inglaterra, que Auriol Lee exaggerou desastradamente o papel, representando uma "jornaleira" typicamente americana!

Ramon e Myrna em "Uma noite no Cairo". Não é bello o traje de "seik" que elle usa?

"A pergunta mais frequente que nos fazem é: por qual braço é conduzida a noiva, depois da cerimonia nupcial? Antigamente, o noivo dava-lhe o braço esquerdo, mas hoje, salvo quando se trata de casamento de militar, o que vale é o braço direito.

Os livros de civilidade francezes e inglezes são muito completos, mas, no que respeita a outros paizes ha pequenas coisas sobre as quaes não temos nenhuma informação. Por exemplo: de que consta o primeiro almoço na Hollanda? Logo se pensa em café, mas não é isso. O primeiro almoço na Hollanda é isso.

(Termina no fim do numero)

Os monstros e a vegetação de "King Kong"

Quer ganhar sempre na Loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PARKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

Voando para o Rio

(FIM)

elegantes, perfeitas em suas fórmas. O film é um conjuncto de personalidades, de talento, de belleza — emfim.

Eu ouvi de artistas do elenco palavras exaltadas pelo Brasil — pelo Rio de Janeiro que elles desconheciam inteiramente. Todas as scenas naturaes tiradas no Rio faziam sahir dos labios delles phrases enthusiasmadas de elogio e pasmo deante dos nossos arranha-céus, dos hoteis, das avenidas e das paizagens que o film mostrava.

Certa vez, o director procurava obter uma informação sobre a maneira pela qual um quarto de hotel deveria ser construido. Perguntava se havia alguma coisa differente, usada num ambiente desse que fosse necessario arranjar. Roy Hunt, o camera-man que foi ao Rio fala então: "Nada disso. Um quarto no hotel no Rio é egualzinho a um do Biltmore ou do Ambassador daqui. Se por acaso houvesse algo que eu nunca tivesse visto, isso me chamaria immediata attenção minha. O mesmo luxo, o mesmo conforto moderno dos nossos hoteis eu encontrarei no Brasil".

Tenho certeza de que FLYING DOWN TO RIO vae ser um grande e absoluto exito de bilheteria. Ha ensembles e dansas que vão encantar e enthusiasmar o publico — ha musicas lindissimas e passagens de ro-

SYLVIA ACCIOLY
ensina
DANSAS CLASSICAS
GINASTICA RITMICA
E ACROBATICA
EM CURSOS DIFFERENTES
PARA CRIANÇAS
MOÇAS E SENHORAS
AULAS DIARIAS
CURSO ESPECIAL PARA MOÇAS QUE TRABALHAM
GYMNASTICA PARA RECEMNASCIDO
À AVENIDA RIO BRANCO, 90-2.º andar
INFORMAÇÕES TELEPHONE 2-4923

mance que vão deliciar ás nossas lindas patricias.. Dolores que sempre se queixava que nunca tinha opportunidade de apparecer lindamente vestida — viu o seu desejo satisfeito. E com que alegria eu a vi escolhendo pulseiras, bolsas, leques, echarpes e sapatos, tudo combinado, com um bom gosto unico, com as maravilhosas toilettes que elle traja no film... E como Dolores está mais bonita, mais encantadora do que no passado... Com ella troco algumas palavras entre filmagem. Falavamos de seus velhos trabalhos e ella me diz: *Sangue por Gloria* e *Resurreição* são as duas pelliculas que mais gosto..." E fica a promessa de uma entrevista maior — ou melhor mais detalhes e palestras que tivemos durante os muitos dias de trabalho ficarão reservados para uma chronica toda especial sobre essa Dolores que tem tantos milhares de admiradores nesse Brasil inteiro!

E fiquem sabendo de uma coisa... Gene Raymond toca piano muito bem o faz de ouvido, mas com que rythmo e andamento elle sabe emprestar aos fox-trots! E Fred Astaire — com que finura e elegancia elle executa ao piano estes baladas sentimentaes, estes poemas de amor que os compositores da Broadway sabem tão bem escrever... E Raul... Era uma verdadeira corrida, no palco — quando, por acaso, ali estava um piano... Fred, Raul e Gene o disputavam para prazer e deleite do pessoal da companhia que se juntavam ao lado delles a ouvir e a applaudir!

E, entre uma scena ou outra, quando elles queriam mexer com o Ray — era só tocar o *PPny Boy*... E lá vinha o pequenino Ray, alegre, espirituoso, cheio de pilherias e bom humor!

(*Termina na pag. 46*)

Unicos Depositarios: S. A. LAMEIRO - RIO

SEGREDOS DE CINEMA

(FIM)

consta de chá, torradas, presunto com ovos, etc. Temos um conde hollandez no Studio que nos prestou essa informação.

"Nos tempos das diligencias expressas, os cocheiros tocavam a buzina, antes de chegar a uma aldeia, para que lhe preparassem os cavallos para a muda. O ensaiador Cruze queria saber qual era a toada que elles tocavam, mas ninguem a conhecia.

Por fim, Louise Platt Hauck, escriptora de St. Joseph, Mo., descobriu um velho cego que se lembrava do estribilho. Ella passou-o para musica e mandou-nol-a.

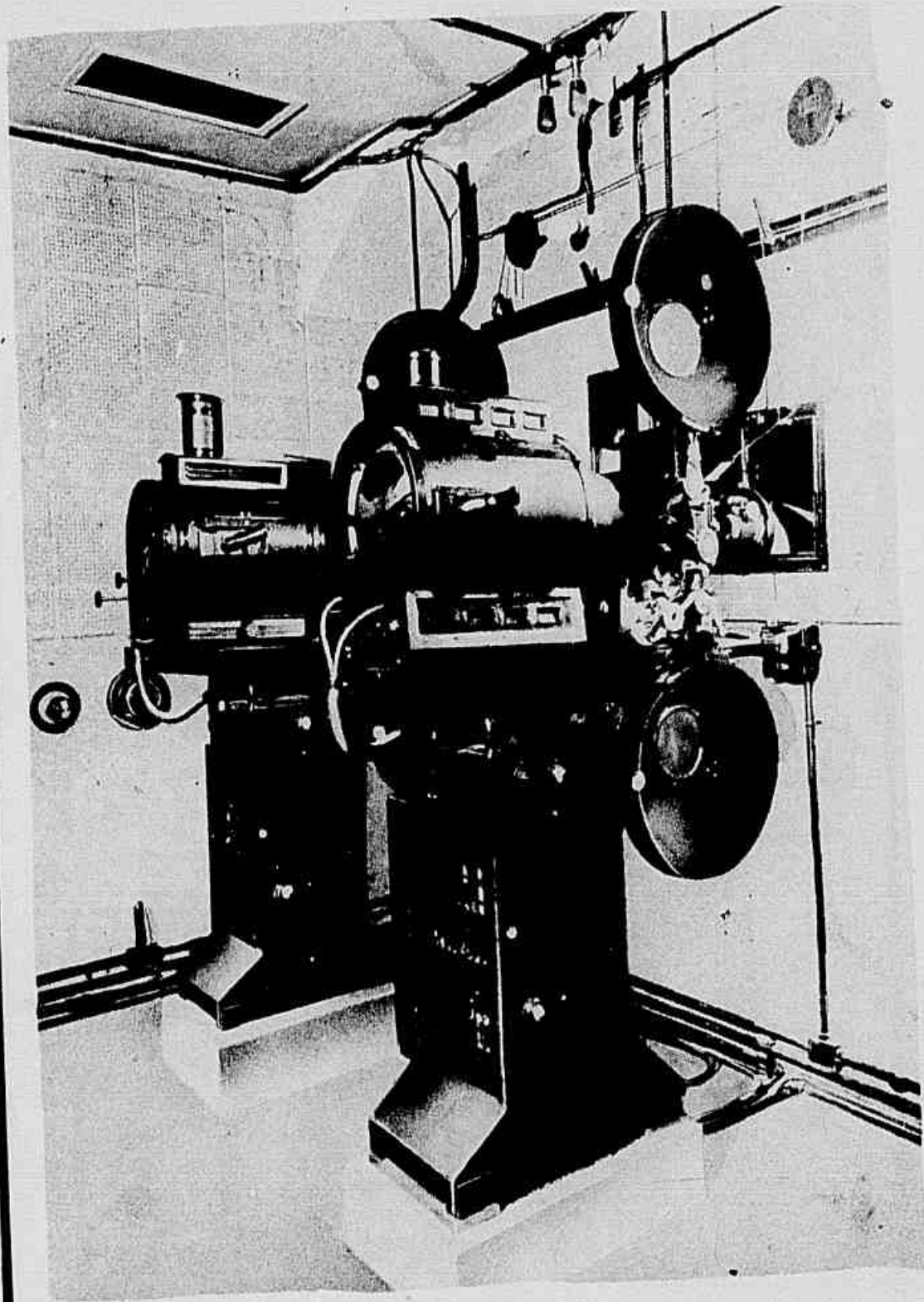
Quanto a saber de que modo se pode obrigar uma coruja a piar, é uma pergunta a que nunca respondi. Quando ha pio de coruja num Film, temos a voz humana para o imitar na perfeição.

BIGODINHO

(FIM)

Prince costumava passar as suas férias nos arredores de Paris, numa pequena villa, ás margens do Sena, propriedade que elle havia comprado nos seus aureos dias. Foi ahi que elle morreu.

A sua morte entristeceu quantos ainda se lembravam delle. O Cinema progrediu, hoje elle seria ridiculo, mas Prince nos fez rir muito. Elle deixou o seu nome bem gravado na historia do Cinema.

O nariz petulante e a pastinha do lado esquerdo da testa de Prince desappareceram do scenario da vida. Os seus olhos sempre arregalados fecharam-se para sempre...

UM DOS DIVERSOS TYPOS DE PHILISONOR

Cabine moderna de Cinema tipo movietone, equipada com o apparelho Philisonor Blockpost Mineur. O apparelho em um só bloco, sob a lanterna, deixa o resto do espaço na cabine livre e todos os controles estão á mão do operador. Bobinas para 600 metros de film.

PHILISONOR

NO MUNDO INTEIRO

UM PRODUCTO PHILIPS!

Uma installação de film sonoro ideal! Moderna! Perfeita!

Transforme seu cinema em um palacio PHILISONOR!

Perfeição garantida dos quadros e sons!

A marca PHILIPS exprime qualidade!

O PHILISONOR tornará o seu cinema um verdadeiro successo financeiro!

Ai da installação de film sonoro que não seja perfeita!

O publico tem bôa comprehensão e notará logo se o apparelho do film sonoro produz projecção e sons naturaes e perfeitos!

O PHILISONOR é um apparelho de duração garantida!

Com PHILISONOR V. S. obterá juros extraordinarios sobre o capital em seu cinema!

Tambem offerecemos installações LILIPUT para cinemas ambulantes!

Acondicionado em 3 volumes para facil transporte!

Dos 9 cinemas nos Campos Elysios, em Paris, 4 estão equipados com PHILISONOR!

Agentes em todos os Estados do Brasil

S|A PHILIPS DO BRASIL

CAIXA POSTAL, 954 RIO DE JANEIRO

Unicos Depositarios: S. A. LAMEIRO - Rio

GARBO OU DIETRICH?

(CONTINUAÇÃO)

pletamente afastada de algum desnecessario contacto com seus companheiros e seus admiradores, por causa de um estudado calculo de construir um mysterioso encanto ao derredor de si mesma. Entretanto isso é uma sabia e instinctiva convicção e outra "estrella" que não fosse Greta Garbo não poderia manter na realidade diaria o magnetismo de sua representação Cinematographica.

Bem cedo ella aprendeu isso em Hollywood, e quando descobriu que muitos de seus collegas esperavam-na ver em suas recepções como se fosse a quarta parte de um drama, fechou-se em casa, bateu a porta a todos aquelles que procuravam o excitamento de um circo livre em suas horas sociaes.

Greta Garbo verificou, para seu proprio desgosto, que as pessôas a quem conhecia melhor, não notaram ter sido, não uma expressão natural, porém um difficil esforço que a exhauria physicamente, trazer á superficie a razão daquellas forças secretas que fizeram-na a maior figura do Cinema.

Por muitos annos Greta Garbo ignorou seu proprio poder, como o desconhecia o resto do mundo. Primeiro ella julgava-se desoladamente necessitada de encantos. Então, mesmo depois de tornar-se famosa, ella considerava seu unico talento encarnar uma formosa e lembrada illusão de sêres imaginarios.

Quando ella ouviu a prova de seu primeiro "test" sonóro, com os asperos tons de sua voz, aliás mais satisfatorios do que tinham ousado esperar, ella exclamou de um impulsivo e quasi desmaiado modo:

— "Esta não é Garbo!"

Em sua adolescencia Greta não experimentou, nem o começo da abjecta pobreza em que nascem tantas vezes os genios precoces, nem a experiencia do luxo que dá ás mulheres opportunidades de desenvolverem seus encantos. Ella foi acanhada creança de um lar suéco da classe media, e si seu pae não tivesse morrido quando Greta estava com quatorze annos, deixando uma familia sem governo, ella poderia ter vivido por varios annos sem aspirações, sem possuir o incentivo extensamente partilhado por tantas mulheres, obrigadas a conquistar suas proprias vidas porque não têm ninguem que as substitua no caso.

Estigmatisada com o inexpressivo sobrenome de Gustaffson, nada havia na adolescencia de Greta Garbo suggerindo que ella seria conhecida universalmente, embora já acontecessem casos naquelles annos os quaes deixaram seus signaes sobre ella.

Os productores de Hollywood falam agora, quasi saudosamente, dos dias em que Greta Gustaffson rondava, fugaz, as portas dos theatros de Stockholmo, contemplando as invejadas figuras dos idolos daquella era, sonhando que um dia ella se lhes egualaria.

Gostava immensamente do theatro e pensava em ser actriz, porém quando a primeira opportunidade no Cinema veio para a jovem vendedora, Greta hesitou si continuaria sua carreira commercial ou trocava-a pelas emoções do celluloide. E foi ao ponto de discutir o assumpto com seu supervizor, na esperança de que, si fracassasse no Cinema, poderia retornar ao antigo emprego.

Sabe-se tambem que Greta poderia ter sido uma intellectual, si a situação financeira de sua casa tivesse permitido. Mas na realidade ella não amava o estudo particularmente, odiava a geographia, enfadava-se com historia e, agora, nada relembra de sua vida escolar sinão o facto de ter sido um estupido e desinteressante periodo até a época de se empregar.

Aos quatorze annos aprendeu que para viver era preciso trabalhar. Deixou a escola sem grande relutancia e tornou-se uma caixeirinha. Adquiriu conhecimentos sobre o seu sexo, lidando com as mulheres a quem vendia chapéus. E descobriu quão altivas e arrogantes as mulheres podem ser, pelo que, si agora ella as desdenha, é por se lembrar de algumas daquellas antigas experiencias.

Vender chapéus não foi, realmente, o primeiro emprego de Greta Garbo. Antes disso ella teve varios pontos de apoio, sem fazer grande successo em nenhum delles e quando o seu biographo official de Hollywood diz ter sido ella uma convincente vendedora de vestidos, porque adulava as mulheres que compravam sua mercadoria, sente-se que elle foi induzido por uma imaginação um tanto exaltada.

O biographo diz egualmente que Greta Garbo desenhava modelos de chapéus para o departamento. Si isso foi verdade, então as senhoras de Stockholmo, naquelle tempo, facilmente se satisfaziam, pois Greta chegou á America com alguns dos peo-

(Termina no proximo numero)

Cinearte

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

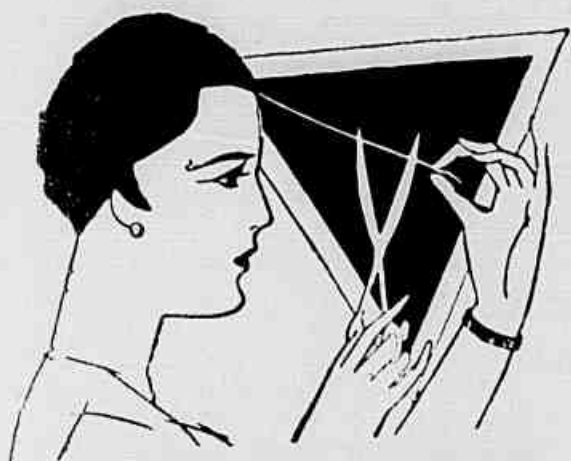
ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Cabellos Brancos?!

SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saúde Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Defeitos que se transformam em fontes de renda

(FIM)

Antes de mais nada, porém, se quizermos tentar a possibilidade de vivermos uma vida prospera e feliz, tal e qual a desejamos, devemos estudar attentamente a nossa propria personalidade, lendo a interessantissima historia que o espelho nos conta. Vejamos qual é o nosso traço mais saliente, tiremos-lhe a significação, e tratemos de dar a essa parte da personalidade a opportunidade de cooperar com todas as outras faculdades do cerebro e da alma.

Já me perguntaram ansiosamente milhares de pessoas, por carta e por bocca: "Que devo fazer, para obter exito?" E a resposta de muitos seculos, escripta nas vidas daquelles que subiram, é só uma: "Conhece-te a ti mesmo e sê tu mesmo". Tão suggestionaveis somos que muitas vezes tentamos imitar pessoas tão differentes de nós proprios, que o resultado de todos os nossos esforços, por mais desesperados que sejam, é sempre o mesmo: o fracasso mais rotundo. O mesmo succederia Abrahão Lincoln, o simples, o democrata, o liberal Lincoln, se tentasse ser egual ao aristocratico senhor de escravos George Washington.

Uma hora com Sylvia Sidney

(FIM)

Sylvia, calma e impertubada, procura sem pressa outros criados, mandou a limousine para o concerto, adquiriu outros moveis em substituição dos perdidos, e reabasteceu a sua dispensa.

Uma extranha e talentosa moça esta Sylvia Sidney cuja personalidade se denuncia igualmente no mobiliario da sua casa e no seu riso gutturral, um riso que começa numa caretinha excentrica e diabolica, pára um momento, indeciso, como hesitante sobre se deve degenerar em risada ou em lagrimas, e se resolve afinal na gargalhada, tornando Sylvia irresistivel como uma manhã de Maio. De repente porém, Sylvia nos apparece tristonha e sombria, evocando-nos a idéa de uma pesada noite de verão, cortada de relampagos e embalsamada pelo perfume de flores raras. E é esse elemento de incerteza que tolhe a possibilidade de alguem se aborrecer junto de Sylvia, de se entediar na casa que ella para si mesma procurou.

Arte de Bordar

Desta capital, das capitaes dos Estados e de muitas cidades do interior, constantemente somos consultados se ainda temos os ns. de 1 a 21 de ARTE DE BORDAR. Participamos a todos que, prevendo o facto de muitas pessoas ficarem com as suas collecções desfalcadas, reservámos em nosso escriptorio, Trav. Ouvidor n. 34, Rio, todos os numeros já publicados, para attender a pedidos. Custam o mesmo preço de 2$000 o exemplar em todo o Brasil e tambem são encontrados em qualquer Livraria, Casa de Figurinos e com todos os vendedores de jornaes do paiz.

Prof. Arnaldo de Moraes

(Da Faculdade F. de Medicina e Docente da Universidade do Rio) Partos em casa de saude e a domicilio. Molestias e operações de senhoras. Consultorio: Rua Rodrigo Silva, 14 - 5° andar — Telephone 2-2604. Residencia: Rua Princeza Januaria, 12, Botafogo — Tel. 5-1815.

JUVENTUDE E BELLEZA

REJUVENESÇA SUA **CUTIS**
TORNE SUA PRESENÇA AGRADAVEL
FAÇA-SE ADMIRADA

Leite de Colonia

EVITA MANCHAS, PANNOS, SARDAS, ESPINHAS E TUDO QUE PREJUDICA O ENCANTO FEMININO

NAS BOAS PERFUMARIAS, PHARMACIAS E DROGARIAS.

AVISO

Afim de tratarem do acerto de suas contas, são convidados a comparecer ou a se dirigirem por escripto ao nosso escriptorio, os seguintes Srs.:

Polary & Maia — São Luiz — Maranhão. João Leite de Aguiar — Catanduva — São Paulo. João M. da Fonseca Brasil — João Pessôa — Esp. Santo.. L. M. Carvalho — Therezina — Piauhy. Geraldo Silva — Gueranesio — Minas. Oroncio Demoly — São Jeronymo — R. G. do Sul.

Doenças das Creanças — Regimens Alimentares

DR. OCTAVIO DA VEIGA

Director do Instituto Pasteur do Rio de Janeiro. Medico da Crèche da Casa dos Expostos. Do consultorio de Hygiene Infantil (D. N. S. P.). Consultorio: Rua Rodrigo Silva nº 14, 5º andar, 2ª, 4ª e 6ª de 4 ás 6 horas. — Telephone 2-2604 — Residencia: Rua Alfredo Chaves, 46 (Botafogo) — Telephone 6-0327

DR. JANUARIO BITTENCOURT

Molestias nervosas e mentaes

RUA DO ROSARIO, 129 — 4º andar

2ª, 4ª e 6ª — das 3 ½ ás 5 ½ horas

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Molestias de senhoras — Diatermia — Ultra Violeta — Diatermo-coagulação. Das 3 em diante.

Rua S. José, 19 — Tels.: 3-0702 Res. 8-5013.

UM VALIOSO BRINDE

Aos assignantes de "Cinearte"

Assignatura desta data até 31 de Dezembro de 1934, 48$000 — registrada 60$0000.

A ECLETICA, com matriz na capital de S. Paulo, á rua S. Bento, 11 (loja) e filial nesta capital á Avenida Rio Branco, 137, offerece, como brinde, a todas as pessôas que tomarem assignaturas desta revista por seu intermedio um bom livro a escolher dentre a numerosa collecção constante do prospecto que será remettido a quem solicitar preenchendo o coupon abaixo:

Empresa de Publicidade "A ECLECTICA"

Rua S. Bento, 11 (loja) — Caixa Postal, 539 — S. Paulo
(Dep. de assignaturas de jornaes e revistas)

Desejando assignar a CINEARTE, por intermedio dessa empresa, afim de ter direito ao brinde, peço remetter-me um exemplar do prospecto que contem a relação dos livros.

NOME . . . .

ENDEREÇO . . . .

CIDADE . . . . ESTADO . . . .

QUAL E' O SEU MONOGRAMMA?

O MALHO vae iniciar a publicação de uma serie de monogrammas para lenços, écharpes, blusa, peignoir, roupa branca e outros usos, e deseja a collaboração de todos os seus leitores.

— Collaboração? Como? — perguntarão esses mesmos leitores.

E nós explicamos: O MALHO deseja que todos os leitores dessa revista tenham o seu monogramma artistico fornecido pelos nossos desenhistas. Assim, cada um dos leitores nos deverá enviar o pedido ("Minhas iniciaes são taes e taes e desejo-as para tal uso") e immediatamente essas iniciaes apparecerão na grande revista semanal.

— Qual é o seu monogramma?

Esta é a interrogação do momento entre todos os leitores do O MALHO, que são mais de cem mil.

VOANDO PARA O RIO

(*Continuação da pag. 42*)

E neste ambiente de cordialidade, de verdadeira camaradagem que Hollywood vive e por isso tanto me prende, tanto me fascina...

E nesta chronica cosi detalhes e observações de filmagem de *FLYING DOWN TO RIO*, e aqui ficam minhas impressões dos dias que vivi dentro do studio da R. K. O.-Radio... E vocês, meus caros leitores, esperem pela estréa deste film. Dentro de tres semanas, eu o verei em *preview* e escreverei a seu respeito, mais uma vez.

GRANDE PRESEPE DE NATAL D'O TICO-TICO

Como de praxe, O TICO-TICO está publicando um grande presepe de armar, para enlevo de todos os seus leitores.

A publicação da linda lapinha foi iniciada no numero de 30 de Agosto d'O TICO-TICO e para ella chamamos a attenção de todos os nossos amiguinhos porque o grande presepe que está sendo publicado é dos maiores e mais artisticos até hoje vistos.

Senhoras:

As modas estão sempre em moda... E o magazine O MALHO, todas as semanas, publica supplementos com os ultimos modelos de vestidos para senhoras, além de riscos, moldes, letras, interiores, etc. Comprem, por experiencia, um O MALHO, e ficarão satisfeitas. Asseguramos.

BERNARD SHAW EM HOLLYWOOD

(*Continuação*)

Como já se disse, as idéas de George Bernard Shaw não são nunca negativas. Qualquer assumpto que mereça discussão é tratado pelo velho philosopho de setenta e sete annos, com calor e energia.

Veio á baila o Cinema, que tantas vezes tem servido de alvo aos sarcasmos do escriptor.

— E' verdade, perguntei, que o senhor não quer ver nenhuma das suas peças Filmadas?

— Pelo contrario, respondeu Shaw. Tomara eu que as Filmassem todas, antes da minha morte. Os studios, porém, ainda não fazem a especie de trabalho que as minhas obras requerem. Pensam ainda quasi todos que uma peça é apenas uma Fita com letreiros falados.

— "Antonio e Cleopatra" dava um bello Film, suggeri.

Shaw voltou-se para mim, com uma expressão de supremo desgosto.

— A senhora quer-se referir a "Cesar e Cleopatra". Não me confunda com o William Shakespeare. Elle que fique com os seus Antonios.

— Ouvi dizer, prosegui, que Greta Garbo manifestou o desejo de fazer a sua "Joanna d'Arc".

— "Já muitas actrizes manifestaram esse mesmo desejo, exprimiu o autor. Que ha nisso de extraordinario?

— Por que não ensina aos emprezarios a fazerem um Film de successo? indaguei.

— Fiz um Documentario em um acto para o governo do Soviet, mas houve um precalço qualquer, e, segundo estou informado, o Film não chegou a ser exhibido.

— Pena não o podermos ver num "short" russo, sr. Shaw, interveio Marion Davies. Gostámos do "newsreel" que fez aqui e até achamos que ia muito bem. A sra. Parsons aqui presente elogiou-o bastante.

— E por que não? replicou Shaw, inesperadamente. O Film sahiu muito bom!

(Continúa no proximo numero)

FAZ ROSTOS FORMOSOS...

O CREME RUGOL, formula da famosa doutora de belleza, Dra. Leguy, é um producto insubstituivel para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos resultados:

1 — **Elimina rapidamente as rugas**
2 — **Evita que a pelle em qualquer estação do anno se torne aspera ou secca.**
3 — **Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.**
4 — **Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.**
5 — **Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos deixando a pelle alva e suave.**
6 — **Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e loução.**

O CREME RUGOL é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

RUGOL

O MELHOR PRESENTE DE
NATAL
1934
Almanach do "O TICO-TICO"
Luiz Sá
RIO — 33
ALMANACH D'O TICO-TICO
OS MAIS BELLOS CONTOS, NOVELLAS, VERSOS, MONOLOGOS, HISTORIA, SCIENCIA, ARTE, LITERATURA, PAGINAS DE ARMAR — UM THESOUSO MARAVILHOSO PARA A INFANCIA. UMA ENCYCLOPEDIA PARA AS CREANÇAS.
A' VENDA EM TODO O BRASIL — PEDIDOS, ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA EM VALE POSTAL, CARTA REGISTRADA COM VALOR OU CHEQUE, Á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 — RIO.
PREÇO EM TODO O BRASIL
6$

BIBLIOTHECA INFANTIL
D'O TICO-TICO
EDUCA • ENSINA • DISTRAHE
O melhor presente para as creanças é um livro. Nos doze livros, cujas miniaturas estão desenhadas nestas paginas, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia. O bom livro é o melhor professor.
Contos da Mãe Preta, de Oswaldo Orico - No Mundo dos Bichos, de Carlos Manhães - Réco-Réco, Bolão e Azeitona, de Luiz Sá - Chiquinho d' O Tico-Tico, de Carlos Manhães - Quando o Céo se enche de Balões..., de Leonor Posada - Historias Maravilhosas, de Humberto de Campos - Minha Bábá, de J. Carlos - Zé Macaco e Faustina, de Alfredo Storni - Pandaréco, Parachoque e Viralata, de Max. Yantok - Papae, de Joracy Camargo - Historias de Pae João, de Oswaldo Orico - Vôvô d' O Tico-Tico, de Carlos Manhães.
Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d' O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil.
CADA VOLUME
Pedidos á BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO
RUA SACHET, 34 — RIO DE JANEIRO
Zé Macaco e Faustina
Pandaréco, Parachoque e Viralata
Historias de Pae João
Minha Bábá
Historias Maravilhosas
Chiquinho d'O Tico-Tico
Réco-Réco, Bolão e Azeitona
No Mundo dos Bichos
Contos da Mãe Preta
BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO